

REVISTA DOS CRIADORES

ORGAO A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
DE 1995 ANO LXV Nº 787 R\$ 5,50
ORGAO OFICIAL DA ABC



O FIM DA ENTRESSAFRA DO LEITE -
INTEGRAÇÃO BOVINOS E BUBALINOS

SUINOCULTURA MERCADOS

Aspectos Gerais do
Rebanho Mundial
de Gado de Corte

TURFE: GRANDE
PRÊMIO DO BRASIL - 95



PROGRAMA
NACIONAL DO
MELHORAMENTO
DO GIR LEITEIRO

CARNES DE 1º A PREÇOS DE MERCOSUL

A Argentina exporta a melhor carne bovina do planeta para a Europa a preços de 1º Mundo. Agora, você pode ter a mesma carne de altíssima qualidade a preços de Mercosul, ou seja: preços abaixo da média com as vantagens que só quem faz parte deste Mercado Comum pode ter.

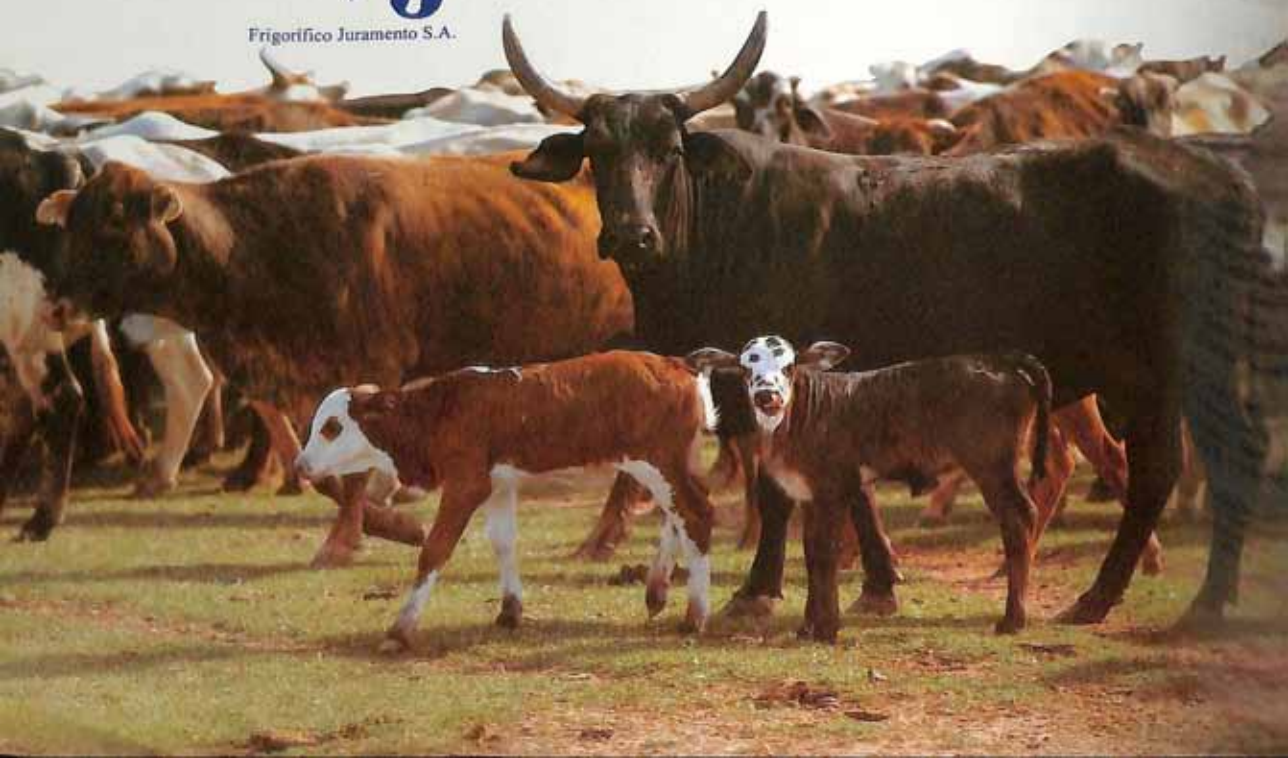
É o Mercosul mostrando a sua força através da nossa união. Aproveite que as carnes são exportadas com total controle de saúde para você engordar ainda mais seus lucros. Bom apetite e boas vendas, porque o resto é conversa pra boi dormir.



Frigorífico Juramento S.A.

25 de Mayo 36 - (4400) - Tel./Fax(087) 221948/313183/313641
Salta - Argentina

Sarmiento 760 - 6º Piso - Tel 394 - 1236 - Fax 394-1226 (1041)
Buenos Aires - Argentina



Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Redator Responsável: Luiz de Almeida Penna.

Redação: Najar Tubino (MS), Ruy A. de Bastos Freire Filho

Assessor Especial: Edison Pereira da Silva

Diagramação: Antonio Augusto Silva

Arte Visual: Luiz A. Penna

Colaboradores: F. Testini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Ribeiro, Manoel J. de Alcantara, Antonio Cabrera.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda. e Charles Alves

Assinatura: 12 edições da Revista. Número assinado, ao preço da capa da edição em circulação. Publicação Mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de Assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna.

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - Cep 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 Fax: 831.7712.

Editoração Eletrônica:

Responsável: Silvia M. P. de A. Moura

Endereço: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Ramos e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Lapa. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Ramos e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - Fátima, 01-05 - Centro - Cep 74.000 Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Leopoldina, 505 - Cep 30180.

Envio de Remessa dos Exemplares da RC aos associados da ABC, Departamento Social - Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - Jaguaré - Cep 05317-000 - São Paulo - SP.

Os artigos assinados têm sempre traduzem a orientação da ABC e a ABC e são de responsabilidade dos que os assinam. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Nesta Edição

Iniciamos a presente edição com o comentário de Najar Tubino, "Aspectos Gerais do Rebanho Mundial" e, no qual o autor escreve: "A produção de carnes para 95 está projetada em 11,3 milhões de toneladas, 1,5% maior do que em 94. A maior colheita de bezerras em 94, vai garantir uma maior produção em 1995. A produção de bezerras do ano passado foi a maior desde 1986 e é estimada em 40,6 milhões de cabeças, 2% maior do que em 93. Do mesmo autor temos a reportagem intitulada: "Dia de Campo: Apresentação do Bravon", que é uma apreciação sobre o cruzamento do Nelore com Devon, que vem sendo realizado pela Cabanha Azul e Marajó Agropecuária. Finalmente, sobre pecuária de corte temos a notícia sobre um programa inédito dentro de pecuária de corte, brasileira que começará a ser executada pela Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana, RS, na Pontifícia Universidade Católica com a Yakult S.A., Indústria e Comércio, na avaliação de carcaças, usando como instrumento de trabalho a ultrasonografia.

Temos a seguir uma série de artigos sobre pecuária leiteira, começando com o trabalho de nosso redator, o zootecnista Ruy A. de Bastos Freire Filho, sob o título: "Aspectos Econômicos na Alimentação do Gado Leiteiro", cuja introdução diz: "Até hoje, no Brasil, a alimentação do rebanho leiteiro se restringe a formulação de rações que visam atender as necessidades nutricionais do animal. No entanto a mera definição de quanto de energia, proteína e outros componentes da ração vão ser necessários para nutrir o animal são insuficientes para garantir uma boa lactação, e principalmente, uma boa rentabilidade. Aspectos como custo e qualidade dos componentes, bem como o momento certo de suprir a ração tem enorme influência nos resultados da exploração leiteira."

Como notícia temos a posse de José Calil, na Academia Paulista de Jornalismo, nosso colaborador é um dos maiores especialistas em assuntos agropecuários.

Outra matéria sobre pecuária leiteira, intitula-se: "O Fim da Entressafra do Leite: integração de bovinos e bubalinos", e na qual especialistas em pecuária leiteira do Instituto de Zootecnia de Andradina, liderados pelo Dr. Celso Barbosa constataram que a integração entre as duas espécies bovinas (bovinos e bubalinos), podem aumentar a cota de leite e a renda anual da propriedade. Terminando esta série de publicações sobre pecuária leiteira temos duas informações; uma intitulada "Programa de Melhoramento do Gado Leiteiro" e outra com o título: "Teste de Progenie do Halandês".

Sobre suinocultura publicamos a matéria intitulada: "Sugestões para a Implantação do Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL), da EMBRAPA (Concórdia, SC).

Sobre equinocultura temos do jornalista especializado em turfe e nosso ex-colaborador Antonio Carvalho Mendes, a reportagem intitulada: "Nuit de Longchamps" Encerra Semana do GP Brasil 1995.

"Análise Foliar", é o tema de matéria sobre adubação, em que seu autor o Eng. Agr. Pedro Luiz Paulino de Mendonça diz: "A análise foliar mostra a composição química das folhas, que define o estado nutricional da planta."

A edição termina com uma série de notícias, o Indicador Agropecuário Cooxup e os Resultados Parciais do Serviço de Controle Leiteiro da ABC.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
Julio Antonio Camarero
Rubens Malta de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Arruda
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Clárcio Brito Soares
Lucio Manoel de Campos Sestbra

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Salles
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Otávio de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcântara
Luiz Glicerio Giacze de Freitas
Carlos Alberto Julio Lohmann
José Galli
Virgílio de Almeida Penna
Antonio de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leite Moraes
Geraldino Diniz Junqueira
Pedro de Camargo Neto
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turazza
Vitorio Ainaari de San Marzano
Francisco Jacintho da Silveira
Jayme Vita Rosa
Bylvio Isai Junior
Sider Ribeiro Dantas Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egydio Constantini
Francisco Prado Rennó
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Calzans de Araújo
Henricus Antonius Wopereis
Cícero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Caiado de Castro
Dionísia Atleio Leal
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Balalai Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jallad
Arnaldo A. Pedro Carro
Williams Rapchan Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Galli

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Eider Ribeiro Dantas Lima

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jaime Vita Rosa, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Claudio Cícero Sabadini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

ASPECTOS GERAIS DO REBANHO MUNDIAL

A população bovina no mundo é estimada em 1,04 bilhão de cabeças, ligeiramente superior a estatística do início de 1994. Este crescimento sobre o rebanho continua mudando em função do desenvolvimento da pecuária da Ásia e Estados Unidos, e as mudanças na ex-União Soviética. Em 95 na China pelas previsões atuais, o rebanho é avaliado em 119 milhões de cabeças, quase 6 milhões a mais, em relação ao anterior. Como consequência do crescimento da renda per-capita, há uma frustração quanto à expansão do rebanho, pelo aumento do custo.

Os rebanhos de alguns países como os da ex-União Soviética (Cazaquistão, Rússia, Ucrânia), continuam em declínio rápido e tem sido anunciado como sendo de 75,5 milhões de cabeças para 95, ou cerca de 4 milhões de cabeças a menos, em comparação com 94. Houve uma redução acentuada a partir de 1990 quando eram registradas 93,8 milhões de cabeças, para as atuais 85 milhões. Como tem acontecido nos últimos anos, adicionais ajustes econômicos, com altos custos dos insumos (rações), além das dificuldades no mercado de carne

são os maiores fatores que influenciam na queda do rebanho da ex-União Soviética.

No Estados Unidos e Canadá ao contrário, tem ocorrido o crescimento dos rebanhos. Em 95, a América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México) começa seu inventário em 95, para uma previsão próxima a 146 milhões de cabeças quase 1,5% acima do que o ano anterior. Já na América do Sul e América Central praticamente manterão o mesmo rebanho de 94 para o atual ano. Houve uma ligeira queda no rebanho brasileiro em função da seca que atingiu o Centro-Sul. Na Oceânia o rebanho continua em queda, também em decorrência da seca e da situação ruim das pastagens.

ESTADOS UNIDOS: Crescimento do rebanho

O rebanho dos Estados Unidos continua em expansão pelo sexto ano consecutivo. Em janeiro de 1995, a estimativa do rebanho americano é de 103,5 milhões, 1,7% acima de 94. Esta é a maior previsão de rebanho desde 1986, quando o levantamento alcançava 105,4 milhões de cabeças. Em junho de 94

a quantidade de vacas de corte eram estimadas em 36,3 milhões, sendo 2,5% maior do que em junho de 93, indicando uma moderada expansão no sistema de cria. A situação favorável das pastagens e os estoques de feno foram responsáveis pelo crescimento no período do outono ao inverno, particularmente na região das grandes planícies.

A produção de carnes para 95 está projetada em 11,3 milhões de toneladas, 1,5% maior do que em 94. A maior colheita de bezerras em 94, vai garantir uma maior produção em 95. A produção de bezerras do ano passado foi a maior desde 1986 e é estimada em 40,6 milhões de cabeças, 2% maior do que em 93. Com a perspectiva favorável na agricultura e na produção de forragens a substituição do gado no confinamento continuará: novilhos terminados por bezerras, registrando um aumento no último trimestre de 94, na comparação com 93. Isto contribuirá para o aumento da oferta de carne no primeiro semestre de 95. O peso médio das carcaças em 95 será próximo de 94, entre 320 e 325 kg.

É esperada uma alta nas importações americanas de 3,5%, alcançando 1,13 milhões de

toneladas. A maior produção na Austrália e Nova Zelândia vai assegurar o suprimento desta carne, destinada à industrialização. No ano passado, a importação foi de 1,09 milhões de toneladas, aproximadamente a mesma de 93. Em 94, o Acordo de Restrição Voluntária (VRA), assinado pela Austrália e Nova Zelândia em 1979- definido as cotas de importação limitou novamente as compras para os Estados Unidos. Até 15 de outubro os dois países tinham cumprido 80% da cota e, conforme os registros da aduana americana, entraram 235.485 toneladas de carne na Austrália e 149.905 toneladas da Nova Zelândia. A carne do Canadá atingiu um volume de 134.220 toneladas, 18% maior do que o ano anterior.

A exportação de carne bovina também está projetada para aumentar novamente em 95, atingindo 721 mil toneladas, 5 a 6% acima de 94. Os grandes compradores de carne nos Estados Unidos, e mesmo os clientes japoneses, não consideram que as geadas que atingiram o rebanho influenciarão no aumento da oferta de carne. O mercado da Coreia é considerado pelos americanos como favorável à aquisição do produto. Como haverá grande produção de carne vermelha e também de frango nos Estados Unidos, isso acarretará um consumo maior e a baixa nos preços, facilitando as exportações. Em 94 a exportação subiu levemente para o Japão, Canadá, México e Coreia. No primeiro semestre o país comercializou 154.537 toneladas, (Japão) 50.400 tons (Canadá), 37.390 tons. (México) e 32.666 tons (Coreia), registrando aumentos de 13%, 7%, 43% e 72%, respectivamente.

JAPÃO: rebanho continua caindo.

O rebanho japonês diminuiu em 94, com previsão de nova queda em 95, quando deverá ficar em 4,98 milhões de cabeças, uma tendência acentuada desde 1991 com a liberação das importações de carne, que fez cair o preço das carcaças domésticas, no mercado interno. Por outro lado, com a importação de gado em pé, aumentou o cruzamento especializado das raças de corte, em detrimento do rebanho leiteiro, utilizado para a produção de carne. O número de vacas e novilhas de corte (cruzadas) aumentou no ano passado, segundo estimativas oficiais, chegando a 1.19 milhões de cabeças, embora as matrizes leiteiras continuem predominando (2,02 milhões), um acréscimo de 3% em relação a 93.

A produção de bezerros em 95 será menor, tanto para corte como leite, alcançando 1.61 milhões de cabeças. Em junho de 94, o preço médio do Wagyu preto (gado natural do Japão), e o Holandês foi cerca de 968 yen por quilo e 238 yens (1 dólar 100 yens em out/94), respectivamente, com uma redução de 7% e 32%, na comparação; com o ano passado. Entretanto, os produtores de bezerros de gado de leite tem recebido subsídios financeiros do governo, num esquema de pagamento deficiente há vários anos. A despeito do programa de subsídio governamental e a estabilidade do número de cabeças do rebanho geral, os fazendeiros aumentaram o rebanho de corte aos poucos- tendência de crescimento. O número de fazendas especializadas em gado de corte reduziu de 221 mil para 184 mil, mas ao mesmo tempo a média

do número de cabeças aumentou de 13 para 16 cabeças.

A produção de carnes está projetada para 590 mil toneladas mais ou menos semelhante a 94. Embora a produção doméstica continue estável, há um crescimento no abate de Wgyu cruzadas atingiram 277.500 cabeças crescimento de 11% (comparado com o primeiro semestre de 94) enquanto os animais tipo chegaram a 411.400 cabeças queda de 4 a 5%. A importação de carne no Japão em 95, é estimada em 890 mil tons., aproximadamente 7,5% maior do que em 94, para 829 mil tons. Esta situação decorre da ocorrência do aumento do consumo per-capita da carne bovina que esta em 11,7 kg/hab., 35% de elevação. Se as informações de queda nos preços de carnes americanas se confirmarem, o sistema de distribuição de carne no Japão for eficiente, será um bom ano para carne bovina em 95.

COREIA

O programa de importação de carne bovina na Coreia foi de 1,2 mil toneladas, 29% maior, era 94, acima da cota mínima que era de 930 mil. Nos primeiros seis meses de 95, os Estados Unidos dominaram o mercado Coreano, substituindo os australianos. De acordo com a administração da alfândega da Coreia, de janeiro a julho do ano passado, quatro países dividiram o mercado da carne: Estados Unidos (38.962 tons), Austrália (22.235 tons), Nova Zelândia (15.235 tons) e Canadá (718 tons). Para este ano a Coreia, mais uma vez, espera importar mais do que a cota mínima de 123.000 tons.. A importação deverá alcançar 205 mil tons.

cimento de 21%. Com isso o consumo per-capita ficará em torno de 8,8 kg/hab., 60% maior do que em 1990.

AUSTRÁLIA:

Seca continua atrapalhando.

A seca continua prejudicando algumas regiões da Austrália, como Queensland e New South, interferindo na expansão do rebanho nos últimos anos. Há um aumento na quantidade de gado no país, com 88 cabeças como acontece no norte da Ásia e na América do Norte, porém, o consumo de carne também decresceu. No início de 95, o rebanho foi anunciado como sendo de 26,6 milhões de cabeças, 1% abaixo. A escassez das pastagens, baixa taxa de nascimento dos bezerros e aumento de abates de matrizes tem prejudicado o sistema de cria e reduzido o potencial de crescimento do rebanho. Houve em declínio de 10% na produção de bezerros de 94, ficando em 9,4 milhões de cabeças. No ano anterior o abate de matrizes se expandiu em 7%, chegando a 3,4 milhões de cabeças. Há uma expectativa em 95 de uma leve queda, com a melhora dos pastos e retomada da expansão, nas áreas afetadas. O gado afetado nas regiões secas tem sido colocado no confinamento, em currais para ganhar peso. Os que permanecem na zona seca são suplementados, para manter o peso corporal, evitando mortes.

No entanto, o alimento à base de forragens (feno) tem diminuído no mercado, além de perder a qualidade. Apesar disso, ou seja, da perda de peso na seca, as vacas de leite e novilhos alimentados com milho provocarão um aumento no peso das carcaças nos frigoríficos-

220 kg, quatro quilos a mais, comparando com 93. Este peso maior das carcaças deverá contribuir para o aumento de carne da Austrália, mesmo havendo redução nos abates. A produção foi estimada em 1,82 milhões de tons., em 94 apenas ligeiramente superior a 93. Para 95, a projeção é de 1,85 milhões de tons., com aumento de 1,5%.

A exportação atingiu 1,160 milhões de tons., no ano passado, e está projetada para um salto de 4%, chegando a 1,2 milhões de tons.. As vendas para os Estados Unidos em 94, atingiram 287 mil tons., 25% do total. O Japão comprou 310 mil tons., assegurando o primeiro lugar entre os clientes australianos. Demais mercados da carne da Austrália: Coreia com 45 mil tons., Canadá com 85 mil tons., Taiwan com 33 mil tons. As exportações de gado em pé, para confinamento, tem crescido nos últimos anos, principalmente no norte do país. As Filipinas se tornaram o mais lucrativo mercado passando da aquisição de 2.782 mil cabeças em 1987, para 94 mil cabeças em 93. A Malásia é outro importante mercado para venda de gado em pé, nos anos recentes compraram entre 15 mil e 35 mil cabeças. O consumo per-capita de carne e vitelo na Austrália é de 35,5 kg (previsão para 95), parcialmente refletindo as condições do país, onde a população tem diversificado o consumo da carne adquirindo mais frango e ovelha.

NOVA ZELÂNDIA

No início de janeiro de 94 o rebanho da Nova Zelândia era avaliado em 8,4 milhões, o maior nos últimos 17 anos. É esperado outro crescimento para 95, e as

estimativas apontam para uma cifra de 8,7 milhões. Em 94, os abates ficam abaixo de 93, com uma queda de 2,4%, em consequência da redução dos preços. A produção de carne deverá cair, embora haja uma previsão recorde na média dos pesos das carcaças. O consumo per-capita de carnes no país está em 27,4 kg/hab., prosseguindo a tendência de baixa. Poderá haver aumento no consumo se confirmarem as projeções de queda nas exportações para os Estados Unidos. A dieta do povo na Nova Zelândia tem mudado nos últimos cinco anos, com maior consumo de frango (aumento de 5% a cada ano) e de cereais. Em 95, há uma perspectiva de crescimento de 4 a 5% nas exportações, atingindo 345 mil tons.

UNIÃO EUROPÉIA:

Rebanho estabilizado

A União Européia tem o seu rebanho estabilizado desde a reunificação da Alemanha. No início de janeiro de 95 a previsão sobre o rebanho europeu era de 78 milhões de cabeças, próxima a de 94, mas quase oito milhões de cabeças a menos do que 1990. Para este ano, o rebanho da Alemanha está projetado para 15,75 milhões de cabeças, com uma queda de 1% em relação ao ano passado. Com os sinais de estabilidade, os preços para o produtor de carne na Alemanha, na primeira metade de 94, foram aproximadamente os mesmos de 93. Este fato deve desencorajar o crescimento do rebanho. Já nas estimativas sobre o rebanho francês giram em torno de 20 milhões de cabeças um pouco abaixo do começo de 94. O rebanho leiteiro continua caindo. A União Européia, com a política de redução de

subsídios, tem incentivado o declínio do rebanho leiteiro, porém a pecuária de corte expandiu 1% em 94.

No Reino Unido, o rebanho de corte, em janeiro de 95, foi avaliado em 11,74 milhões de cabeças, basicamente o mesmo de 94. O preço final da carne no Reino Unido caiu na metade de 94, em relação ao mesmo período de 93. Há uma firme disposição de continuar sustentando uma pequena elevação no volume de matrizes de corte. Em 94, o abate de vacas leiteiras aumentou rapidamente, na comparação com 93(15%), pois muitos produtores não mais retêm matrizes, se antecipando ao programa oficial, - não ganham mais incentivo para não produzir.

Com esta estabilização, a produção de carne na UE, em 95, será de 7,7 milhões de tons., quase a mesma do ano anterior. Dos três maiores produtores:- França, Alemanha e Itália-, somente a França tem uma perspectiva de aumento na produção, e deverá chegar a 1,75 milhões de tons., cerca de 3% maior do que em 94. Mas, a produção de carne da Alemanha é esperada cair 2%, atingindo o patamar de 1,6 milhões de tons., em 95, com um decréscimo nos abates de animais leiteiros. O mais significativo na atuação da União Européia, na questão do mercado interno de carnes, tem sido a dramática queda nos estoques oficiais, ocorrida nos anos de 93 e 94. No ano passado não houve intervenção na compra de carne, porque os preços permaneceram acima do preço de intervenção.

A exportação do UE em 94, excedeu 1 milhão de toneladas, havendo uma baixa de 8%, com previsão de 826 mil tons., em 95.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE BOVINA E VITULO

	PRODUÇÃO				
	1990	1991	1992	1993	(p)1994
Estados Unidos	10,464	10,534	10,613	10,584	11,120
Canadá	924	893	910	883	945
México	1,790	1,580	1,660	1,710	1,730
Argentina	2,650	2,650	2,520	2,550	2,480
Brasil	4,469	4,363	4,723	4,614	4,530
Colômbia	795	768	630	563	558
União Européia	8,302	8,722	8,359	7,798	7,710
Polônia	838	770	634	435	400
Federação Russa	4,329	3,989	3,632	3,359	3,200
África do Sul	661	700	745	691	671
Índia	915	920	935	945	1,050
China	1,256	1,535	1,803	2,337	2,700
Japão	549	574	592	593	592
Austrália	1,718	1,735	1,838	1,806	1,818
Nova Zelândia	471	524	518	575	561
Outros Países	5,693	5,573	5,186	4,732	4,681
TOTAL	45,824	45,830	45,298	44,175	44,746

	IMPORTAÇÃO				
	1990	1991	1992	1993	(p)1994
Estados Unidos	1,069	1,091	1,107	1,089	1,089
Canadá	185	217	221	270	300
México	60	120	130	96	110
Brasil	255	108	107	43	60
União Européia					
Incluindo com. int. EU	1,894	2,084	2,177	2,138	2,124
Excluindo com. int. EU	401	430	443	377	354
Polônia	3	33	34	28	31
Federação Russa	1,095	1,099	250	30	160
Egito	120	85	108	180	153
África do Sul	33	29	22	29	35
Taiwan	46	54	58	57	58
Hong Kong	81	80	67	72	72
Japão	537	508	591	731	829
Rep da Coreia	117	176	183	132	170
Outros países	178	180	214	208	197
TOTAL	5,673	5,864	5,269	5,103	5,388
Excluindo com. int EU	4,180	4,210	3,535	3,42	3,618

	EXPORTAÇÃO				
	1990	1991	1992	1993	(p)1994
Estados Unidos	456	539	601	578	685
Canadá	110	109	159	191	245
Argentina	451	390	296	280	290
Brasil	389	326	386	693	450
Uruguai	192	117	123	62	70
União Européia					
Incluindo Com. int. EU	2,553	2,908	2,873	2,860	2,843
Excluindo Com. int EU	1,060	1,254	1,139	1,099	1,073
Austria	56	65	72	61	49
Índia	85	95	110	120	130
China	222	75	155	175	200
Austrália	1,064	1,080	1,191	1,169	1,155
Nova Zelândia	359	428	426	448	464
Other Countries	778	688	532	537	446
TOTAL	6,648	6,967	6,844	6,854	7,002
Excluindo Com. int. EU	5,155	5,313	5,110	5,093	5,232

	CONSUMO					
Estados Unidos	11,048	11,076	11,146	11,019	11,526	11,722
Canadá	1,002	999	972	954	995	1,014
México	1,845	1,696	1,789	1,805	1,835	1,864
Argentina	2,220	2,280	2,232	2,273	2,190	2,215
Brasil	4,315	4,145	4,424	4,294	4,150	4,240
Índia	782	747	619	566	551	552
União Européia	7,338	7,684	7,495	7,517	7,317	7,311
Rússia	779	793	658	445	415	405
China	5,424	5,088	3,882	3,389	3,360	3,320
Coreia do Sul	528	510	517	537	540	543
Malásia	690	728	752	741	704	645
Indonésia	830	825	825	825	920	960
Países da América Latina	1,101	1,313	1,729	2,184	2,528	2,804
África do Sul	1,073	1,142	1,190	1,302	1,385	1,478
África do Norte	651	654	646	633	670	648
Outros países	4,872	4,890	4,659	4,339	4,352	4,297
TOTAL	44,498	44,570	43,535	42,823	43,438	44,018

Fonte: Foreign Agricultural Service.

Valores preliminares

em milhares

A queda nas exportações reflete a estabilização no número de cabeças de rebanho, menor intervenção na compra de animais e menor abate. A Irlanda, em particular, exportará menos em 95, com baixa de 33% e um volume de 378 mil tons. O consumo per-capita de carne na UE continua com tendência negativa, decrescendo o consumo de carnes mais baratas, como porco, frango e produtos similares de carne. Com o preço menor da carne em 95, espera-se menor intervenção e a redução do PAC (Política Agrícola Comum), a expectativa de consumo é menor para este ano.

BRASIL

Queda no Rebanho

O rebanho brasileiro tem aumentado segundo as informações oficiais. Este dado indica que o número de cabeças está em 145 milhões, desde o começo de 93, com uma redução esperada em 94 e 95. A produção de carne no ano passado caiu 2%, com carcaças mais leves, em função da seca, que atingiu

os estados do Centro-Sul. A crise financeira envolvendo grande parte da indústria de carne, no primeiro semestre, contribuiu para reduzir o abate de gado. Muitos dos frigoríficos entraram em processo de falência e fecharam as portas, por um pequeno período do ano. O consumo de carne bovina no Brasil baixou 3% segundo as estimativas, devido principalmente ao alto preço da carne, além da redução das importações da União Européia e uma forte competição da carne de frango com preços baixos.

Nos últimos dez anos, a produção de frango tem aumentado 110%, enquanto a carne de gado subiu apenas 32%. O menor preço da carne de frango, em relação ao da carne, é principal fator de crescimento e expansão do setor avícola. A exportação de carne vermelha em 94 estava projetada para aumentar 15%, refletindo a alta demanda da Europa. Até 1993, o Brasil tinha uma Cota Hilton (não permanente) de 3.622 tons e em 94 o país recebeu mais de 5 mil tons. A importação de carne e produtos

cárneos era esperada aumentar cerca de 40%, na maior parte procedente dos países do Mercosul. Com os preços altos no mercado interno e com tarifa zero do Mercosul, a carne argentina torna-se competitiva no mercado brasileiro.

ARGENTINA

Sem alteração para 95.

Nas últimas três décadas o número de cabeças de boi na Argentina tem ficado entre 55 e 60 milhões. Até o final de 93, o rebanho argentino permaneceu em torno de 50 milhões, sem nenhuma alteração significativa para 95. O maior fator que define esta situação estática é atribuída aos preços baixos do boi, que não encoraja os pecuaristas a aumentar o tamanho de seu rebanho. O abate em 93 foi cerca de 12,1 milhões de cabeças, foi quase a mesma quantidade de 1987. A estimativa de abate em 95 é de permanecer praticamente a mesma. Os fazendeiros na Argentina estão endividados por empréstimos bancários, porque não tem conseguido obter rentabilidade na atividade.

Os produtores com a exploração mista lavoura-pecuária, estão aparentemente expandindo mais a produção de grãos (soja), do que o rebanho. Alguns médios e grandes fazendeiros estão investindo ou iniciaram a produção de leite, considerada uma atividade melhor, como alternativa mais lucrativa. Os fazendeiros aumentaram o uso da terra na agricultura e o gado está sendo criados em regiões de terras menos férteis, ou então, em regime de confinamento, porém isso representa menos de 1% da produção.

O consumo de carne de vitelo

nos anos 90 tem se caracterizado por um gradual declínio, embora a carne de frango tenha crescido abaixo do boi. Historicamente o kg de carne de costela em relação ao kg de frango era o mesmo. Hoje, o kg de frango é quase a metade do kg de costela. Por isso, a produção de carne de frango tem quase dobrado nos anos 90. Mesmo assim, o consumo de carne bovina é ainda

maior do que o de frango. Outro fator que tem diminuído o consumo de carne são os altos preços nos açougues. A diferença entre os preços da fazenda e no mercado é grande, em consequência dos altos custos no processamento do produto.

A Argentina em 93 exportou 280 mil tons., a mais baixa desde 1987. A supervalorização do peso

e o alto custo de produção têm desestimulado os exportadores. Para 95, há uma previsão de aumento de 290 mil para 300 mil tons., como consequência da redução dos estoques da Europa. As exportações para o Brasil são um problema do peso e as barreiras podem desestimular compradores potenciais.

DIA DE CAMPO: APRESENTAÇÃO DE BRAVON

No dia 17 de junho, a Cabanha Azul e a Marajó Agropecuária, de Londrina, promoveram um dia de campo, para apresentação dos primeiros animais cruza Nelore-Devon, nascidos no Mato Grosso do Sul, mais especificamente, na Fazenda Pontal, município de Camapuã, a 130 quilômetros ao norte de Campo Grande. O programa envolve 800 fêmeas aneladas e 25 touros Devon, que chegaram ao estado, no ano passado. Parte da vacada também é inseminada. O objetivo, segundo o empresário Flavio Meneghetti, diretor da Marajó Agropecuária, é produzir mais carne por hectare/ano, através de tecnologia simples e de baixo custo, como fenação, uso de cerca elétrica, em alguns piquetes, além de ganho da heterose, resultado de cruzamento com uma raça britânica.

O dia de campo atraiu um número superior a 150 pecuaristas de várias regiões de MS e também do Paraná. A Marajó integra um grupo de intercâmbio na área agropecuária, formado por 14 empresas do norte paranaense. Os técnicos responsáveis pelo projeto mostraram aos participantes o manejo da fazenda e as linhas gerais do programa de cruzamento, denominado BRAVON. O genetecista gaúcho, Walter Ney Ribeiro, fez uma palestra sobre a seleção de touros.

MANEJO

-A empresa procura estabelecer os critérios de manejo, para combinar as necessidades nutricionais das diferentes categorias com a produção pastagens através de:

-Estações de monta de 3 meses (novembro, dezembro, janeiro) e dois meses (abril e maio), coincidindo com a época de melhor oferta forrageira.

-Desmame aos 6 meses, tendo como objetivo melhorar a condição corporal das vacas, antes do próximo parto.

-Diagnóstico de prenhez e toque fetal 45-60 dias após a retirada dos touros com o objetivo de classificar as vacas segundo suas necessidades alimentares.

-Suplementação de bezerras após desmama e pastoreio em pastagens plantadas de boa oferta forrageira, para serem cobertas aos 20-24 meses, com pesos entre 290-300kg.

-Manter as novilhas de 1ª e 2ª cobertura em pastagens de B.Brizantha e as vacas adultas em B.Decumbens.

A Fazenda Pontal tem 6.278 hectares, sendo 550 ocupados com agricultura (soja) e 4.402,3 hectares com pastagens de Tanzânia (523), B.Brizantha (1.349), Andropogon (320), B.Humidicola (210), B.Decumbens (1.489). A seleção das fêmeas busca a fertilidade as

matrizes, com estação de monta curta, descarte de vaca sem bezerro e avaliação por habilidade reprodutiva através do PROMEB, usando os critérios do DEP.

No programa são usados os touros Nelore e Devon. O PROMEB avalia a performance dos reprodutores, seguindo as seguintes características: peso ao nascer, desmama, aumento de peso, precocidade, longevidade, conformação, tamanho e perímetro escrotal. A Marajó Agropecuária, fez a sua seleção pela raça Devon, a última britânica a entrar no MS. Tem em consideração o tamanho das fêmeas, consequentemente menor exigência nutricional e precocidade. "As fêmeas apresentam menor idade na primeira parição e menor intervalo entre parções, conforme comentários técnicos paranaenses. A Fazenda Pontal tem um índice de prenhez de 77,5% produzindo no último ano 92,5Kg/carne/hectare/ano. Os bezerrinhos cruzados foram desmamados com 222,8 Kg e o Nelore 182,3Kg.

Para Reynaldo Salvador, da Cabanha Azul- Grupo Marajó, o "cruzamento industrial é uma ferramenta para ser usada, respeitando alguns parâmetros, principalmente a compatibilidade entre as raças. Para

objetivos, ou seja, crescimentos rápidos dos animais, bezerras vigorosas, precocidade sexual, facilidade de ganho de peso e maior

fertilidade na matriz F1, é preciso definir planos e ter objetivos a médio e longo prazo. Também é necessário saber o que vai se fazer depois. Nós temos um Programa Genético desde

1993, envolvendo europeus puros e sintéticos, com avaliação do PROMEBIO. O importante é não cruzar gato com lebre, disse ele.

CONVÊNIO PUC-YAKULT ULTRA-SONOGRAFIA

Um programa inédito dentro da pecuária de corte brasileira começará a ser executado pela Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia da Uruguaiana (RS), Pontifícia Universidade Católica em parceria com a Yakult S.A. Indústria e Comércio, na avaliação de carcaças, usando como instrumento de trabalho a ultra-sonografia. O convênio foi assinado em Porto Alegre, na Reitoria da PUC, no dia 15 de junho, na presença do reitor Roberto Francisco Rauch, da direção da faculdade de Zootecnia, a primeira no Brasil, com 30 anos de existência, do vice-presidente da Yakult, Sadas Yisaki e do veterinário Otto Giorgi, assessor da empresa na área de pecuária de corte, além, é claro, do professor Jaime Tarouco, que deixou a Universidade Rural do Rio de Janeiro, onde começou as suas pesquisas, e está em Uruguaiana, coordenando o projeto.

O investimento inicial no programa será de US\$ 120 mil, mas o convênio tem a duração de 10 anos e contará com um suporte de

capital na ordem de US\$ 1 milhão. Por enquanto, em função da tecnologia da ultra-sonografia e da falta de mão-de-obra capacitada, apenas um equipamento estará em funcionamento. A intenção do programa é justamente formar pessoal específico, dentro da Zootecnia da PUC-Uruguaiana. Na primeira etapa, segundo Otto Giorgi, o programa controlará seis mil animais, em todo país, divididos entre zebuínos e taurínos (50% para cada).

Mas a meta em cinco anos é controlar um milhão de animais, quando então, terão 80 equipamentos trabalhando no campo.

"-Em 95, vamos cumprir a primeira etapa com seis mil animais. Para isso, vamos contatar as associações de raças, para que elas indiquem, os associados que participarão de programa. Cada criador, inicialmente, poderá entrar com 100 animais. Gostaria de deixar claro, que o programa é aberto a todas as raças, sem exceção. Por enquanto, ainda não sabemos o custo de uso de equipamentos, mas

certamente, não cobraremos uma tarifa real, porque a intenção não é de ter retorno de investimento rapidamente. Queremos e buscar a parceria com as associações, empresas agropecuárias interessadas", diz Otto Giorgi.

Também haverá uma ligação direta com as empresas que estão desenvolvendo programas de melhoramento genético e, que fazem o controle dos rebanhos. O grande negócio da ultra-sonografia é a identificação das características favoráveis da carcaça dos reprodutores, quando ainda estão vivos e jovens. Isto vai provocar uma mudança profunda nos programas de melhoramento genético, que buscam o ganho de peso como referências. Nos Estados Unidos, Europa e Austrália, os frigoríficos já usam o aparelho para medir a gordura na carcaça dos animais abatidos. O resultado é quase instantâneo. Com a assinatura desse convênio a Yakult está comprovando um profundo interesse pela produção de carne vermelha.

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ARAPOTI LTDA.
FONE: (0439) 87-1200 - ARAPOTI - PARANÁ



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA.
FONE: (0433) 31-1241 - CARLIMBET - PARANÁ



SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLÂNDIA LTDA.
FONE: (0422) 33-8223 - CASTRO - PARANÁ

ASPECTOS ECONÔMICOS NA ALIMENTAÇÃO DO GADO LEITEIRO

Ruy A. de B. Freire
Zootecnista

Até hoje, no Brasil a alimentação do rebanho leiteiro se restringe a formulação de rações que visam atender as necessidades nutricionais do animal. No entanto mera definição de quanto de energia, proteína e outros componentes da ração vão ser necessários para nutrir o animal são insuficientes para garantir uma boa lactação, e principalmente, uma boa rentabilidade. Aspectos como custo e qualidade dos componentes, bem como o momento certo de suprir a ração tem enorme influência nos resultados da exploração leiteira.

O manejo alimentar de um rebanho leiteiro é uma das chaves para se obter rentabilidade no setor. No entanto este é um dos aspectos mais negligenciados por produtores de leite. Uma decisão equivocada na alimentação pode comprometer a lactação corrente e muitas vezes a lactação subsequente. Uma ração deficiente no momento da parição, pode forçar a vaca a mobilizar excessivamente suas reservas corporais (desperdiçando estas reservas para fases posteriores da lactação), já que neste período as exigências nutricionais para produção ultrapassam sua capacidade de ingerir alimentos. A produção de leite está ligada direta e indiretamente a uma grande quantidade de hormônios que alteram o metabolismo durante a lactação. Temos que somar aos hormônios ligados a produção e secreção do leite, aqueles envolvidos na gestação do animal. Isto requer que

o aporte de nutrientes, esteja não só na quantidade adequada como no momento certo para o aproveitamento econômico da ração.

A administração eficiente de um programa alimentar para um rebanho leiteiro se fundamenta em três elementos:

- 1) O custo dos componentes da ração
- 2) A qualidade destes componentes (principalmente do volumoso).
- 3) Suprir a ração adequada no momento certo

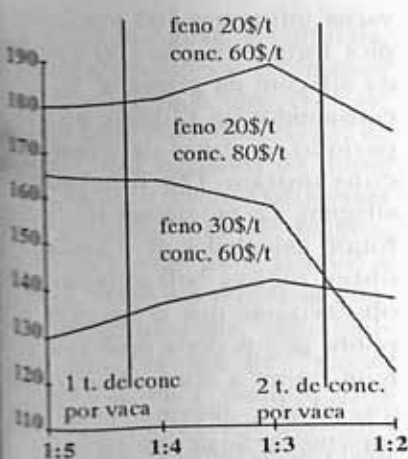
1) O custo dos componentes

A produção leiteira se assemelha a um processo industrial. A vaca é uma máquina que transforma matéria prima barata em produtos de alta qualidade. A granja leiteira tem, como a indústria, de empregar matérias primas ao custo mais baixo possível, e obter uma alta rentabilidade dos bem de capital (o

rebanho) o que exige produtividade máxima e manutenção mínima obter um produto que tenha as qualidades exigidas pelo mercado.

Como geralmente com a ração concentrada balanceada os componentes fora da fazenda o fazendeiro brasileiro normalmente faz um bom controle do custo da parte da ração. Como a parte volumosa da ração é produzida dentro da fazenda, ele tende a desconsiderar os custos de produção de suas forrageiras. Esta negligência no controle dos custos da ração volumosa é muitas vezes responsável pelo baixa rentabilidade de algumas propriedades.

O pesquisador M. McCullough da Universidade da Geórgia elaborou um quadro para analisar o impacto da relação entre custos entre forrageiras e concentrados e na relação concentrado/leite (fig 1) na produção de leite.



Relação concentrado:leite

Fig. 1 - Efeito de diferentes preços de feno e concentrado, e a relação concentrado:leite sobre o benefício em relação com os custos em alimentação.

Fonte: M. E. McCullough, 1976.

Pelo quadro podemos verificar que quando o feno custa 20 dólares/tonelada e o concentrado 60 dólares/tonelada, aumentar a quantidade de concentrado na ração pode inclusive aumentar o custo benefício da dieta. É uma relação concentrado:leite (kg) de 1:3. A mesma tendência volta a ocorrer quando o feno passa a custar 30 dólares/tonelada e o concentrado continua custando 60 dólares/tonelada. Só que neste caso o benefício sobre o custo do alimento cai de 180 para 130 dólares. Quando o preço do feno ficou na casa dos 20 dólares/tonelada e o concentrado passou a custar 80 dólares/tonelada, medida que diminuimos a relação concentrado:leite, o benefício da alimentação na produção de leite. Por causa de sua grande contribuição à suplementação de energia e da natureza altamente variável de seu valor

nutritivo, as forragens constituem a porção da ração que mais vai influenciar na economia geral de um programa de alimentação do rebanho leiteiro.

2) A qualidade dos alimentos volumosos

Buscar resolver a questão do custo da ração com o uso de volumosos baratos nem sempre resulta em bons retornos econômicos. Seria fútil discorrer sobre a influência da qualidade dos alimentos volumosos na exploração leiteira. Na prática todo produtor

produtos de menor valor alimentar pode ser plenamente justificada, como no período de secamento da vaca ou mesmo no período seco. Mas a influência do volumoso no resultado econômico de uma exploração leiteira é de tal ordem que muitas vezes pode ser determinante no sucesso ou no fracasso de um empreendimento. Em várias partes do mundo, o efeito da qualidade do volumoso sobre a economia da alimentação foram analisadas. (ver tabela 1).

A maturidade da forrageira na época do corte é um dos mais fortes determinantes da qualidade do

TABELA 1

Efeito da qualidade do feno sobre o custo e benefício com rações programadas para sustentar uma lactação de 4.500kg de leite.

Feno	Excelente	Bom	Médio	Pobre	Muito pobre
NDT (%)	62	58	55	50	45
(energia)					
Receita bruta US\$	475	475	475	475	475
Feno (kg)	2720	2580	2360	1810	1360
Concentrado(kg)	170	173	171	187	263
Outros custos (US\$)	2235	235	235	235	235
Custo total (US\$)	405	408	406	422	498
Benefício líquido (US\$)	70	67	69	53	-23

Fonte: M.E. McCullough, 1976.

descobre o valor de certas forragens na resposta que a vaca dá no balde. A prática antiga de se utilizar componentes baratos nas formulações de rações se justifica em situações onde uma baixa produção leiteira em cima de um subproduto que não teria outra forma de aproveitamento, otimizasse o rendimento total da propriedade. Mesmo em granjas de altíssima produtividade, em muitas situações, a utilização de sub-

volumoso e consequentemente do seu efeito econômico. Em experimento na Estação Experimental da Geórgia, duas silagens de trigo plantados no mesmo campo, mas colhidos em estágios de maturidade diferentes foram comparados. Os concentrados foram oferecidos em três níveis: 0, 20 e 50% da matéria seca (a matéria seca das forragens e grãos e determinada após a remoção da água destes alimentos em

estufas) da ração para as duas silagens. Asilagem do trigo colhido 10 dias mais tarde, era uma forragem bem menos digestível e limitava o consumo. Com qualquer proporção de concentrado, a superioridade da silagem do trigo cortado mais cedo se manteve (Ver gráfico 2). O aumento na proporção de concentrados, aumentou a produção de leite da silagem de trigo tardio, mas em geral o corte tardio terminou por produzir menos leite, e o pior, a um custo maior. Este experimento ilustra um aspecto que muitas vezes é negligenciado na economia de alimentação de rebanhos leiteiros: *que o corte precoce de uma forrageira sem concentrados é capaz de produzir tanto leite como o corte tardio da mesma forrageira suplementada com em torno de 30% de concentrados.*

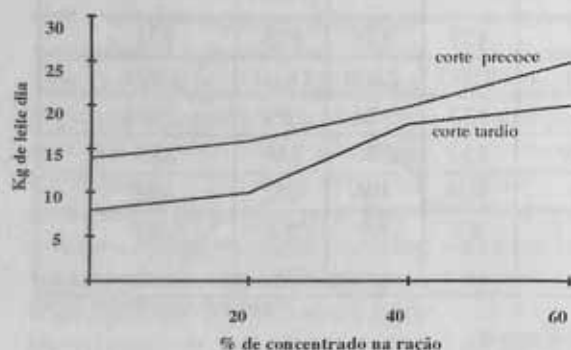


Fig. 2 - Influência do grau de maturidade do trigo e porcentagem de concentrado na ração sobre a produção de leite (Est. Exp. Georgia).

As propriedades em geral manejam suas forrageiras no sentido de obterem uma maior produção de matéria seca* por hectare, visando a matéria seca das forragens e grãos é determinada após a remoção da água destes alimentos em estufas

alimentar um maior número de vacas ou um menor número de vacas por um maior espaço de tempo. O exemplo clássico deste procedimento no Brasil é o do manejo do capim-elefante, uma forrageira presente em quase todas granjas leiteiras moderadamente tecnificadas. Em 90% dos casos o capim-elefante é cortado com seu teor máximo de matéria seca, mas no ponto mais baixo de seu valor nutritivo. Isto desvia uma parte do concentrado, que poderia estar sustentando uma maior produção de leite, para eventualmente suprir a manutenção das vacas, resultando em desperdício. Qualquer técnico extensionista na área de leite se defronta com este problema. É difícil convencer tratadores a fornecerem a planta mais jovem para o rebanho. Segundo estes, as vacas

"bebem" a planta e não há capim que chegue para satisfazer os animais.

Este problema não está restrito ao Brasil. A análise de duas granjas leiteiras, com diferentes níveis de uso de tecnologia nos Estados Unidos comparou o resultado de silagens de milho na produção e custo de produção do leite:

	Granja nº 1	Granja nº 2
Matéria seca	33,2%	43,7%
Proteína bruta	10,5%	6,5%
Fibra bruta	24,4%	33,0%
Energia líquida	128t/kg	84t/kg

As silagens foram compa-

radas com base no tempo que as vacas utilizaram 100 toneladas de pior forrageira. As 100 toneladas da silagem da granja nº 2, foram consumidas em 47 dias, e no mesmo período as vacas da granja nº 1 consumiram 128 toneladas de silagem. Os programas alimentares foram calculados de maneira a obter rações balanceadas. Observou-se que a silagem de pior qualidade, mesmo com a suplementação de concentrados, os resultados da granja nº 1 foram:

-128 toneladas de silagem + 3 toneladas de concentrado = 131 toneladas de suplementação

-Produção de 106 toneladas de leite X US\$ 0,35 /kg= US\$ 37.10

-Custo total da alimentação = US\$ 11.000

-Benefício sobre o custo de alimentação.....= US\$ 26.100

Para a granja nº2 foram:

-100 toneladas de silagem + 4 toneladas de concentrado = 104 toneladas de suplementação

-Produção de 100 toneladas de leite X US\$ 0,35 /kg= US\$ 35.00

-Custo total de alimentação = US\$ 12.700

-Benefício sobre o custo de alimentação = US\$ 22.300

Observamos que a granja nº 1 obteve quase US\$ 4.000 a mais do que a granja nº 2. É bem provável que as duas propriedades tenham sido lucrativas. É possívelmente esta seja uma das razões pelas quais o manejo eficiente e volumoso ainda seja pouco praticado a nível mundial. A prática disseminada é a de medir a colheita pela quantidade produzida por hectare, e tentarmos diminuir a produção de forrageiras para encher um silo

fatores históricos e culturais, onde os produtores tendem a se sentir mais seguros produzindo uma cota de leite com uma maior quantidade de vacas. Para rebanhos de dupla lactação, onde os bezerros podem ser uma importante fonte de receita, talvez seja uma filosofia mais aceitável. Mas em rebanhos altamente especializados, principalmente em tempos de "vacas gordas", o mau manejo dos rebanhos pode ser fatal. As forrageiras tropicais, são forrageiras bem mais pobres do ponto de vista nutricional do que as de clima temperado. As variações nutricionais, principalmente da gramínea, são muito mais acentuadas ao longo do ciclo de crescimento principalmente quando comparadas com gramíneas temperadas. Por esta razão a época correta de corte das forrageiras é essencial para se obter um alimento de boa qualidade.

Outra situação frequente no manejo é aquela apresentada na figura(3). Por recomendação dos especialistas as rações concentradas

são fornecidas com base na produção da vaca. Podemos observar que quando as vacas foram alimentadas com volumosos de boa qualidade (como uma boa silagem de milho), pode-se obter uma produção de 5500 litros de leite com uma relação fixa concentrado

leite de 1: 4. A mesma relação concentrado/leite suplementando um volumoso de baixa qualidade, serviu apenas para melhorar as condições físicas do rebanho (a figura(3) mostra como alcançaram o pico de lactação em conjunto com os animais que foram alimentados com forragem de boa qualidade), mas posteriormente houve um acentuado declive na curva, reduzindo a produção total daquela lactação em 1500 litros.



Fig. 4 - Ilustra os efeitos do mal manejo alimentar no pós-parto. Uma alimentação inadequada nesta fase, compromete a produção total de leite na lactação.

3) Momento correto de utilização da ração

A alimentação errada em algum período da lactação, pode anular qualquer ganho que tenha sido alcançada com algum outro procedimento correto, e isto vai ocorrer mesmo que a qualidade do alimento seja boa e seu custo baixo. Esta é uma das áreas de alimentação do rebanho leiteiro aonde ocorrem a maioria das falhas. Este efeito da suplementação inadequada em certos períodos de lactação é mais acentuado em países como o Brasil aonde o granjeiro é forçado a produzir uma mesma quantidade de leite durante todo o ano em função das cotas impostas pelos laticínios. Isto impede o fazendeiro de padronizar o manejo alimentar do rebanho, já que as vacas são forçadas a parir durante o ano todo.

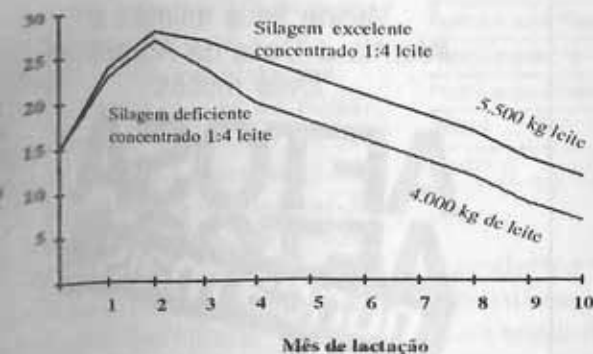


Fig. 3 Efeito de uma relação leite:concentrado constante na produção de leite com duas silagens de qualidades diferentes.

Na Europa e EUA, a parição é restrita a alguns meses do ano, justamente naqueles em que se pode otimizar o ciclo da forrageira (sob o ponto de vista da qualidade nutricional) com os estágios de lactação mais exigentes da vaca.

Logo após o parto, as vacas começam a perder peso, já que a demanda de nutrientes no início da lactação supera em muito a capacidade que a vaca tem de ingerir a exigência em energia do alimento. Esta perda de peso é normal, mas deve-se tentar poupar as reservas corporais de energia para que elas sejam mobilizadas mais lentamente no decorrer da lactação, para assegurar alta produtividade. Pode-se dizer que este é um dos momentos mais decisivos do manejo alimentar. Observações feitas em fazendas leiteiras nos Estados Unidos, mostraram que aqueles fazendeiros que tentaram suprir suas vacas recém-paridas com pastagens de outono (de baixo valor nutritivo), produziram 4500 kg de leite usando 2200 kg de concentrado, enquanto

aqueles fazendeiros que logo após o parto alimentaram seu rebanho com silagem de boa qualidade, obtiveram uma média de 6000 kg de leite com apenas 1800 kg de concentrado.

Vários estudos demonstram as dificuldades de se corrigir os efeitos de uma alimentação deficiente no pós-parto em uma etapa posterior da lactação (ver figura 4). Ao se permitir que a vaca alcance sua produção máxima usando suas reservas corporais, vamos ter uma produção inicial mais baixa e a curva de produção decresce mais cedo. Ao elevarmos o plano nutricional na metade da lactação, podemos obter ainda uma resposta com um aumento no leite. No entanto esta resposta é pequena, já que os animais reagem em proporção a sua produção atual, e também porque neste momento a gestação e o preparo do organismo para a lactação seguinte desviam ainda mais os recursos nutricionais da lactação em curso. Em vacas de alta produção a perda de leite por

mau manejo alimentar pode resultar em uma perda de 1800-2000 kg de leite.

Estudos multilactacionais (lactações subsequentes) efetuados pelos escandinavos demonstram que existe um efeito da alimentação da lactação anterior na produção da lactação subsequente. Em outras palavras, o estado nutricional da vaca durante a lactação, tem influência não só na lactação subsequente como na posterior. Atualmente no Brasil existem poucas pesquisas que envolvam várias lactações do mesmo rebanho. Isto aliado a falta de informações sobre o efeito dos vários volumes nas produções de leite dão poucos elementos para que os especialistas da área de leite possam indicar aos fazendeiros soluções adequadas para o manejo alimentar. No entanto, ciente de certos princípios de práticas de manejo alimentar, o fazendeiro na prática, pode corrigir a alimentação do rebanho.

SEMENTES:

MILHO HÍBRIDO
MILHO FORRAGEIRO BR-126
CAPIM TANZÂNIA
BRACHIÁRIA BRIZANTHA
SORGO FORRAGEIRO
ALFAFA CRIOLA

SELEGRAM

FONE: (0182) 61-1728

FAX: (0182) 61-1163

Vacine seus animais e
informe a Casa da Agricultura.
Evite multas.

AFTOSA nunca mais.

VACINE SEU REBANHO

Colaboração da
Revista dos Criadores

O FIM DA ENTRESSAFRA DO LEITE: INTEGRAÇÃO DE BOVINOS E BUBALINOS

O controle das parições na seca tem sido preconizado (através do sistema de cotas) como uma maneira de promover melhor abastecimento de leite nas usinas durante todo ano. Por outro lado, independentemente do sistema de produção, o leite produzido na estação chuvosa é mais barato do que o produzido na seca. Liderados pelo Dr. Celso Barbosa, pesquisadores do Instituto de Zootecnia de Andradina constataram que a integração de duas espécies bovinas (bovinos e bubalinos), podem aumentar a cota do leite e a renda anual da propriedade.

O uso integrado de bovinos e bubalinos para garantir o abastecimento da indústria leiteira não é novidade. É uma prática corrente na Índia e no Paquistão. Búfalos, embora tenham uma participação insignificante ainda na produção de leite fornecida aos consumidores no Brasil, respondem por mais de 55% do total de leite produzido na Índia, e 70% no Paquistão; mesmo considerando que a população de búfalos nestes países responde a apenas 1/3 da população bovina indiana e 2/3 da população bovina paquistanesa.

No Brasil o leite de búfalo, principalmente no estado de São Paulo, é dirigido a produção de queijo muzzarella, e alguns produtores mantêm um pequeno contingente bovino para complementar o abastecimento de leite na entressafra de produção das búfalas. O caso inverso é mais raro ainda. O Instituto de Zootecnia de Nova Andradina, que mantém rebanhos leiteiros de duas espécies, analisou em um experimento o comportamento

Quadro 1. Total de vacas, número e porcentagem de vacas ordenhadas, produção média de leite e produção total nos diversos controles leiteiros de bovinos do tipo Tropical no ano de 1985

Alimentação	data do controle	total de vacas	vacas controladas nº	%	Produção média de leite (kg)	Produção total de leite (kg)
Pasto	31/01/85	28	06	21,43	8,06	48,37
Pasto	28/02/85	28	07	25,00	7,74	54,22
Pasto	28/03/85	28	07	25,00	7,42	52,00
Pasto	30/04/85	28	12	42,86	6,01	72,20
Pasto	31/05/85	28	15	53,57	5,43	81,50
Pasto	02/07/85	28	20	71,43	3,91	78,20
Pasto suplementado	23/07/85	35	19	54,29	4,26	85,10
Pasto suplementado	27/08/85	35	20	57,14	4,09	81,90
Pasto suplementado	18/09/85	35	16	45,71	6,33	101,36
Pasto suplementado	16/10/85	35	16	45,71	5,95	95,35
Pasto	19/11/85	35	15	42,89	6,22	93,36
Pasto	16/12/85	35	15	42,86	6,44	96,66

reprodutivo e produtivo de bovinos e bubalinos e concluiu que ao invés de os criadores optarem por uma ou outra espécie o ideal é de que se optasse pelas duas. Com a manutenção de dois rebanhos na mesma propriedade, os pesquisadores prevêm um aumento na

rentabilidade da fazenda originado do incremento da cota de leite.

Andradina, na região noroeste paulista, é uma região tropical quente com inverno seco. O rebanho bovino do Instituto de Zootecnia utilizado no experimento foi constituído por vacas 5/8

européu X 3/8 Gir o gado Tropical, que eram criadas em pastagens de colômbio (*Panicum maximum*, Jacq.), coast-cross (*Cynodon dactylon* (L) Pers.). As búfalas utilizadas no experimento eram da raça Mediterrâneo e foram criadas em pastagens mais pobres, principalmente de braquiária (*Braquiária decumbens*, Stapf.) e pangola (*Digitaria decumbens*, Stent.). O controle mensal da produção leiteira dos dois rebanhos era feita através de uma ordenha por dia a cada 28 dias (deixando as vacas sem ordenha por 24 horas). Na seca os dois rebanhos receberam silagem de milho a vontade. O manejo sanitário e a mineralização foram iguais para vacas búfalas e bovinas. O comportamento reprodutivo e produtivo dos dois rebanhos foi estudado por dois anos consecutivos (1985-1986).

Nos diversos controles, as búfalas produziram ligeiramente menos leite do que as vacas mestiças. Os dois rebanhos foram prejudicados com a má distribuição de chuvas durante o período experimental, mas a análise de dois anos permitiu verificar que enquanto o rebanho bovino apresentou um aumento da produção de leite de setembro a dezembro, devido ao maior número de animais em lactação, no período da seca (abril-setembro) foram as búfalas que aumentaram a produção de leite (ver quadros).

Os resultados observados permitiram aos pesquisadores do Instituto, liderados pelo Dr. Celso Barbosa, a concluir que os búfalas devido a sua alta taxa de natalidade e pequeno intervalo entrecanções podem contribuir na produção de leite de abril a setembro, período

Quadro 2 - Total de vacas, número e porcentagem de vacas ordenhadas, produção média de leite e produção total nos diversos controles leiteiros bubalinos da raça mediterrâneo no ano de 1985

Alimentação	data do controle leiteiro	total de vacas	vacas controladas		Produção média de leite (kg)	Produção total (kg)
			nº	%		
Pasto	16/04/85	32	11	34,38	5,98	65,84
Pasto	30/04/85	32	25	78,13	5,83	145,75
Pasto	30/05/85	32	28	87,50	5,11	138,88
Pasto	28/06/85	32	27	84,38	5,23	141,21
Pasto suplementado	26/07/85	32	30	93,75	3,67	110,10
Pasto suplementado	23/08/85	32	30	93,75	3,36	100,80
Pasto suplementado	20/09/85	32	28	87,50	4,21	117,88
Pasto suplementado	18/10/85	32	28	87,50	4,01	112,28
Pasto	14/11/85	27	20	74,07	5,25	105,30
Pasto	13/12/85	27	16	59,26	3,49	55,23

Quadro 3. Total de vacas, número e porcentagem de vacas ordenhadas, produção média de leite e produção total nos diversos controles leiteiros bovinos do tipo Tropical no ano de 1986

Alimentação	data do controle leiteiro	total de vacas	vacas controladas		Produção média de leite (kg)	Produção total (kg)
			nº	%		
Pasto	08/01/86	35	17	48,57	4,28	72,76
Pasto	05/02/86	35	15	42,86	5,64	84,60
Pasto	05/03/86	35	17	48,57	5,49	93,33
Pasto	02/04/86	35	12	34,29	6,27	75,24
Pasto	30/04/86	35	13	37,14	5,54	72,02
Pasto	28/05/86	35	18	51,43	4,92	88,56
Pasto	25/06/86	35	19	54,29	4,72	89,68
Pasto suplementado	23/07/86	35	19	54,29	5,97	113,43
Pasto suplementado	20/08/86	35	22	62,86	6,60	145,20
Pasto suplementado	17/09/86	35	21	60,00	6,41	134,61
Pasto suplementado	15/10/86	35	20	57,14	6,28	125,60
Pasto suplementado	12/11/86	35	25	71,43	5,44	136,00
Pasto	10/12/86	35	29	82,86	6,08	176,32

de formação de cotas, devido a estacionalidade de parição desta espécie (primeiro semestre). Com a melhoria das pastagens no período das chuvas, os bovinos aumentam sua produção de leite. A integração de bovinos e bubalinos permitiu uma complementação que evitou a queda

acentuada da produção leiteira (que na região de Andaraí chega a 50%), e aumentou a formação de cotas, contribuindo fortemente a rentabilidade da exploração.

Os pesquisadores acreditam que com a importação e difusão

Quadro 4. Total de vacas, número e porcentagem de vacas ordenhadas, produção média de leite e produção total nos diversos controles leiteiros de bubalinos da raça mediterrâneo no ano de 1986

Alimentação	data do controle leiteiro	total de vacas	vacas controladas		Produção média de leite (kg)	Produção total de leite (kg)
			nº	%		
Padro	09/01/86	27	11	40,74	4,00	44,00
Padro	07/02/86	27	08	29,63	5,08	40,67
Padro	07/03/86	27	10	37,04	6,95	69,50
Padro	04/04/86	27	21	77,77	5,04	105,95
Padro	02/05/86	27	22	81,48	5,18	114,00
Padro	30/05/86	27	22	81,48	5,00	110,20
Padro	27/06/86	27	23	85,18	3,86	88,96
Padro suplementado	25/07/86	27	22	81,48	4,52	99,45
Padro suplementado	22/08/86	27	22	81,43	4,90	107,80
Padro suplementado	10/09/86	27	22	81,48	4,73	104,10
Padro suplementado	17/10/86	27	19	70,37	3,89	74,05
Padro suplemeentado	14/11/86	27	11	40,74	3,86	42,50
Padro	12/12/86	27	04	14,81	3,67	14,70

Quadro 5. Nascimento de bezerros do tipo tropical e búfalos da raça mediterrâneo nos anos de 1985 e 1986

Meses	Tropical				Mediterrâneo			
	1985		1986		1985		1986	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Jan	3	3	-	1	2	-	-	-
Fev	2	-	1	2	1	3	4	3
Mar	2	4	1	2	-	3	4	5
Abr	-	-	1	-	7	6	1	1
Mai	2	2	3	1	1	3	1	3
Jun	-	-	-	-	-	-	1	-
Jul	-	-	1	3	2	1	-	1
Ago	1	-	2	-	-	-	1	-
Set	2	-	1	-	-	-	-	-
Out	1	1	3	4	1	1	-	-
Nov	-	-	1	2	-	-	-	-
Dez	2	3	1	2	-	-	-	-
Total	15	13	15	16	15	17	12	13

de sêmen da Itália, e principalmente da Bulgária, aonde os rebanhos bubalinos são altamente produtivos, a contribuição que o búfalo pode ao setor leiteiro nacional poderão crescer ainda mais. Por outro lado, a complementação com bubalinos pode permitir ao produtor de leite, concentrar as parições das vacas bovinas no período primavera-verão, favorecendo o manejo alimentar com o uso de pastagens fartas e de boa qualidade, e incrementar a produção de leite a um custo ainda mais baixo. Outra vantagem é que, as partes de solo mais nobres da propriedade podem ser destinadas as forrageiras mais exigentes e de melhor qualidade para os bovinos, com os bubalinos ocupando aquelas áreas de solo mais pobres (apropriadas para brachiárias) ou mesmo pastagem de várzeas e áreas inundadas.

INTEGRAÇÃO MERCOSUL

Alejandro Tachella Costa & Asociados de Argentina

Oferece na Estrada do Mercosul

1) Importante estabelecimento GANADERO excelente y totalmente equipado com ganado e cabana 12.000 hectares. OPORTUNIDAD!!!

2) 10.000 hectares zona algodoeira. (muy bueno)

3) 20.000 hectares na estrada do Mercosul para cria e inverno em aluguel. OPORTUNIDAD!!!

4) Sêmen e Reprodutores de todas as RAÇAS.

Dirigir-se: Sarmiento, 846 Sp. "C" (CP 1041) -

Telefone: 00541-325-2212/2262/2384/2705 -

Fax: (00541-326-3205 - Buenos Aires - Argentina

JOSÉ CALIL

Tomou posse na Academia Paulista de Jornalismo, José Calil.

No dia 8 de maio, último, o engenheiro-agrônomo, José Calil, que colaborou em nossa revista, tomou posse na Academia Paulista de Jornalismo, passando a ser titular da Cadeira 34 - e que tem como patrono Amadeu Amaral, um dos maiores vultos da literatura nacional, proferindo uma belíssima relação a respeito.

Na mesma ocasião teceu considerações sobre Nabor Cayres de Brito, seu ex-companheiro de lutas e falecido em setembro, do ano passado.

A FORMAÇÃO DA MESA

A mesa que deu posse a José Calil teve como presidente o acadêmico Israel Dias Novais, que preside a academia e tinha como companheiros de mesa os acadêmicos: Nicolau Tuma, ex-parlamentar e ex-ministro do Tribunal de Contas; Adriano Campanhole, ex-presidente do Sindicato de Jornalistas do Estado de São Paulo e Agileu Gonçalves de Oliveira, Presidente da Associação dos Jornalistas Aposentados do Estado de São Paulo e diretor do S.J.P.E.S.P.

SUA VIDA JORNALÍSTICA

José Calil, é jornalista profissional, com extensão universitária pelo IICA - Instituto Interamericano de Ciências

Agrícolas, órgão da ONU com sede em Porto Rico, 1953

Fez ainda cursos de especialização sobre:

- Informação e Extensão Agrícola, promovido pelo IICA/ZONA SUL, 1956

- Informação Agrícola, curso de extensão universitária, PUC/SP, 1957.

Vice-presidente da AJAESP - Associação dos Jornalistas



Aposentados do Estado de São Paulo e Membro-Associado dos Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, da União Brasileira dos Escritores e da Associação Brasileira de Informação Agrícola.

Ingressou para o jornalismo em abril de 1945, desempenhando ininterruptamente suas atividades profissionais como redator especializado em economia agrícola, inicialmente na antiga "Folha da Manhã", do velho casarão da Rua do Carmo, em sequência, na "Folha de São Paulo" da Alameda Cleveland e Alameda Barão de Limeira. Durante 33 anos (1945/1978) desenvolveu nesses órgãos funções de repórter,

comentarista, editorialista e editor do Suplemento FOLHA AGROPECUÁRIA.

Durante o período de 7 de outubro de 1945 a 30 de setembro de 1950 desempenhou as funções de redator da seção agrícola da "Folha da Manhã", denominada "Folha Agrícola" a princípio e, posteriormente, "Folha Agrícola" as quais sempre foram publicadas aos domingos, e durante 1945/46 às quintas-feiras e sábados (duas vezes por semana).

A partir de 7 de outubro de 1950 até setembro de 1951 desempenhou as funções de redator da Folha Agropecuária, suplemento da Folha da Manhã, publicado aos sábados, o qual foi lançado naquela data e sob esta forma pela primeira vez na imprensa brasileira.

Constante preocupação de sua vida profissional foi a divulgação dos dados obtidos nas experiências sobre o café, algodão, cana, milho, arroz, batata, mandioca, trigo, mamona e outras plantas de interesse econômico, assim como na parte que diz respeito à exploração animal. As campanhas realizadas nesse sentido estão registradas nos nove volumes do FOLHA AGROPECUÁRIA e em inúmeras reportagens publicadas desde 1945.

Autor de numerosos trabalhos de técnica agrícola aplicada, interessante o apontamento de seu manual de horticultura PEQUENA HORTA DOMÉSTICA editado em 1941, continuou a

através de sucessivas edições - cerca de 20 - pelo Departamento da Produção Vegetal e para distribuição gratuita. Um levantamento indicou esse manual de horticultura como o mais procurado na área do Cinturão Verde da capital, que engloba 28 municípios do Grande São Paulo.

Durante esses 33 anos de ininterrupta atividade jornalística realizou incontáveis campanhas para melhoria e racionalização da agricultura brasileira. Contribuiu valiosamente para a divulgação dos resultados obtidos nas estações experimentais dos diversos institutos de pesquisa, os quais eram publicados sob a forma de informações para os agricultores.

Já o primeiro ano de atividades (1945) levou a efeito através de 11 reportagens, ampla campanha pela produção da cultura da soja, então quase desconhecida em nosso meio, campanha essa prosseguida nos anos subsequentes e só terminada com a criação do Serviço de Expansão da Soja, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Outra campanha digna de destaque - com a qual conquistou o Prêmio Manequinho Lopes - foi a de esclarecimento sob o potencial agropecuário das regiões subdesenvolvidas do litoral paulista (Leste, Centro e Sul). Sem dúvida, a decorréncia dessa campanha aumentou muito o interesse dos

próprios governos federal e estadual, como pode ser verificado, pelos projetos e obras públicas estão executadas na região. Houve maior interesse pela aquisição de terras na região, a Secretaria da Agricultura criou novas casas da lavoura em quase todos os seus municípios, antes inteiramente desassistidos; criou ainda o serviço da Seringueira e Plantas Tropicais, instalando dezenas de campos de cooperação para produção de mudas e plantio na região.

Através da "Edições Melhoramentos", publicou o trabalho pioneiro "VAMOS PLANTAR A SOJA", de que foram tiradas numerosas edições, divulgadas pelo Brasil todo.

Igualmente a edição de seu PLANO DE SEMENTES E MUDAS adotado como modelo pela Secretaria da Agricultura, constituiu objeto de solicitações de vários serviços públicos estaduais e internacionais como exemplo para respectivas promoções oficiais.

Ressalta-se finalmente, entre os seus trabalhos, a ampla divulgação sobre a organização da produção de horti-fruti-granjeiros nos arredores dos grandes centros de consumo, culminando com a criação do Serviço do Cinturão Verde de São Paulo e construção do CEASA, que serviram de modelos para outras regiões do país.

SUAS ATIVIDADES E LÁUREAS

Foi editor agrícola da Revista IDORT - Instituto de Organização Racional do Trabalho de São Paulo, bem como dos seguintes órgãos:

- **INFORMATIVO ABEPA** - Associação Brasileira de Planejamento Agropecuário;

- **INFORMATIVO CESP/SP** - Comissão Estadual de Sementes e Mudanças de São Paulo, órgão integrado pelos especialistas das universidades, dos institutos de pesquisas e instituições de extensão, produção e comercialização.

- Supervisor Técnico de "A Rural", revista da Sociedade Rural Brasileira. Colaborou com numerosos órgãos especializados, entre eles, a "Cooperatista", o "Dirigente Rural", "Correio Agropecuário", "Revista dos Criadores", "O Corte", "Brasil Pecuário" e outros.

Como jornalista, recebeu, entre outras, as seguintes láureas:

- **PRÊMIO MANEQUINHO LOPES**, outorgado pela PUC/Escola de Jornalismo Cásper Líbero, como melhor jornalista agrícola da época, 1959;

- **DIPLOMA E MEDALHA DE MÉRITO AGRÍCOLA** (Jornalismo, láurea concedida pelo Ministério da Agricultura e Sociedade Brasileira de Agricultura, com sede no Rio de Janeiro, 1964);

- **PRÊMIO FAO DE REPORTAGEM**, pelos trabalhos publicados em apoio à Campanha Mundial contra a Fome, promovida pela FAO/NAÇÕES UNIDAS, 1966;

- **DIPLOMA DE MÉRITO** proporcionado pelo Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, 1994.

Vaccine seus animais
Informe a
Casa da Agricultura.
Evite multas

AFTOSA

AFTOSA

nunca mais

VACINE SEU REBANHO

Colaboração da

Revista dos Criadores

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GIR LEITEIRO

Resultados do Teste de Progenie do 3º Grupo de Touros ()*

APRESENTAÇÃO:

Um dos procedimentos mais eficientes para estimar o valor genético de um reprodutor, para produção de leite, é o teste de progênie, uma vez que esta característica não é medida diretamente no macho, mas é ele o responsável por grande parte do progresso genético do rebanho.

O programa de teste de progênie executado pela EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - CNPGL, em conjunto a Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro - ABCGIL, contando com a participação de instituições de pesquisa, organismos privados e criadores particulares, tem por objetivo promover o melhoramento genético da raça Gir, por meio da utilização de animais geneticamente superiores, para a produção de leite.

O projeto conta atualmente com 74 touros em teste, distribuídos em nove grupos, com um total de 6.824 progênies nascidas, sendo 2.965 fêmeas e 3.859 machos, em 173 fazendas colaboradoras de diferentes regiões e estados do Brasil.

DESCRIÇÃO DOS DADOS E METODOLOGIA DE ANÁLISE

O terceiro grupo de touros é composto por nove animais. A distribuição do semen foi feita em 1987/88 para fazendas cooperadoras que produziram um total

de 723 progênies, sendo 428 machos e 295 fêmeas, com média de 33 filhas por touro. Deste total, 15 fazendas são de Gir puro e 21 de gado mestiço. A produção de leite a idade adulta, ajustada para época de parto e composição genética 1/2 sangue Gir Holandes, foi de 3.401 ± 1.341 Kg.

Neste trabalho realizou-se a avaliação dos animais incluídos no terceiro grupo e também os representantes do primeiro e segundo grupos, já avaliados anteriormente. Desta forma, os resultados são apresentados tanto da avaliação dos nove touros do grupo 3, em um resultado separado, quanto dos touros, dos três primeiros grupos de animais em testes.

Para avaliação dos reprodutores, os dados foram previamente ajustados a idade adulta e para os efeitos da época de parto e composição genética das filhas. Posteriormente, adotou-se um modelo animal que inclui os efeitos fixos de rebanho-ano e os efeitos aleatórios de animal (vacas, pais e mães) e efeito permanente meio, por causa de registros repetidos de uma mesma vaca. Além disso, os valores genéticos de touros foram ajustados para a média do valor genético das filhas dos touros do primeiro grupo, nascidas em 1987 (média genética 1987). Essa metodologia o modelo animal apresenta a vantagem de avaliar qualquer indivíduo no modelo, seja ele fêmea ou macho. Além disso, ao considerar as informações de parentesco entre animais, melhora a avaliação de indivíduos relacionados, possibilita a avaliação de animais sem informação da característica medida, mas que apresentam parentesco com animais incluídos na avaliação.

QUADRO 1 - Resultado do Teste de Progênie para Produção de Leite e Gordura do 3º Grupo de Touros

CLASSIF.	Nº	TOURO	VALOR GENÉTICO			PRECISÃO (%)			Nº FILHAS		Nº REBANHOS	
			LEITE	GORD.	GORD.	LEITE	GORD.	GORD.	LEITE	GORD.	LEITE	GORD.
			(kg)	(kg)	(%)	(kg)	(kg)	(%)				
1	LA430	F.B.DELIVOSO	556,9	13,0	-0,034	75,6	75,8	87,0	27	27	10	10
2	LA704	C.A.ELEFANTE	232,5	3,6	-0,041	78,7	78,5	88,9	30	30	15	15
3	B3401	C.A.GANDY	196,4	3,7	-0,014	75,5	75,3	88,9	23	23	14	14
4	LA428	F.B.DELFIM	82,8	2,9	-0,034	79,4	79,4	89,4	35	35	15	15
5	A4794	S.C.SULTÃO CACHIMBO	-45,2	1,2	0,037	78,1	78,1	88,8	30	30	14	14
6	LA35	F.B.CAJASTE	-46,8	6,6	-0,050	75,7	74,2	85,9	39	39	15	15
7	A7184	VIRBAY PARAÍSO DA CAL	-55,4	0,2	0,071	79,3	78,8	88,9	35	34	15	15
8	A4785	XISTOSO PARAÍSO DA CAL	-87,2	-2,3	0,005	75,8	75,1	86,7	27	26	14	13
9	LA34	F.B.CAIEIRO	-123,3	-2,8	-0,051	73,9	73,5	85,6	24	24	11	11

QUADRO 2 - Resultado do Teste de Progenie para Produção de Leite e Gordura para os Três Primeiros Grupos de Touro Modelo Animal

CLASS. PROGENIE	GRUPO	Nº	NOME	VALOR GENÉTICO			PRECISÃO (%)			Nº FILHAS		Nº REBANHOS	
				LEITE (kg)	GORD (kg)	GORD (%)	LEITE (kg)	GORD (kg)	GORD (%)	LEITE	GORD	LEITE	GORD
1	1	B805	C.A. EVEREST	752.5	21.9	0.036	86.3	82.7	91.3	61	47	23	17
2	2	B58	CAJU DE BRASÍLIA	567.3	9.6	-0.066	81.5	77.5	88.2	42	32	15	10
3	3	LA430	F.B. DELIVOSO	556.9	13.0	-0.034	75.6	75.6	87.0	27	27	10	10
4	2	B32	F.B. CADARSO	353.3	8.6	0.018	76.3	73.0	85.0	38	33	14	11
5	1	A6796	VALE OURO DE BRASÍLIA	255.4	6.7	0.078	73.4	68.1	81.2	73	61	16	10
6	3	LA704	C.A. ELEFANTE	232.5	3.8	-0.041	78.7	78.5	88.9	30	30	15	15
7	3	B3401	C.A. GANDY	198.4	3.7	-0.014	75.5	75.3	86.9	23	23	14	14
8	2	A6968	UBERABA DA CAL	195.4	4.8	-0.025	79.3	75.3	86.8	32	24	16	12
9	2	A3174	S.C. PACHOLA CAXANGÁ	187.1	4.2	0.046	76.2	75.5	87.0	26	25	16	15
10	2	A4651	EMBRIÃO DA EPAMIG	155.0	0.0	-0.026	71.6	69.5	83.0	18	14	12	11
11	2	A7186	VAJUCA DA CAL	127.8	4.3	0.018	78.9	74.4	86.3	29	21	16	12
12	3	LA429	F.B. DELFIM	82.6	2.9	-0.034	79.4	79.4	89.4	35	35	15	15
13	1	LA11	F.B. AZOTO	28.3	1.1	-0.071	79.8	75.2	86.9	30	21	17	13
14	2	LA8	F.B. ARTILHEIRO	-23.3	-5.6	-0.020	78.8	75.1	86.7	31	24	13	10
15	3	A4784	S.C. SULTÃO CACHIMBO	-45.2	1.2	0.037	78.1	78.1	88.6	30	30	14	14
16	3	LA35	F.B. CAFAJESTE	-46.8	-6.6	-0.050	75.7	74.2	85.9	33	30	15	14
17	3	A7184	VIRBAY PARAÍSO DA CAL	-55.4	0.2	0.071	79.3	78.6	88.9	35	34	15	14
18	1	LA307	BUGIO DA EPAMIG	-74.8	-1.5	0.012	76.0	71.1	84.1	43	15	16	11
19	1	A5259	S.C. OÁSIS HÁBIL	-77.7	-1.5	-0.007	85.8	82.7	91.3	69	41	23	17
20	3	A4785	XISTOSO PARAÍSO DA CAL	-87.2	-2.3	0.005	75.8	75.1	86.7	27	26	14	13
21	3	LA34	F.B. CAIERO	-123.3	-2.9	-0.051	73.9	73.5	85.6	24	24	11	11
22	1	B704	C.A. BOITATÁ	-220.1	-1.6	0.013	80.1	75.4	86.9	32	24	18	13
23	1	A5260	S.C. ORIENTE MORCEGO	-242.4	-4.3	0.029	84.8	80.1	89.9	46	28	22	15
24	2	B816	C.A. FARAÓ	-301.6	-6.9	0.035	81.6	80.0	89.8	36	34	20	17
25	1	A4299	RANCHEIRO DA CAL	-364.0	-8.8	0.013	83.3	80.3	89.8	54	42	21	17
26	1	A6779	SAMBEIRO DA CAL	-473.6	-14.9	0.006	84.9	81.3	90.6	53	37	22	17

QUADRO 3 - Número de Filhas, Médias de Duração da Lactação (DLAC), Produção de Leite (PL-305) e Gordura (G-305) até 305 Dias de Lactação, das Progenies dos Touro dos Três Primeiros Grupos Avaliados - Dados Ajustados para a Idade Adulta, Época de Parto e Composição Genética (1/2 sangue Gir-Holandês)

GRUPO	TOURO		Nº DE FILHAS	DLAC (Dias)	PL-305 (kg)	G-305		% FILHAS GIR
	Nº	NOME				(kg)	(%)	
1	B805	C.A.EVEREST	61	321	3.512	84	4.05	37.1
2	B58	CAJU DE BRASÍLIA	42	335	3.746	93	3.79	66.7
3	LA430	F.B.DELIVOSO	27	304	3.352	100	3.97	30.0
2	B32	F.B.CADARSO	38	291	3.501	91	3.76	66.7
1	A6796	VALE OURO DE BRASÍLIA	73	315	4.504	135	4.24	83.5
3	LA704	C.A.ELEFANTE	30	265	2.852	84	3.85	18.1
3	B3401	C.A.GANDY	23	279	2.959	91	3.96	25.0
2	A6968	UBERABA DA CAL	32	286	3.009	77	4.04	50.0
2	A3174	S.C.PACHOLA CAXANGÁ	26	285	2.957	82	3.90	50.0
2	A4651	EMBRIÃO DA EPAMIG	18	285	3.331	80	4.02	38.0
2	A7186	VAJUCA DA CAL	29	294	3.004	74	4.03	45.7
3	LA429	F.B.DELFIM	35	293	2.748	85	3.97	10.5
1	LA11	F.B.AZOTO	30	265	3.293	68	3.71	51.4
2	LA8	F.B.ARTILHEIRO	31	295	3.142	76	3.82	52.6
3	A4784	S.C.SULTÃO CACHIMBO	30	278	2.695	86	3.96	32.3
3	LA35	F.B.CAJAJESTE	33	281	2.684	72	3.35	14.7
3	A7184	VIRBAY PARAÍSO DA CAL	35	284	2.943	91	4.27	37.5
1	LA307	BUGIO DA EPAMIG	43	284	2.843	35	4.35	56.2
1	A5259	S.C.OÁSIS HÁBIL	69	286	3.330	66	4.32	54.1
3	A4785	XISTOSO PARAÍSO DA CAL	27	271	2.782	86	4.07	30.0
3	LA34	F.B.CAIERO	24	273	2.386	67	3.65	40.7
1	B704	C.A.BOITATÁ	32	304	2.811	70	3.96	35.1
1	A5260	S.C.ORIENTE MORCEGO	46	275	2.841	62	4.08	45.8
2	B816	C.A.FARAÓ	38	291	3.013	90	4.28	43.9
1	A4299	RANCHEIRO DA CAL	54	290	2.928	77	4.06	41.2
1	A6779	SAMBEIRO DA CAL	53	276	2.740	62	4.18	28.6

QUADRO 4 - Medidas para Algumas Características Corporais (cm) e de Manejo (escore) nas Progenies Gir Puras ou Mestiças, Filhas dos Touro dos Três Primeiros Grupos

TÍTULOS DE PROPRIEDADE, TÍTULOS DE FÉREDO E OUTROS TÍTULOS DE FÉREDO											
NOME	N	COMPR. DE TETAS		DIAM. DE TETAS	ALTURA GARLUPA	PERIM. TORAXICO	COMPR. CORPO	COMPR. GARLUPA	T	P	
B805	C.A. EVEREST	11	7.3	3.4	134.7	171.8	99.4	40.7	2.5	2.4	
B58	CAJU DE BRASÍLIA	16	6.3	3.3	133.8	171.9	97.7	39.3	2.7	2.3	
LA430	F.B. DELIVOSO	13	8.1	3.3	136.1	167.7	95.8	40.1	2.5	2.4	
B32	F.B. CADARSO	30	9.3	3.7	138.4	175.4	100.5	39.0	2.5	2.9	
A6796	VALE OURO DE BRASÍLIA	41	5.8	3.3	133.7	175.1	100.8	39.9	2.7	2.5	
LA704	C.A. ELEFANTE	12	7.7	3.4	138.4	176.3	101.7	39.4	2.8	2.7	
B3401	C.A. GANDY	12	7.8	3.5	135.1	168.6	98.1	37.2	2.3	2.4	
A6968	UBERABA DA CAL	4	8.6	3.7	128.5	167.0	92.5	40.5	2.9	1.8	
A3174	S.C. PACHOLA CAXANGÁ	14	6.3	3.1	133.2	170.6	99.1	41.5	2.5	3.1	
A4651	EMBRIÃO DA EPAMIG	7	8.1	3.2	137.7	170.4	100.4	38.7	2.6	2.8	
A7186	VAJUCA DA CAL	10	7.1	3.1	133.8	170.9	98.8	41.0	2.9	2.4	
LA429	F.B. DELFIM	15	8.6	3.2	132.6	166.2	95.5	39.1	2.7	2.7	
LA11	F.B. AZOTO	6	8.5	3.7	137.8	173.0	98.8	43.0	2.7	2.1	
LA8	F.B. ARTILHEIRO	8	7.6	3.7	134.2	173.5	96.8	41.8	2.9	2.8	
A4784	S.C. SULTÃO CACHIMBO	7	7.1	3.0	135.0	170.3	92.7	40.7	2.5	2.2	
A3174	F.B. CAFAJESTE	15	8.7	3.2	134.8	169.1	96.7	39.1	2.7	2.4	
A7184	VIRBAY PARAÍSO DA CAL	25	7.7	3.4	135.8	171.8	94.4	40.2	2.4	2.4	
LA307	BUGIO DA EPAMIG	4	6.7	3.5	135.5	168.3	102.3	42.8	2.9	2.3	
A5259	S.C. OÁSIS HÁBIL	27	7.6	3.5	135.3	172.1	96.7	41.2	2.5	2.5	
A4785	XISTOSO PARAÍSO DA CAL	9	7.3	3.5	135.7	175.1	95.2	40.7	3.0	2.7	
LA34	F.B. CAIERO	16	7.9	3.6	136.9	169.1	99.0	39.4	2.8	2.8	
B704	C.A. BOITATÁ	8	10.5	4.2	136.6	175.5	97.5	39.6	2.5	2.0	
A5260	S.C. ORIENTE MORCEGO	9	7.5	3.2	134.8	173.8	97.2	39.7	2.4	2.8	
B816	C.A. FARAÓ	30	6.9	3.3	131.3	168.1	96.7	36.4	2.7	2.5	
A4299	RANCHEIRO DA CAL	21	7.4	3.8	136.7	172.9	102.2	39.1	2.9	2.5	
A6779	SAMBEIRO DA CAL	2	6.6	3.8	125.0	169.0	92.5	43.5	2.5	2.0	

TESTE DE PROGÊNIE HOLANDÊS

A SELEÇÃO DOS REPRODUTORES

Os reprodutores da raça Holandesa pertencentes à Lagoa da Serra e a CCPL (Grupo Batavo), envolvidos anualmente no programa de Teste de Progenie através de convênio com a EMBRAPA, são selecionados nos Estados Unidos e Canadá ainda muito jovens, segundo rigorosas exigências técnicas apresentando, por isso mesmo, elevado potencial genético.

Aqui no Brasil são encaminhados para o Centro de Tecnologia de Sêmen situado em Castro (PR) onde, sob cuidados especiais, terminam o seu desenvolvimento e ingressam regime especial de coleta de sêmen, quando são adequadamente avaliados quanto a qualidade do material fecundante e produtividade seminal.

A PROVA

Após a liberação do reprodutor para a produção de sêmen, aproximadamente 1000 doses de cada animal são distribuídas em rebanhos puros, com controle leiteiro total, previamente selecionados e situados em várias regiões do país, de tal forma a permitir a necessária confiabilidade nos resultados da prova.

Recentemente foi divulgado o resultado do Teste de Progenie da Raça Holandesa, no qual consta o primeiro grupo de reprodutores provados envolvidos no programa de melhoramento genético da Lagoa da Serra/Grupo Batavo ao lado mencionado.

O RESULTADO

É oportuno analisar que esses reprodutores apresentam resultados altamente significativos na prova, principalmente se considerarmos o fato de terem sido utilizados em rebanhos com vacas de produção leiteira média, enquanto os touros provados americanos e canadenses, cujo sêmen é importado, são sistematicamente usados em vacas pertencentes aos melhores

rebanhos nacionais. Por conseguinte, com diferencial de produção leiteira muito acima das fêmeas servidas por nossos touros, favorecendo extraordinariamente aqueles reprodutores introduzidos nos rebanhos através de sêmen importado.

Ainda assim, conseqüentemente, em condições desfavoráveis, a hateros touros se destacou no teste conduzido pela EMBRAPA.

Com estes testes de progenie a LAGOA da SERRA e o GRUPO BATAVO, colocam no mercado nacional, sêmen de touros da Raça Holandesa geneticamente provados nas condições de ambiente e raça brasileira e a preços acessíveis ao criador.

NOVA BATERIA DE REPRODUTORES POSITIVOS

TOUROS	NF	NR	PMF	DEP	REP
DUSTIN	50	39	7.210,1	296,0	75,6
DANCER	50	39	7.246,4	256,6	75,1
DYNAMIC	57	41	7.147,1	207,6	77,7
ESPIGÃO	12	9	7.464,9	52,4	42,1

NF - número de filhas consideradas na avaliação do reprodutor

NR - número de rebanhos onde as filhas estão distribuídas

PMF - produção total média das filhas em kg

DEP - diferença estimada para produção de leite, em kg

REP - repetibilidade (%)

PAI	FILHA	LACTAÇÃO
DUSTIN	Dustin Jeni 6 de Friso	2-03 3x365 - 12.679kg-324G-2,56%-352P-2,78%LM
DANCER	NLC Dancer M Starbuck TE	2-05 3x305- 9.883kg-300G-3,05%LM
DYNAMIC	Degens Saakjis Dynamic	2-08 3x365- 13.078kg-377G-2,89%-379P-2,90%LM
ESPIGÃO	Giria Mark Tradition	2-03 2x365- 9.265kg-296G-3,20%LM

SUGESTÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE (SISCAL)

Osmar Antonio Dalla Costa e Cícero Juliano Monticelli

Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves (CNPISA) - EMBRAPA - Concórdia - SC

O sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL) tem proporcionado um grande número de benefícios face ao bom desempenho técnico, baixo custo de implantação e manutenção, número reduzido de instalações, facilidade na implantação e ampliação da produção, mobilidade das instalações e redução no uso de medicamentos.

O SISCAL é caracterizado por manter animais em piquetes nas fases de reprodução, maternidade e lactação, cercados com fios e/ou telas elétricas através de energizadores de correntes alternadas. As fases de crescimento e terminação (25 a 100 kg de peso vivo) ocorrem em confinamento.

Muitos suinocultores utilizam o SISCAL para a produção de leitões, que são vendidos para terminadores quando atingem de 25 a 30 kg de peso vivo. Da mesma forma que no sistema confinado, na

implantação do SISCAL é preciso organizar a produção, estabelecendo o sistema de manejo em lotes com intervalos entre os lotes compatíveis com o tamanho do rebanho.

Desde 1987, o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA/EMBRAPA) vem acompanhando o SISCAL da região Oeste Catarinense. Em 1989, instalou esse sistema nas suas dependências com o objetivo de verificar sua viabilidade técnica e econômica. Este boletim técnico visa fornecer informações básicas sobre a implantação do SISCAL.

As recomendações são oriundas de experimentos realizados e da experiência acumulada pelo CNPISA.

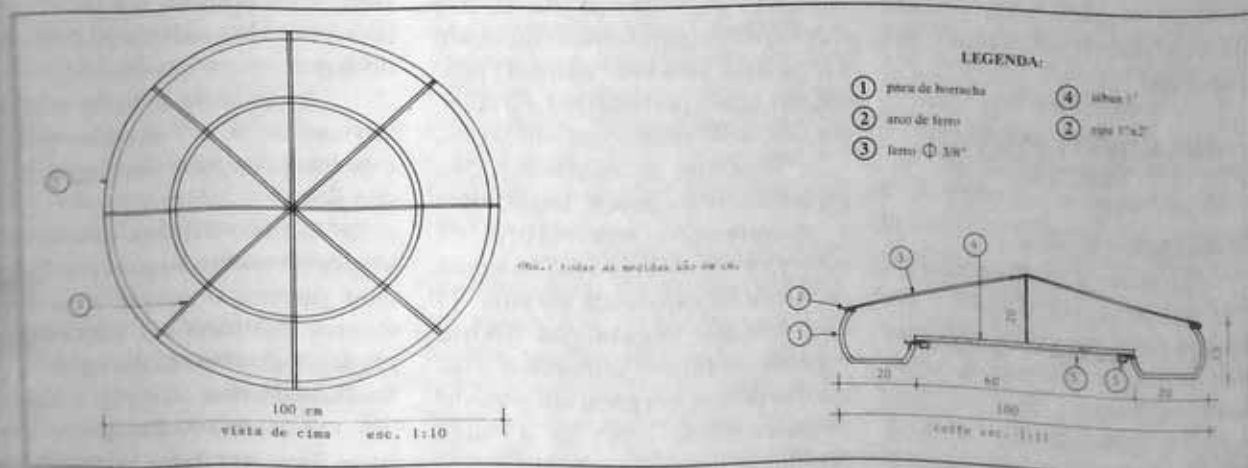
LOCAL DE INSTALAÇÃO

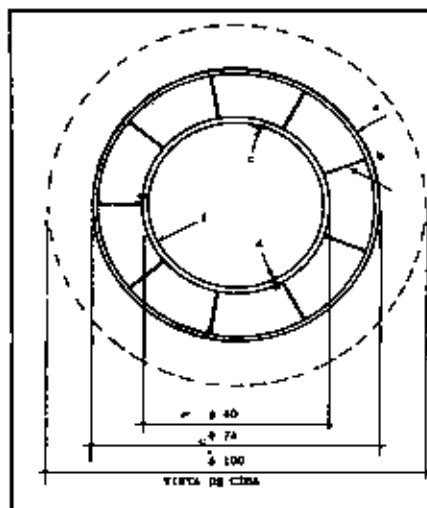
O SISCAL não deve ser

instalado em terrenos com declive superior a 15%, dando-se preferência para os solos com boa capacidade de drenagem.

Ao instalar o SISCAL, deve-se prever práticas de manejo do solo, tal como: disciplinar as águas pluviais superficiais, objetivando combater o escoamento das mesmas de fora para dentro do sistema e possibilitar o escoamento rápido das águas de dentro para fora, evitando-se desta forma a erosão. Essa erosão pode ser prevenida também, através da implantação de terraços de base larga e da manutenção constante da cobertura do solo.

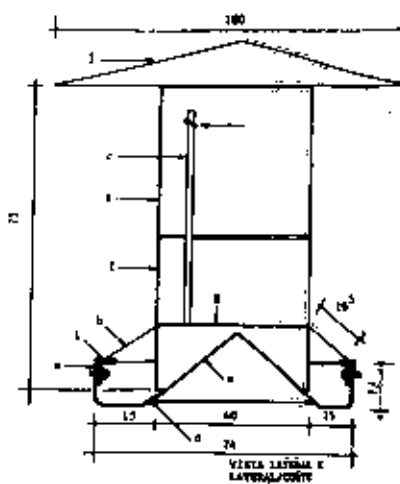
O sistema deve ser implantado sobre gramíneas resistentes ao pisoteio, de baixa exigência em insumos perenes, de alta agressividade, estoloníferas e de propagação por mudas ou sementes. Por isso, sugere-se o uso de tais





LEGENDA:

- a - botaia de ferro
 - b - divisória de ferro
 - c - base de sustentação do cone
 - d - fixador do cone ao piso
 - e - cone metálico
 - f - cilindro de deposição de ração
 - g - tampa de ferro sobre o cilindro
 - h - borbolha função de base
 - i - aço de ferro
 - j - cobertura chapéu galvanizada
- Obs.: todas as medidas são em cm.



gramíneas: Pensacola, Missioneira, Hemátria, Estrela Africana, Bermuda, Quicúio, Coast Cross. No inverno, pode-se semear forrageiras como a Aveia, Azevem e Vica, sem mexer muito na estrutura do solo.

Algumas plantas são tóxicas para os suínos quando ingeridas. As principais são: *Baccharis coridifolia* (Mio-mio, vassourinha, alecrim); *Pteridium aquilinum* (samambaia-comum, samambaias-taperas, feio, pluma grande, samambaia-açu); *Semina occidentalis* (fedegoso, cafézinho de mato, cafézinho-do-diabo).

Assim sendo, é bom verificar antes da implantação do SISCAL a presença ou não dessas plantas tóxicas, a fim de se evitar problemas posteriores.

ÁREA DESTINADA AO SISCAL

1 Repartição da área

De maneira geral, a área do SISCAL deve ser dividida em piquetes para abrigar as seguintes fases do suíno: quarentena, adaptação, reposição, machos, pré-gestação, maternidade, creche e corredores de acesso, depósito e

fábrica de ração.

2 - Área por animal

A área destinada aos animais depende das condições climáticas, das características físicas do solo (drenagem e capacidade de absorção de água e matéria orgânica) e do tipo de cobertura do solo (forragem).

Sugere-se, em terrenos bem drenados e com vegetação densa, uma área destinada aos reprodutores com 800 m²/matriz, dividida em dois piquetes, cuja ocupação deve-se ocorrer de forma alternada. Os piquetes de creche não devem ser muito grandes, tendo a capacidade de alojar de 2 a 3 leitegadas com 70 m²/leitões. Em alguns países, tem-se recomendado a rotação da área total utilizada pelo sistema a cada período de 2 a 3 anos, em função de problemas sanitários.

O tempo de ocupação dos piquetes deve ser aquele que permita a manutenção constante da cobertura vegetal sobre o solo e uma recuperação rápida da mesma. O crescimento vegetal da planta depende de fatores climáticos e da estação do ano, em geral um período de descanso de cerca de 35 dias permitirá a renovação da forragem.

3 - Cercas

Com objetivo de facilitar a limpeza do solo sob a cerca, sugere-se colocar fios de arame e piquetes de cobertura, pré-gestação a 35 e 60 cm do solo, na maternidade a 15,30 e 60 cm do solo. Deve-se limpar constantemente o local sob as cercas através do ato de roçar (capinar), mantendo solo descoberto nesta área, a fim de permitir a visualização dos fios e evitar curtos circuitos.

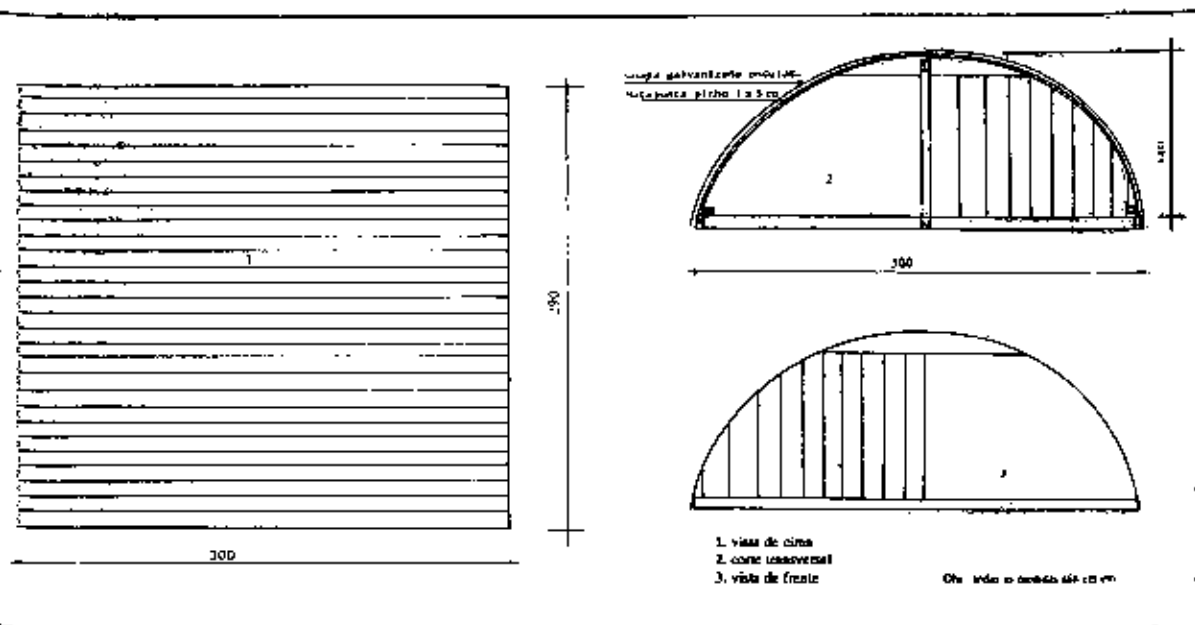
A creche deve ser cercada com tela de arame galvanizado, malha (4 ou 5), e pela parte interna do piquete deve ser colocados fios de arames elétricos (corrente alternada), a 10 e 40 cm do solo.

A distância entre as cercas variam de 6 a 9 metros, sendo essencial assegurar uma boa rede de fios.

Os corredores devem ser suficientemente largos (4 a 5 metros) para permitir o acesso de equipamentos destinados à limpeza dos piquetes e o trânsito dos animais.

4 - Bebedouros

O sistema de fornecimento de água deve ser feito mantendo-se



a caixa d'água como reservatório, num ponto mais alto do terreno. Sendo que a canalização deve ser enterrada a uma profundidade de + ou - 35cm, evitando assim o aquecimento da água nos dias mais quentes. Deve-se fazer que a água esorra para o exterior dos piquetes, impedindo a formação de lamaçal o que pode ser evitado com o uso de uma chapa plástica de água sob os bebedouros e a colocação dos mesmos nas áreas mais baixas dos piquetes. Quando do uso dos bebedouros do tipo bacia, taça e calha, estes devem ser limpos diariamente e protegidos da radiação solar.

Comedouros

Os comedouros podem ser de madeira, concretos, metálicos, e do tipo EMBRAPA, todos com proteção contra chuva (figuras 2 e 3).

Cabanas

Existem diferentes formas de cabanas (tipo galpão, chalé ou iglu), sendo que a mais utilizada é a do tipo iglu.

Normalmente é utilizada uma chapa galvanizada no 24 ou 26 para cobertura, e as cabanas são feitas com compensados ou tábuas de madeira.

As cabanas de gestação devem possuir duas seções abertas (em lados contrários), abrigando mais de uma fêmea (fig 3).

A cabana de maternidade abriga uma fêmea com sua respectiva leitegada e possui uma única entrada na frente. Recomenda-se a colocação de janelas na parte posterior da cabana de maternidade para o controle da ventilação, e o uso de assoalho, ou espessa camada de cama (maravalha, feno, palhas), com o objetivo de evitar o excesso de umidade no interior da mesma nos dias de chuva.

A entrada da cabana deve ser posicionada de forma a ficar protegida dos ventos frios, que na nossa região são predominantemente sudeste. Deve-se, também, evitar que a mesma também seja colocada em locais com excesso de

umidade.

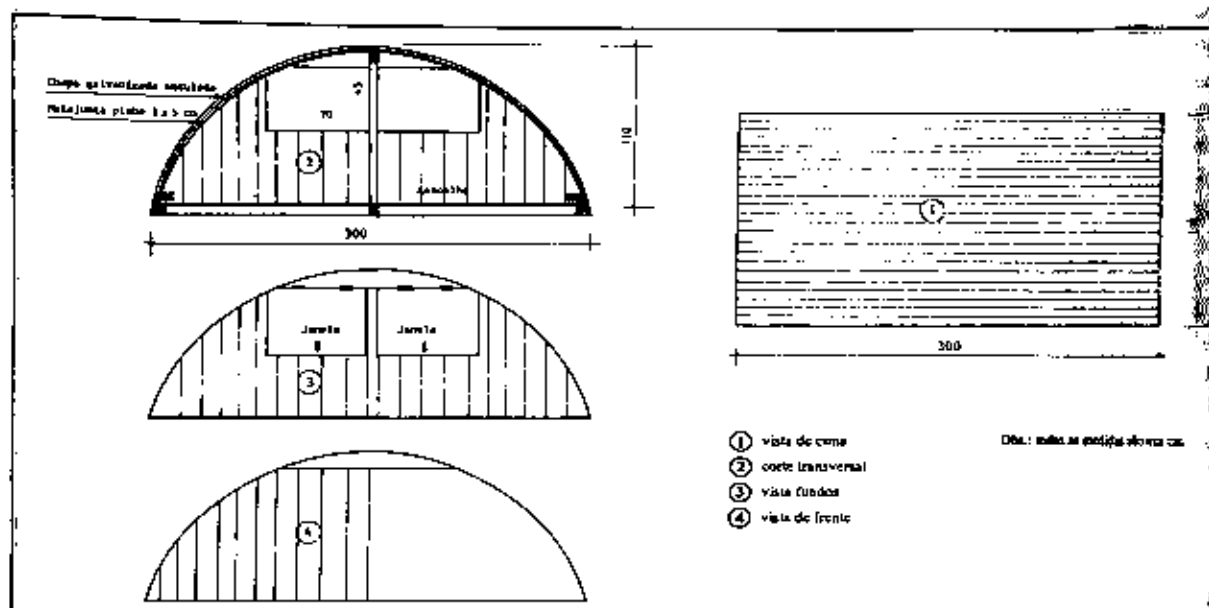
É importante prever sombra natural (árvores), ou de construídos (sombreadores). A área do sombreador deve ser no mínimo, de 9 m² por matriz na lactação e de 4,5 m² por matriz na gestação, para permitir que os animais disponham de sombras nos dias quentes.

As dimensões das cabanas de gestação (fig 3), normalmente, são de 2,9 x 3,0 x 1,10 m (comprimento x largura x altura), podendo-se alojar de 6 a 8 fêmeas. A cabana de maternidade (fig 4) apresenta as seguintes dimensões: 1,45 x 3,0 x 1,10 (comprimento x largura x altura), abrigando uma fêmea e sua leitegada.

As cabanas de creches podem ter as mesmas dimensões da cabana de gestação, com uma única entrada e acréscimo de assoalhos, abrigando de 2 a 3 leitegadas.

7 - Destrompe

É uma prática utilizada para se evitar que as matrizes e reprodutores revolvam o solo. A mais comum é a colocação de uma



argola de metal entre o tecido fibroso subcutâneo e a cartilagem do septo nasal, de forma móvel. Quando o animal fuja o solo, a argola força o septo nasal e devido ao desconforto que provoca o suíno para revolver o solo. Em alguns casos têm-se colocado no lugar da argola um arame de cobre número 12, com a mesma finalidade. Outra possibilidade é a introdução de dois pedaços de arame de cobre na parte superior da narina das matrizes. Os sistemas intensivos de criação de suínos ao ar livre, que não vem adotando esta prática de manejo, tem apresentado uma maior destruição da forragem e da camada superficial do solo. Há a necessidade de uma vistoria diária em todas as matrizes e reprodutores, recolocando o destrompe nas que perderam.

ALIMENTAÇÃO

A ração utilizada no SISCAL tem a mesma composição energética e protéica que a do confinamento, e pode ser fornecida na forma farelada

ou peletizada. Quando farelada, é fornecida em comedouros que devem ser constantemente deslocados para evitar a formação de lodo ou compactação do solo. Quando na forma de pelets, pode ser fornecida no solo, com alternância do local de fornecimento.

Observa-se um maior consumo de ração nas matrizes do SISCAL, comparado ao confinamento, devido ao maior gasto de energia dos animais, provocado pelo deslocamento dos mesmos em toda a área. Por isso, normalmente, recomenda-se para as fêmeas em gestação o fornecimento de 2 kg de ração/dia até os 90 dias da prenhez e após, até o parto, de 2,5 a 3 kg/dia de ração com 13% PB e 3300 Kcal/EM/Kg de ração. Na lactação, recomenda-se, fornecer a vontade uma ração com 15% de PB e 3300 Kcal de EM/Kg de ração.

MANEJO

No SISCAL existem algumas características próprias de manejo, que são essenciais para o bom

desempenho do sistema.

1 - Manejo da cama

A cama (palha seca, valha, serragem, etc) deve ser suficiente para permitir um espaço confortável aos leitões e a matriz, mais ou menos 10 cm de espessura, aumentando esta nos dias mais quentes. Ela deve ser colocada na cabana 7 dias antes do parto, para que a matriz possa escolher a cabana como local de parto e construir seu ninho. A camada deve ser reposta sempre que necessário.

2 - Manejo dos Leitões

As práticas de uniformização do tamanho e peso dos leitões, de identificação dos leitões (mosagem, brinco), corte ou engastamento da cauda e o corte dos dentes, normalmente, são feitas no dia do parto ou no segundo dia após o parto.

Em geral, no SISCAL tem sido adotada a prevenção da anemia ferropriva dos leitões lactentes. Em experimento realizado no CNPSA, no qual os leitões tiveram acesso a terra com e sem

de ferro oxigenado, verificou-se que não há necessidade de aplicar antianêmico no terceiro dia de vida dos leitões. No entanto, deve-se salientar que os leitões tiveram acesso à terra com alto nível de ferro. Com relação aos solos, exames não foram realizados. Experimentos, desta forma, os resultados obtidos junto ao CNPSA podem ser generalizados. A vacinação, normalmente, é realizada no quinto e o décimo dia de vida do leitão.

Manejo da fêmeas

As fêmeas durante a gestação, mantidas em piquetes coletivos com capacidade de alojamento de 6 fêmeas. De cinco a dez dias antes do parto, são transferidas, para piquetes de maternidades individuais coletivos. (2 a 3 fêmeas/piquete de maternidade) para que se adaptem às cabanas e construam os ninhinhos. Recomenda-se manter o afastamento superior a 20m entre as cabanas de maternidade, para facilitar o isolamento durante o parto. Todo deslocamento de leitões deve ser o mais tranquilo possível, utilizando-se tábuas de madeira.

Desmame

Em geral o desmame é feito entre 25 a 30 dias de idade. Para obter leitões algumas práticas são recomendadas:

1. As porcas e leitões devem ser fechados a noite dentro da cabana e, ao amanhecer, a porca deve ser liberada. No momento da

alimentação, os leitões são transferidos para piquetes de recria.

2. Ou então, cerca-se os leitões com a ajuda de um cercado móvel, deslocando-os para o piquete de recria.

5 - Recria

Após o desmame os leitões devem ser transferidos para um piquete de creche ou recria. Neste piquete, os leitões recebem ração inicial até 60 a 70 dias (25 a 30 Kg), quando então passam para a fase de crescimento e terminação em confinamento.

COBERTURA

O criador deve estar bem organizado para permitir que a cobertura seja feita com o máximo de sucesso.

Normalmente, utiliza-se um macho para 15 a 20 fêmeas.

O lote de matrizes e leitões a ser coberto, fica num piquete próximo ao piquete do macho, e quando manifesta o cio, é transferido para o piquete do macho onde se realizam as coberturas. Após a cobertura retorna para o piquete de gestação.

1 - Plantel e Monitoramento Sanitário

O plantel do SISCAL deverá ser constituído por matrizes cruzadas, também chamadas de híbridas ou F1, acasaladas com machos de raça que não entram na formação das matrizes, ou machos híbridos. A procedência das futuras matrizes devem ser de granjas livres

de doenças tais como: brucelose, toxoplasmose, leishmaniose, e doença de Aujeszky e com bons índices de produtividade. Recomenda-se que sejam coletadas amostras de raspagem de pele e de fezes para exames laboratoriais para ectoparasitas (sarna, piolho) e endoparasitas (vermes), respectivamente, bem como soro sanguíneo para exames sorológicos.

Como medida sanitária recomenda-se ainda que periodicamente, com intervalo de 6 meses, que sejam realizados os mesmos exames. No caso específico de controle de endoparasitas, deve-se adotar um sistema de controle desde o início da implantação do SISCAL, principalmente com o uso de anti-helmíntico na ração, que pode ser fornecido em períodos estratégicos ou continuamente.

Os criadores de suínos utilizam o SISCAL vem obtendo bons índices de produtividade e resultados econômicos positivos, constituindo-se portanto, este sistema em uma boa opção para aqueles que queiram ingressar na atividade suinícola, ou para aqueles que queiram aumentar a produção de suínos com menores investimentos. Contudo, novos estudos devem ser conduzidos, a fim de melhor avaliar o sistema, principalmente a relação solo-animal-vegetação. Mas isso não impede que o mesmo não seja utilizado na criação de suínos.

Para tornar seu plantel conhecido, você não precisa ir à TV

Use este espaço.

"NUIT DE LOGCHAMPS" ENCERRA SEMANA DE GP BRASIL 95

Antonio de Carvalho Mendes

Com a "Nuit de Longchamps", na tribuna de Honra do Hipódromo da Gávea, de **black-tie**, realizada a partir das 20 horas, no dia 7 de agosto, para convidados especiais, foi encerrada a Semana do Grande Prêmio Brasil de 1995. O vencedor do GP foi **El Sembrador**, da Argentina, com vitória decidida no fotochart (importado do Japão). Conduzido exemplarmente por Guilherme Sena, o cavalo venceu por **focinho** o representante dos Estados Unidos - Talloires - e conquistou para o Stud Andrea uma taça de R\$ 1 milhão, considerada a terceira maior premiação do turfe mundial (a primeira é do Japão - Japan Cup - US\$ 1.65 milhão; a segunda, dos Estados Unidos - Breeder's Cup - US\$ 1.56 milhão - e a quarta, da França - Arc do Triunfo - US\$ 800 mil).

Tudo foi possível graças ao trabalho que vem sendo feito desde 1992, quando o atual presidente do Jockey Club Brasileiro - José Carlos Fragoso Pires - tomou posse. O empresário, já no ano passado, conseguiu obter um superavit de R\$ 4 milhões, nos setores hípico, social e patrimonial. Mas ele espera trabalhar ainda mais, para que o GP Brasil de 1996 "seja ainda melhor".

SWEEPSTAKE

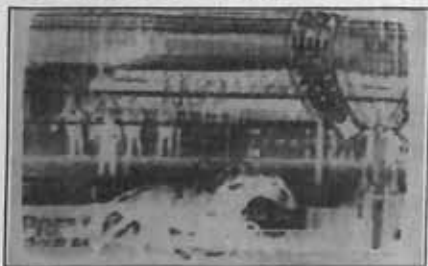
O resultado do Sweepstake foi: 14- 5- 4- 15- 17- 1 e a ordem

(*) O autor durante muitos anos colaborou na Revista dos Criadores



de chegada dos cavalos foi: **El Sembrador** (1º), Talloires (2º), Gran Ducato (3º), Much Better (4º), By Fasten (5º), Stirling (6º), Murano (7º), Seaborg (8º), Negociateur (9º), Celtic Arms (10º), Baluarte Boy (11º), Magnum Opus (12º), Tallon (13º), Crossword (14º), Fort of Steel (15º), Sanguinário (16º), Scribe (17º), Rostock (18º), Piá-Vovó (19º) e Emperor of Tijucas (20º).

Não fosse a invasão de um vírus (Hiroshima) nos computadores o que acarretou transtornos e queda no movimento de apostas (que mesmo assim atingiu R\$ 1.578.128,09), a largada do GP



Brasil 95 teria sido no horário previsto - 16h25m. Tudo começou no sexto páreo, quando da disputa do GP Presidente da República. Ernani Pires Ferreira, locutor oficial

do Jockey Club Brasileiro, foi o seu 29º GP com muita emoção para um público presente estimado em 80 mil pessoas. Na Tribuna de Honra, a elegância foi constante.

O VENCEDOR

El Sembrador - um

manso, segundo o cavalariês Luiz Ibarra que cuida do animal há três anos - treinado por Palácios, de propriedade de Andrea, dirigido por Guilherme Sena, foi embarcado para a Argentina já na manhã do dia 7 e deu uma extraordinária alegria ao grupo de argentinos que, após a vitória, gritava "Argentina", "Argentina", naquela noite que por muito tempo não se esquecida pelos que estiveram no tradicional Hipódromo da Gávea, que, por motivos outros, não puderam acompanhar o desenrolar da corrida pela TV Globo.

El Sembrador, de 4 anos

Octante e Niña Flor, conquistou quatro provas em 1994 e chegou a correr como favorito o GP C. Pellegrini, em seu país de origem. No mês de março último, chegou em segundo lugar no clássico Latino Americano disputado no Chile.

62 ANOS DE G.P. BRASIL

Mossoró, do Brasil, criado e treinado por J. Mesquita, foi o primeiro vencedor da tradicional prova em 1933. Mas os cavalos argentinos venceram diversas vezes: H

37), Pendulo (1938), Teruel (1940), Filon (1945), Carrasco (1949), Tiroleza (1950), Pontet (1951), Gualicho (1952), Malicho (1953), El Aragonês (1954), Mangangá (1955), Tatan (1956), Don Varela (1958), Espiche (1958), Arturo A. (1961), Arsenal (1964), Kamén (1969), Terminal (1971), Fizz (1973), Moraes Tinto (1974), Janus II (1976).

criação ARGENTINA

Para quem como eu estive, há anos, naquele país irmão para de perto o excelente trabalho feito pelos criadores, mais precisamente no Haras "Tobtma" - estudar minuciosamente a criação de cavalos puro sangue de corrida - a vitória de **EL Semador** é o resultado de um trabalho (como foi publicado no suplemento Especial dedicado ao sangue de corrida, no dia 26 de setembro de 1970, no jornal *La Nacion*, de Buenos Aires) que começa "no calor da palha, na sombra do box. Irá predominar a raça sanguínea, a alimentação, a maneira de treinar o animal para as corridas". Os prados Argentinos são ideais para a criação de cavalos



de corrida. "Por volta dos três meses, ele começa com um complemento na base de aveia. Terminada a época de lactância, os produtos são separados por sexo. Dentro do grupo vão adquirindo individualidade. E vem os galopes no campo, ração de grão completa, sempre com o acompanhamento atento do homem. Criá-los são e fortes, com todos os recursos da ciência e experiência, é o objetivo maior, como também torná-los mansos com a dedicação e o carinho dos peões. Com um ano e meio é mudado radicalmente o regime de vida do animal. Radicado no box, sua alimentação, higiene e ritmo de exercícios serão similares - resguardadas as proporções - as normas que condicionarão, em tempo próximo, seu treinamento." Tudo é feito segundo aquele artigo especializado publicado no jornal *La Nacion* - "com muita paciência e profissio-

nalismo. Desde a denominada "Cuidada", período de seis meses, essencial para a sua apresentação para as vendas (aos 2 anos) ou seu ingresso direto no stud. Depois vem a doma, com eficiência. Pouco a pouco o animal conhecerá a pista, o passo, o trote, o galope, em grupos pilotados por cavalos mais velhos. Logo começarão as etapas de seu incerto destino: partidas, corridas.

OUTROS RESULTADOS

Os outros resultados da Semana do Grande Prêmio Brasil de 1995 foram: 6º páreo - 1.600m - G.P. Presidente da República - R\$ 200 mil (1º) Dancer man (R.L. Santos), do stud Topázio e 8º páreo - 2.400m - G.P. Taça Cidade Maravilhosa - R\$ 50 mil - 11º The Real Vlaslav (J. Ricardo).

No dia 5 (sábado), o G.P. Major Suckow, em 1.000m, foi vencido por Mensageiro Alado, dirigido por Juvenal Machado, e o G.P. OSAF (Organização Sul Americana de fomento ao Puro Sangue de corrida), em 2.000m, a vitória foi da égua argentina Repartija, dirigida por Guilherme Sena.



O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree

A produção de cavalos no Brasil não é de ser hobby. Na hora de projetar ou fazer um check-up no seu haras consulte quem entende.

Losito de Carvalho Consultores Associados encontrará os especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos - SBPE

Assim, você terá a mais completa orientação sobre como desenvolver e manter o seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição.

Não há mais lugar para improvisações, empirismos e superstições na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

Além do projeto geral, oferecemos:

- * Adequação do haras ao SBPE
- * Produção de ração no próprio haras
- * Volumosos de qualidade
- * Check-up do haras
- * Cursos personalizados
- * Produção de feno e de alfafa

LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADOS

Tel.: (0194) 34.9338 / (0194) 33.4255 (noite)

ANÁLISE FOLIAR

Complemento da análise de solo, possibilita uma boa nutrição mineral das plantas

Como saber quais os elementos que constituem as folhas ou quais os nutrientes existentes nas folhas de uma planta?

Análise Foliar.

A análise foliar mostra a composição química das folhas, que define o estado nutricional da planta. Portanto, é através dessa análise que descobrimos se há deficiências, excessos ou desequilíbrios nutricionais na planta. Isto nos auxilia na determinação de uma deficiência nutricional, antes que esta se manifeste na forma de carência. É uma análise que acaba nos ajudando na correta adubação da lavoura, propiciando aumento de produtividade sem o aumento de custos. É um complemento de análise de solo: com as duas análises, pode-se fazer uma boa nutrição mineral das plantas.

Veja como retirar amostras foliares para análise das principais culturas:

1. ALGODÃO:

Retirar a quinta folha bem desenvolvida, contada a partir da ponta da haste principal, na época do florescimento. A folha deve ser coletada sem a haste que liga ao ramo. Deve-se retirar somente uma folha por planta, sendo 30 plantas por talhão ou área a analisar. Total: 30 folhas/talhão.



2. ARROZ:



talhão.

Retirar toda a parte aérea da planta, 30 dias após a germinação.

Coletar amostras de 20 plantas por

3. AMENDOIM:



para cima na planta, sem contar os dois primeiros ramos. Fazer a coleta no início do florescimento. Para cada área a ser analisada, coletar uma folha por planta, em 50 plantas.

4. BATATA:



folha deve vir completa com a sua haste. Coletar aos 30, 50 e 70 dias, sendo uma folha completa por planta e cerca de 30 plantas por talhão.

5. CAFÉ:



Coletar uma folha do terceiro ou quarto par de folhas, a partir da extremidade do ramo. Este ramo deve estar situado à altura média da planta (altura média entre o solo e o topo da planta). O primeiro par de folhas só deve ser contado se tiver mais de 1,50 cm de comprimento.

São coletadas quatro folhas por planta, uma de cada par, localizado nos quatro lados da planta. Coletar a folha completa com a pequena haste. Serão coletadas quatro folhas em 25 plantas por talhão,

Coletar a quarta folha do ramo principal, contando de baixo

Coletar a terceira folha de ramo proveniente do tubérculo-semente. A

ou seja, 100 folhas por talhão.

As épocas para coletar frutos do café estiverem em estado de chumbinho; e agosto, após a colheita, apenas para conhecer o estado nutricional que ficou após a lavoura e auxiliar na decisão de adubação para recuperação.

6 - CEREAIS (trigo, cevada, centeio, aveia):

Coletar as quatro primeiras folhas a partir do ponto mais jovem da planta, no período de florescimento. Coletar amostras de 50 plantas, sendo 200 folhas por talhão.

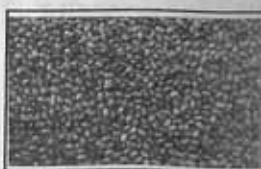
7 - CANA-DE-AÇÚCAR:

Coletar a terceira folha a partir da ponta da planta. São destacados os 20 cm centrais da folha, tirando-se a nervura central. Coletar aos 3, 6, 9 e 12 meses de idade. Serão 100 plantas por talhão de 1 folha por planta. Para cada soca e de amostra feita a coleta aos 4 meses de idade.

8 - CITROS:

Coletar 1 folha por ramo em cada lado da planta. As folhas devem ser coletadas dos ramos formados na primavera (ramos com frutos) com 3 a 4 meses de idade, ou seja, a coleta deve ser feita em janeiro/fevereiro. Serão coletadas 4 folhas por planta nos quatro lados da planta e em 25 plantas, o que dá 100 folhas por talhão.

9 - FEIJÃO:



has na época do florescimento. Devem ser retiradas da planta as hastes das folhas e a haste principal.

10 - MILHO:

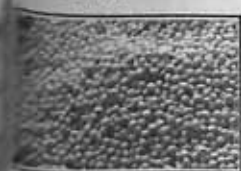
Coletar o terço médio da terceira folha situado abaixo e acima da espiga. A nervura central da



deve ser retirada. A coleta deve ser feita na época da floração, quando aparecem os cabelos da espiga. Para

cada talhão retirar amostra de 30 plantas.

II - SOJA:



Coletar a terceira folha, bem desenvolvida,

contada a partir do alto da planta. A folha tem que estar completa com a nervura central. Colher a folha em 30 plantas por talhão, no início do florescimento.

12 - SORGO:

Coletar 30 cm do terço médio da quarta folha, contada de cima para baixo na planta. Retirar a nervura central. Fazer a amostragem quando as plantas estiverem com nove semanas; e coletar a folha em 30 plantas por talhão.

13 - PASTAGENS:

No verão, coletar amostra da parte aérea das gramíneas, sendo 20 gramas por talhão.

SAIBA COMO COLETAR A AMOSTRA CORRETAMENTE

1 - Dividir a lavoura em talhões. Estes talhões, onde serão coletadas as amostras, devem ser uniformes: plantas da mesma idade, mesma variedade, mesmo solo (coloração, topografia, textura, etc), mesma adubação, mesmo trato cultural, etc.

2 - As amostras coletadas devem representar bem o estado geral da lavoura.

3 - Coletar as folhas sempre na mesma posição, já pré-determinada na planta. O número de folhas por planta e por talhão é padronizado, como foi descrito acima.

4 - Se ocorrer chuva acima de

20 mm, coletar as folhas 48 horas (2 dias) após a chuva.

5 - Não se pode coletar amostras das folhas quando, nos dias anteriores, realizou-se adubação foliar ou adubação de solo, ou foram utilizados defensivos.

6 - Seguir sempre a recomendação correta de coleta. Colher as amostras pela manhã, entre 6 e 10 horas.

CUIDADOS NO PREPARO DA AMOSTRA FOLIAR

Na hora de se preparar a amostra foliar que vai para a análise, alguns cuidados são fundamentais:

- Após a coleta das folhas, lavá-las rapidamente em água comum corrente e, depois, em água filtrada e destilada. Evitar que as folhas sequem antes de serem lavadas.

- Logo após a lavagem, colocar as amostras em saco de papel.

- Se o laboratório estiver próximo da propriedade, enviar a amostra imediatamente, para que possa ser seca e analisada. Não esquecer de identificar a amostra.

- Se o laboratório for mais distante, as amostras devem ser secas em sacos de papel. Basta colocar os sacos de papel em estufas, com circulação de ar a temperatura de 60° a 70° C, por 48 a 72 horas.

- Se não houver estufas, pode-se fazer a secagem ao sol: colocar as amostras acondicionadas em saco de papel no sol, fazendo assim, uma seca parcial antes de enviá-las ao laboratório. A seca final só acontecerá no laboratório.

- No caso de ser impossível enviar as amostras rapidamente para o laboratório, como também a sua seca, guardá-las em geladeira por, no máximo 72 horas (3 dias). Depois, prepará-las e enviá-las para o laboratório.

Obs: O ideal é coletar, lavar e preparar as amostras no saco de papel, enviando-as o mais rapidamente possível ao laboratório.

IDENTIFICAÇÃO

É fundamental que as amostras estejam corretamente identificadas ao serem enviadas para o laboratório.

Do lado de fora do papel, coloque em letra legível, os seguintes dados:

- Proprietário
- Propriedade
- Município
- Cultura
- Número da Amostra
- Identificação do Talhão
- Data da Coleta

A análise foliar é o retrato da nossa lavoura. Sabendo de sua importância a COOXUPÉ possui um dos mais modernos laboratórios do país, capaz de entregar, ao produtor, o retrato fiel de sua cultura, seja ela qual for. Pois a Cooperativa sabe, que com os resultados da análise de solo, análise foliar, juntamente com a devida orientação técnica, o produtor inevitavelmente terá bons lucros e excelente retorno de seus investimentos.

Para maiores informações, consulte o departamento técnico da COOXUPÉ.

Pedro Luis Paulino de Mendonça
Eng. Agr. COOXUPÉ
(FOLHA RURAL)

REVISTA DOS CRIADORES

A publicação mais completa em pecuária - 65 anos de experiência sempre atualizada

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

R. José César de Oliveira, 175 1º and
São Paulo - SP
CEP - 05317-000
Tel(011)831-7966/132
Telefax(011)831-7712

EXPOMILK'95 MUITAS NOVIDADES ESTE ANO

Entre 24 e 29 de outubro de 1995, o Agrocentro/Parque da Água Funda (SP), será a capital da pecuária leiteira brasileira. Neste período, o recinto estará abrigando a quarta edição da Expomilk - Exposição Internacional de Gado Leiteiro e Produtos Agropecuários, o maior evento da atividade em toda América Latina. Seguindo o rodízio entre as quatro entidades promotoras (Assoc. Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Assoc. dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, Assoc. Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suiço e Assoc. Brasileira dos Produtores de Leite B) este ano a coordenação geral é da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, presidida por Jorge Rubenz. A IV Expomilk deve reunir 1.300 bovinos de leite das raças Holandesa, Jersey, Parda-Sulça, Girolanda e Gir Leiteira, apresentados por cerca de 170 criadores. Além de julgamentos - inclusive as exposições nacionais do Holandês, Jersey e Pardo Suiço -, o evento terá quatro leilões de animais de elite, o Concurso Leiteiro Miss Leite B e uma série de novidades.

A maior mostra da pecuária leiteira latino-americana, contará ainda, com show-room de laticínios, pavilhão de máquinas e implementos agrícolas, pavilhão de empresas e delegações internacionais, além das dezenas de indústrias brasileiras de sêmen, produtos veterinários, rações e equipamentos de ordenha. A expectativa é de geração de US\$ 2 milhões durante a exposição.

UM ANO DE GRANDES DATAS

É bom lembrarmos que o Estado de São Paulo, comemora este ano o 70º aniversário da Primeira Exposição de Gado Leiteiro e da Indústria de Laticínios, realizada em Outubro de 1925, no Palácio das Indústrias, que em nossos dias abriga a sede da Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo. Nessa exposição realizou-se o primeiro concurso leiteiro, ou seja, a prova dos três dias seguidos de produção, que apesar de não ter nenhum valor zootécnico, continuam sendo realizadas até os dias de hoje. Naquela época essa prova recebia a denominação de "Controle

Leiteiro". E por falar em "Controle Leiteiro", lembramos que este ano comemora-se o 50 aniversário da instalação do primeiro Serviço de Controle Leiteiro no Brasil. Isso aconteceu em junho de 1945, e a partir daí a Revista dos Criadores durante 50 anos ininterruptos, até o mês de Janeiro deste ano, inclusive publicou seus resultados. Um dos fundadores e um dos seus mais ardorosos defensores é o médico veterinário Fidelis Alves Netto.

Terminando essas considerações sobre as grandes datas da pecuária paulista e nacional que se comemoram este ano, temos os 45 anos da 1ª Exposição Especializada em Gado Leiteiro realizada no belíssimo Parque da Água Branca, e que gerou outras especializadas como a extraordinária "Expo-Milk", a se realizar em outubro próximo.

Dessa belíssima exposição realizada em 1945 são seus remanescentes, o presidente do certame na época criador em Campinas (SP) Dr. João de Moraes Barros, o médico veterinário Fidelis Alves Netto, o autor destas linhas Dr. Leovigildo Pacheco Jordão, Dr. Quineu Correia, ex-diretor do Departamento da Produção animal e o Dr. Otto de Mello. Dos criadores remanescentes, lembramos de José Bonifácio Coutinho Nogueira, da Companhia Agrícola, Faz. S. Quirino, hoje Agropecuária Anhumas; Antonio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá (SP); Manuel José de Alcântara, de Jambéiro (SP); Giannandrea Matarazzo, de S. Manoel (SP); Luciano de Vasconcelos, de Vinhedo (SP); Colégio Adventista Brasileiro, de Arthur Nogueira (SP) e Sociedade Cooperativa Castrolândia, de Castro (PR). O certame foi prestigiado pelas indústrias de laticínios: Nestlé, Laticínios Domínio, Cia Leco, Polenghi, Cooperativa de Laticínios de Patrocínio de Sapucaí e Cooperativa de Laticínios do Estado de São Paulo, e para não nos alongarmos nestas citações, acrescentamos que o certame foi prestigiado com a representação de 22 firmas ligadas à produção agropecuária. Este é um ano de grandes datas para pecuária leiteira nacional e paulista (LAP).

NOVO SISTEMA DE CONFINAMENTO DE BOI GORDO

A Fazenda Reunidas Boi Gordo, empresa que administra um sistema inédito de engorda e comercialização de gado para os investidores, está triplicando a capacidade de confinamento em sua fazenda-modelo, em Itapetininga, no interior paulista, onde conseguiu reduzir de 110

para 60 dias o tempo de engorda confinada, e ainda, economizar o custo de confinamento, utilizando ração especial, produzida no acordo com o empresário Paulo de Andrade, o grupo FRBG investiu, neste momento, US\$ 1 milhão na ampliação do módulo de confinamento, instalação da Central de Processamento de Ração na Fazenda Vitória, de 100 hectares.

O módulo de confinamento em Itapetininga tem 7500 metros quadrados de área e, desde junho, passou a engordar 1500 cabeças de gado. Com alimentação intensiva balanceada, o gado entra no confinamento pesando 12 arrobas e leva apenas 60 dias para ganhar 4 arrobas, atingindo o ideal para abate. Num confinamento normal, o prazo de engorda chega a 120 dias. "Com esta redução no tempo de engorda, nossa capacidade de confinamento aumenta 200% na mesma área", calcula Paulo Roberto de Andrade, explicando que pode engordar 4500 cabeças em 180 dias.

Novidade em ração

A ração especial utilizada no tratamento dos animais é produzida na Central de Processamento de Ração, a partir de uma tecnologia importada do Chile. Segundo o empresário Paulo Roberto, a FRBG importa o sistema para alimentar o grupo de bovinos e faz uma mistura, cuja fórmula completa é guardada como o segredo do negócio. "É uma mistura bem natural, sem nenhum hormônio, feita basicamente de milho, caroço de algodão, de frango e paleta de laranja", revela.

A "fábrica" de ração produz atualmente o suficiente para alimentar mil reses a cada 60 dias. Mas a FRBG vai ampliar a central de processamento de ração muito em breve, já que pretende vender a produção para outros produtores do mercado. "Nossa intenção é entrar no mercado de rações daqui a seis meses com uma produção capaz de atender mil reses na mesma área", informa.

Um Negócio rentável

Fundada em 1988, a Fazenda Reunidas Boi Gordo iniciou um negócio inédito no campo do agribusiness: um sistema de engorda e comercialização de gado de corte. Idealizado pelo empresário Paulo Roberto de Andrade, descendente de uma família tradicional de criadores de gado na região de Santa Cruz do Rio Pardo,

pequista, o negócio funciona com base no investimento para intervir no rentável mercado gordo, principalmente empresários ativos de grandes centros urbanos, não tem fazenda e nem tempo para criar gado. Através de contratos pré-elaborados de investimento, os "sócios" ganham bezerros ou boi magro e a empresa se encarrega do confinamento e criação especializada dos animais nas fazendas administradas pelo grupo, até o atingir peso ideal para venda e abate comerciais.

A empresa oferece dois tipos de investimento, ambos com 18 meses de duração, para compra de lotes fechados ou abertos de animais, com pagamento à vista ou parcelado. No modelo parcelado, o investimento mínimo mensal é de um boi magro por mês, sendo a 10 arrobas, o que custaria cerca de R\$ 235,00. O preço varia de acordo com a cotação da arroba no dia da aquisição. A partir do mês 1, o investidor passa a ter direito a lucros mensais no negócio. Os lucros são equivalentes ao número de cabeças vendidas, mais o ganho das arrobas vendidas na vigência do contrato. Os lucros em cartórios garantem ao investidor uma engorda mínima de 42% das arrobas líquidas adquiridas no período de 18 meses, atualização mensal da arroba pela cotação do dia da venda, e, ainda a indenização do animal em caso de morte.

É um negócio vantajoso inclusive para o pecuarista, que enfrenta custos elevados para manter a fazenda e seu boiadeiro, muitas vezes correndo riscos de prejuízo, comenta Paulo Roberto. As Fazendas Reunidas Boi Gordo conta hoje com mais de 3000 parceiros e 54 mil cabeças de gado, num plantel espalhado por 22 fazendas que o grupo mantém nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Opera com uma equipe de 250 funcionários entre campo e cidade, incluindo técnicos treinados para atender produtores em todo mercado nacional.

PRODUÇÃO INTENSIVA DE BOVINOS EM PASTO DE CAPIM ELEFANTE

Na edição de Fevereiro, da Revista Criadores sob n.º 781, publicamos o artigo acima intitulado em que seus autores os pesquisadores Carlos Eugênio de Faria, Firmino Deresz e Leovigildo de Mello, aparecem como perten-

centes a ESAL (Escola de Agricultura de Lavras), quando na realidade pertencem ao Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da Embrapa, em Cel. Pacheco (MG).

REZENDE ALIMENTOS AMBICIOSO PROGRAMA DE PARCERIAS

A REZENDE ALIMENTOS - líder mundial em vendas de matrizes de corte na área de avicultura - acaba de lançar o ambicioso PROGRAMA REZENDE DE PARCERIA INTEGRAL, exclusivo à propriedades rurais localizadas próximas à região de Uberlândia (MG), visando a criar e engorda de 17 mil suínos/mês e engorda de 1,4 milhões de frangos/mês, cujo objetivo é abastecer a futura indústria de carnes embutidas da empresa. A nova indústria contará com os mais modernos abatedouros do Brasil e produzirá 4500 ton/mês de carnes industrializadas.

A meta da REZENDE é integrar cerca de 250 fazendeiros, numa primeira etapa. Para tanto está prevendo selecionar e visitar mais de 700 candidatos e parceiros num período de 18 meses.

O PROGRAMA DE PARCERIAS DA REZENDE consiste no fornecimento de matrizes de suínos e pinto de um dia, ração, produtos veterinários, tecnologia, treinamento e transporte a todos os integrados. Estes, por sua vez, entram com as instalações, equipamentos, mão-de-obra e energia elétrica.

A REZENDE está apostando no sucesso desse Programa, visto que o mercado de suínos apresentou um crescimento de 8% em relação a 1993 e o de frangos de corte de 18%.

Além disso, com garantia de fornecimento de insumos e de comercialização, a lucratividade de produtor, logo nos primeiros meses, pode variar de 8% a 16% sobre o faturamento, dependendo da qualidade de seu serviço. Se for adicionada a possibilidade do criador aproveitar, ainda, os subprodutos dessa atividade, a taxa de lucro crescerá ainda mais. Vale ressaltar que, nesse sistema de integração, todo risco do negócio estará por conta da REZENDE.

Basicamente as condições exigidas para se tornar um parceiro da REZENDE são:

- ter propriedade nas proximidades de Uberlândia (menos de 100 Km para frangos e menos de 200 Km para suínos);
- possua ou esteja interessado em construir instalações adequadas e adquirir equipamentos;
- administração permanente, de

- preferência que resida na propriedade;
- recursos financeiros próprios ou capacidade para crédito financeiro;
- boas vias de acesso para a propriedade durante o ano inteiro;
- disposição para aproveitar os subprodutos da criação;
- criar exclusivamente para a REZENDE;
- fornecer mão-de-obra.

Consciente da importância em assessorar seus futuros parceiros em todas as etapas de implantação e operação, a REZENDE está tomando uma série de providências como: está intensificando contatos com Bancos Comerciais para fomentar financiamentos alternativos com seus parceiros, mobilizando as Associações Rurais com informações e prospectos do Programa de Parcerias, estabelecendo contatos com entidades para ministrar cursos e palestras de capacitação gerencial, buscando fornecedores de implementos e máquinas agrícolas para fornecerem aos integrados da REZENDE sempre negócios especiais, dentre outras iniciativas.

Outro benefício que será oferecido aos parceiros, e já em desenvolvimento, é a elaboração de Manuais Técnicos pelos especialistas da REZENDE que aliás, estarão em plantão permanente para atender e visitar as fazendas.

Os proprietários rurais interessados em conhecer melhor o PROGRAMA REZENDE DE PARCERIAS INTEGRAL poderão solicitar material informativo diretamente na empresa pelo telefone (034) 218-9000.

Fundada há 33 anos a GRANJA REZENDE, hoje denominada REZENDE ALIMENTOS, é composta por duas áreas fundamentais: agropecuária, que abrange avicultura, bovinocultura e suinocultura; e agroindústria, formada por seus incubatórios, abatedouros e indústrias.

Situada no município de Uberlândia (MG), a REZENDE ALIMENTOS, apresentou um faturamento de US\$ 120 milhões em 1994 e está prevendo faturar US\$ 160 milhões nesse ano. Com um patrimônio líquido de US\$ 500 milhões, a empresa ocupa uma área de aproximadamente 20 mil hectares, com mais 900 mil m2 de área construída, contando atualmente com três mil funcionários.

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 CAFÉ	Durante todo o mês de junho, o café teve pesadas perdas no mercado internacional, com queda de mais de 25% na bolsa de Nova York. No mercado interno o RA1 com 15% caiu de R\$ 142,00 para R\$ 120,00 a saca e para o RA2 18,33%. Todos os fundamentos de mercado indicavam estabilidade de preço ou até mesmo uma pequena recuperação, mas com as notícias de pouco frio no Brasil e a liberação dos recursos para a cafeicultura, o mercado caiu. Ações por parte de todos os países produtores estão sendo tomadas, na tentativa de reverter o quadro e para que os preços se recuperem.
 ARROZ	O preço do arroz é praticamente o mesmo em relação ao último mês. O mercado continua parado, com a oferta superando a demanda, confirmando a projeção deste indicador. Não há sinais de aumento do consumo e o governo ainda não liberou recursos para estocar o produto. Os produtores contabilizam os prejuízos e áreas plantadas vão diminuir. Fica a questão: quando o preço começar a subir, como o governo irá administrar esta situação, sem estoques que deveriam estar se formando no momento?
 LEITE	O preço do leite tipo C teve um reajuste em relação do último mês de 12,5% e chegou a R\$ 0,27. O preço do leite tipo B subiu 8,6% e acumulou alta de 21% desde o plano real. O leite tipo B está cotado a R\$ 0,30.
 MILHO	O mercado de milho foi muito tranquilo durante o mês de junho, iniciando uma pequena reação nos últimos dias do mês, quando as vendas diminuíram muito por causa da grande quantidade do produto, que foi transformado em EGFIAF para liquidação de contratos de custeio. O mercado deverá manter-se firme até que o governo comece a liquidação dos contratos ou inicie os leilões de seus estoques.
 FEIJÃO	O preço do feijão voltou a cair. Desta vez, a queda foi de 20% em relação ao último mês. O atual preço do feijão é 43,4% menor em relação ao início do plano real. Há muita oferta no mercado e o consumo não dá sinais de recuperação. O poder de troca piorou 18%.
 SOJA	Não houve mudanças significativas no mercado. O plantio americano já terminou e a área plantada foi maior do que se esperava. Com esta informação é também a de que existe um bom estoque no mundo, o mercado se manteve calmo, sem alterações de preço.
 HORTALIÇAS	Com a grande quantidade de hortaliças no mercado, os preços continuam em baixa: cenoura, cx 25kg, 1,00 a 2,00kg; beterraba, cx 25 kg 3,00 a 5,00; tomate, cx 25 kg 4,00 a 5,00; pimentão, cx 12kg, 4,00 a 5,00; quiabo cx 20 kg 8,00 a 10,00; pepino, cx 21kg 3,00 a 4,00. A cebola está sendo abastecida pela região do Norte e o preço está variando de R\$ 0,80 a 0,95 o quilo. E a safra de bulbinho da região do Vale do Rio Pardo está na fase final. A partir de 15 de julho, nesta região, tem início a safra de cebola de plantio de muda.
 CANA	Sem novidades no mercado. O preço e o poder de troca são praticamente os mesmos em relação ao último mês.
 CARNE	Mercado parado também para o boi gordo. O preço está praticamente o mesmo em relação ao último mês, com a arroba cotada a R\$ 22,00 para pagamento em 20 dias. Em relação ao início do plano real, a desvalorização foi de 27%. Também para o mercado de carne suína não houve alteração de preço (arroba a R\$ 15,00 para pagamento em 12 dias). O preço do quilo do frango vivo continua em recuperação: subiu a 20% em relação ao último mês.

1-DATA DE REFERÊNCIA: 3/7/95 2-Café preço médio RA 1 COOXUPÉ 3-Os volumes são líquidos recebidos pelo produtor 4-Dólar Câmbio- Flutuante preço de compra R\$ 0,919- No caso do leite, descontar frete e Fueltax 6-Analista: Alexandre Vieira Costa Monteiro- engenheiro agrônomo COOXUPÉ.

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20
R\$ 120,00	
US\$ 130,60	
	1.90
Saca em casca de 60kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
R\$ 9,00	
US\$ 9,80	
	17.80
Litro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1t. de ração 22% AE
R\$ 0,27	
US\$ 0,30	
	656.50
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08 + zinco
R\$ 5,80	
US\$ 6,30	
	27.70
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08
R\$24,00	
US\$ 26,10	
	6.70
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 00-20-10
R\$ 8,20	
US\$ 9,00	
	19.35
Caixa Cenoura 25 kg	Caixas necessárias para adquirir 1t de 04-14-08
R\$ 1,00	
US\$ 1,10	
	158.27
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1t. de 18-00-27
R\$ 11,69	
US\$ 12,80	
	19.85
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1t. de ração final
R\$ 0,60	
US\$ 0,65	
	344.00

Indicadores Gerais	JUN/95	No ano	Últimos 12 mes.	Proj jul/95
UFIR	-	4,34	ND	ND
Dólar oficial	1,32	8,89	-7,49	ND
Ouro (BM&F)	2,71	7,74	9,35	ND
TR	2,88	16,89	39,41	2,99
IGP-M	2,46	8,86	26,85	2,00
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	3,40	20,44	48,04	3,50
CDB Pré (Taxa Bruta)	4,01	25,11	57,79	4,10
CDB Pós (Taxa Bruta)	4,12	25,41	58,54	4,12
FUNDOS DE CURTO PRAZO				
(Taxa Bruta)	3,20	19,10	42,78	3,20
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	3,91	24,68	47,62	4,02
Desconto de N.P.	10,30	67,48	138,13	11,00
Cheque especial	15,00	124,13	359,15	13,00
Dados disponíveis até 5/7/95 ND - Não disponível				

TRATORES NOVOS E USADOS R\$

MARCA MODELO	ZERO	1994	1993	1992	1991	1990
MASSEY 250-X Estreito	16.700	15.030	13.527	12.174	10.956	9.860
MASSEY 250-X	15.800	14.220	12.798	11.518	10.360	9.329
VALMET 685-FRUTEIRO	20.200	18.180	16.362	14.725	13.252	11.926
MASSEY 265	19.900	17.910	16.119	14.507	13.056	11.750
MASSEY 275	23.900	21.510	19.359	17.423	15.580	14.112
VALMET 885	31.700	28.530	25.677	23.109	20.798	18.718
MASSEY 292	31.400	28.280	25.434	22.890	20.601	18.540

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 5/7/95 ND
ND - Não disponível



COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE GUAXUPÉ LTDA.

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400
Tel/Pabx.: (035) 551-5000 - Ramal 358
Telefax.: 35-7256/35-7265
Fax.: (035) 551-5200 - Guaxupé (MG)
Caixa Postal 104 - CEP 37800-000

Conselho de Administração:

Isaac Ribeiro Ferreira Leite
Presidente
Carlos Alberto P. da Costa
Vice-Presidente
Antonio Carlos de Oliveira Martins
Renato Ribeiro
Getúlio José dos Reis
Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Gabriel Francisco Junqueira Andrade
João Paulo Muniz
Superintendentes
Cirlando Carlos Editore
Arthur Octávio Varella Caldeira

José Geraldo Rodrigues de Oliveira
Otto Vilas Boas
João Lúcio Ferraz Leite
João Luiz de Castro Filho
Conselho Fiscal
Efetivos:
Eduardo Engel
José João Balduino Rodrigues Reis
Rimene Bastião

Suplentes:
Ademir Vederato
Mário Antônio Monteiro
Elton Pedro de Souza

SERVIÇO DO CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO DE 30/04/95

ABC/SCL - IZ/CPD

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Nome da vaca	OS	Mês de Nascimento	PROD. LEITE (Kg) %	AM. LACT. (L) %	ACT. M. D. (L) %
--------------	----	-------------------	--------------------	-----------------	------------------

Nome da vaca	OS	Mês de Nascimento	PROD. LEITE (Kg) %	AM. LACT. (L) %	ACT. M. D. (L) %
--------------	----	-------------------	--------------------	-----------------	------------------

JOÃO FIGUEIREDO FROTA

2 ordenhas	Controle em: 11/04/95
JAPONEZA MANDINGO SS	OSB 5/5 222 6110 21,2 3,21
SS ESTEFANIA PASST	PO 10/0 272 7000 22,6 3,20
SS GRACIOLA ACHILLES	OSB 6/3 88 2638 34,6 2,52
SS HANETI SKYLER	OSB 7/5 30 840 28,0 3,29
SS HARMONICA CHIEF STEWAR	PO 7/2 43 634 23,6 2,86
SS HAVENA PASST	PO 7/11 44 1337 30,4 2,98
SS HAVENA SKYLER	PO 7/8 29 476 23,6 2,48
SS HELGE ASTRONAUT	PO 7/6 27 594 22,0 2,57
SS HELGE NORR BOOTMAKER	PO 7/8 42 1117 26,6 3,68
SS JARAGUA TRADITION	PO 5/7 40 887 32,0 3,09
SS JINEIA TONY	PO 5/0 204 5879 24,8 3,41
SS JORDANIA ROCKY	PO 5/2 30 804 26,8 2,89
SS LACUNA MANDINGO	PO 3/6 229 4676 20,0 4,00
SS LADONHA BELL ANDY	PO 3/9 247 5463 25,8 2,50
SS LAZ MARIS	PO 4/0 255 5793 21,8 3,49
SS LAURICE CAVALIER	PO 4/7 169 4364 23,8 2,88
SS LEGIONIA CAVALIER	PO 4/11 81 2052 20,2 3,12
SS LETICIA MARIS	PO 5/0 20 588 28,4 3,20
SS LIMA IMPEDOSO	PO 4/9 102 2702 24,2 3,02
SS LIMA BERLIN	PO 5/1 43 1620 35,2 2,50
SS LIMA DUSTER	PO 4/6 62 2189 34,0 3,29
SS MAGIA MARIS	PO 4/1 13 360 28,2 2,81
SS MEDICINA JUSTICEIRO	PO 3/10 8 298 29,8 2,48
SS NARCISA PASST	PO 2/11 78 2191 25,6 2,50
SS NATALIA JUSTICEIRO	PO 2/10 125 2768 21,8 2,61
SS NAZARÉ BERLIN	PO 2/9 115 2622 24,0 3,42
SS NELMA DAWWOOD	PO 3/0 44 857 33,0 2,48

ESALO GABRIELA S/NASSIPP	PO 6/1 61 1258 17,9
ESALO INGRID GOLD NUGGET 659	PO 3/10 73 1828 25,9
JULY CANDIDATE ESALO	POCC 2/2 189 4126 14,9

LUIZ SHETMAN

2 ordenhas	Controle em: 22/04/95
A.F. FORTALEZA GARANTIA T230	PO 7/4 128 3704 38,5
MALVA DUSTER RUBI 372	PO 2/8 58 1178 26,6
MALVA OMEGA SIMON JURECE304	PO 5/11 73 1887 28,6
MALVA ONDINA SIMON JURECE304	PO 5/0 229 4236 22,4
MALVA PEACOCK GUNTER334	PO 4/5 50 1393 33,4
MALVA PENNY VALIO324	PO 4/7 30 1063 32,4
MALVA POLY LOUJA VALIAN T324	PO 4/8 136 3014 23,4

CARLOS ALBERTO LOUJA LOHMANN
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUACA
CEP 13920-000 - JAGUARIUNA - SP CAIXA POSTAL 56
TEL(0192) 671335 FAX (011)2480615

2 ordenhas	Controle em: 19/04/95
5807 DO CINCO EM FLORES 717	GC3 3/7 149 2672 12,3
FRANCIS LIA BAMBÍ SIMON TESSER	PO 7/0 58 1178 26,6
FRANCIS NEBRASKA BAUTY LOT627	PO 4/7 218 4363 15,6
FRANCIS NOTA HARMONIA LOT611	PO 5/7 88 2204 24,4
FRANCIS P LORELY PASST681	PO 3/5 224 4718 26,4
FRANCIS QUARESMA MAGIA TIDY742	PO 2/6 66 2396 37,6
PAROLA CONSELOR DE FRANCIS687	GC2 3/8 104 2015 28,9
PRETORIA ECLIPSE DE FRANCIS685	GC2 3/10 85 1863 30,5

GABRIEL E SERGIO SIMÃO

2 ordenhas	Controle em: 25/04/95
EDGELEK LINDY ELYSE 40	PO 3/1 288 6268 31,8
NI BOUNTY BEL 5106 SULTAN 2251	PO 8/1 111 3852 26,0
SORADINHO CALIPSO RENDA 100	PO 6/2 12 263 29,8
TEBRASA IVETE JUNIOR OPALA 2237	PO 5/8 130 2717 24,6
TEBRASA ISABELLA VALL NADIA 2212	PO 8/5 57 1124 20,5
TEBRASA JAWANESA J PANTERA 2335	PO 4/5 96 1297 30,4
TEBRASA LEIA FERRE N 2219	PO 6/4 67 1109 23,6
TEBRASA LUNETA CONQUEST RELVA 2432	PO 2/6 184 3703 33,2
TEBRASA M I GUIMANA 2368	PO 3/7 67 1687 30,2
TEBRASA MARCELI JURIST ORDEM 2264	PO 6/7 894 6213 33,8
TEBRASA MARGANA C SOLANGE 2432	PO 2/0 39 1082 28,2
TEBRASA MELINDA CALIPSO OLENA 2278	PO 7/1 78 1593 30,4
TEBRASA MACENA PAUL QUINTEIRA 2367	PO 3/2 187 3817 30,4
TEBRASA OTAVIA DUSTER OUTANDA 2361	PO 3/9 183 3887 24,8
TEBRASA PEEP A JET O R 2287	PO 5/8 58 2078 35,2
TEBRASA RAFAEL ARROW POETISA 2025	PO 4/3 121 2636 33,6
TEBRASA RATHLEEN S GUERENCIA 2362	PO 3/9 62 704 22,4

AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS

3 ordenhas	Controle em: 21/04/95
ALUMARGI BASIO HISTORICA 57	PO 6/0 4 123 10,3
ALUMARGI BOOTMAKER HAPPY 89	PO 7/0 185 4543 36,6
ALUMARGI CAVALIER GRANADA 40	PO 7/8 558 11062 27,4
ALUMARGI CAVALIER HAMELA 57	PO 7/2 77 520 33,4
ALUMARGI CRIQ GUARITA 47	PO 6/6 78 1850 30,5
ALUMARGI GOLD JABUTI 117	PO 6/7 30 591 32,8
ALUMARGI LANDA IMPERATOR 148	PO 4/6 39 1131 29,6
ALUMARGI LAPA DAZZLER 126	PO 4/5 278 8544 36,3
ALUMARGI LINDA DUSTER 154	PO 4/3 87 2136 28,3
ALUMARGI LILAS CAVALIER 138	PO 4/6 162 3820 28,6
ALUMARGI MADCI FROST 215	PO 3/5 143 3220 25,6
ALUMARGI MADRÉSILVA MANDINGO209	PO 3/11 30 909 32,8
ALUMARGI MARATA ASTRONAUT 238	PO 2/5 219 9933 33,3
ALUMARGI MATIA DUSTER 230	PO 2/10 234 7081 38,1
ALUMARGI MANAGA DUSTER 203	PO 3/8 186 4851 25,8
ALUMARGI MANDINGO JANGADA 111	PO 6/11 87 719 17,4
ALUMARGI MANDINGO JAZIOA 110	PO 5/2 222 6900 34,6
ALUMARGI MANDINGO JUDIA 118	PO 5/8 130 4720 32,8
ALUMARGI MANDINGO JUSTA 116	PO 5/7 32 944 24,6
ALUMARGI MARLEY BLACKSTAR 223	PO 3/4 54 1681 24,1
ALUMARGI MARQUESA DUSTER 228	PO 3/8 168 4871 30,8
ALUMARGI MEIRE STARBUCK 231	PO 3/2 40 1073 17,3
ALUMARGI MINERVA DUSTER 205	PO 3/2 298 8874 30,2
ALUMARGI MORGANA POLITICIAN 222	PO 3/0 221 7549 23,2

MELISIO EMPREEND. RURAIS LTDA

2 ordenhas	Controle em: 01/04/95
MELISIO NICOLA NIGIA GAMBEL 3782	PO 8/2 138 3821 32,0 3,00
MELISIO OPALISA JOCASTA MARCUS801	PO 7/2 80 2980 34,0 2,77
MELISIO ORIANA NIA BRISSE200	PO 7/3 59 1758 22,4 2,80
MELISIO ORLI MONT MATADOR803	PO 7/0 91 2625 19,4 3,30
MELISIO PAULENA FRELAGE MATADOR817	PO 6/11 24 748 31,2 3,20
MELISIO PARTENORE SEA BALU119	PO 6/8 88 2135 24,8 3,04
MELISIO PITUA JETA ELEVATOR825	PO 4/0 113 3907 32,8 3,21
MELISIO RAIMUA MORTUARIA ROCK835	PO 5/5 226 6477 21,4 3,19
MELISIO RAIMUA MORTUARIA ROCK835	PO 5/1 81 2224 29,0 2,89
MELISIO RAIMUA MORTUARIA ROCK835	PO 5/3 57 1893 38,20 3,01
MELISIO RAIMUA MORTUARIA ROCK835	PO 3/8 133 3555 26,8 2,80
MELISIO TATIANA LAGUNA LUMBERJACK801	PO 4/1 36 1269 35,8 2,51
MELISIO TEMPORALIA ORLI RYAN808	PO 3/1 137 3391 31,2 3,40
MELISIO TERA PACIFICA GOLD347	PO 3/8 10 304 30,4 2,60
MELISIO TITORA LUNA CASPER349	PO 2/7 21 470 22,4 2,98
MELISIO UBARAMA MELISA BOLDADO865	PO 2/6 53 1270 25,8 2,61
MELISIO ULTRAPASSADA REINA POT.385	PO 2/7 48 831 18,0 3,00
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	PO 2/6 161 5375 25,0 3,60
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	PO 2/10 13 280 20,0 2,80
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC2 4/1 281 8854 20,0 3,60
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	PO 6/8 127 3574 35,40 2,80
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC4 6/0 117 2748 36,2 3,01
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GBH 6/8 15 510 34,0 3,06
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GBH 6/4 117 2755 32,8 2,70
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC3 5/6 72 2284 35,0 3,06
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC2 4/9 106 2213 24,3 3,48
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC2 4/8 148 3730 30,2 2,82
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC4 4/5 64 2086 33,2 2,80
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	PO 4/4 32 888 31,2 3,48
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC3 3/10 272 7442 20,0 3,10
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC4 3/3 151 4744 18,0 3,0
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC2 3/2 181 4007 22,4 2,98
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC4 3/5 32 537 24,4 2,98
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC4 3/3 181 4918 31,4 3,08
MELISIO UNIVARIMA RAQUEL BOLDADO862	GC3 3/0 131 2598 19,0 3,0

ESCOLA SUP DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

2 ordenhas	Controle em: 08/04/95
ESALO ELENY HARALD	PO 6/5 365 9036 12,9 3,30
ESALO FANNY HARALD	PO 6/7 365 5852 10,1 3,25
ESALO FELICIDADE RONALD	PO 6/8 183 3460 12,0 3,03

Nome da vaca	GS	Idade/Dias/PROD.LITE/LEITE(EMKG)%			
		AMLACTNA	LACT.NO DIA	GOR	
ALUMARGI MORINGA DUSTER 210	PO	3/5	215	7332	23.4
ALUMARGI MUBSA ASTRONAUT 207	PO	3/11	20	754	37.7
ALUMARGI MULATA IMPERATOR 169	PO	4/1	51	1546	34.7
ALUMARGI NADIR INSPIRATION TE 240	PO	2/10	94	3089	23.1
ALUMARGI NANA INSPIRATION 246	PO	2/2	268	7091	21.7
ALUMARGI NAACE BLACKSTAR TE 242	PO	2/3	260	6806	21.7
ALUMARGI NARA BLACKSTAR TE 248	PO	2/2	220	5871	21.7
ALUMARGI NAMORADA TAB257	PO	2/2	188	5067	25.5
ALUMARGI NAFIAS BOOTHAKER271	PO	2/1	68	1786	29.2
ALUMARGI NATWA DELEGATE267	PO	2/4	58	1861	30.2
ALUMARGI NEBLITA MARS261	PO	2/3	126	3053	25.3
ALUMARGI NEGHTA RAINDOW241	PO	2/6	256	7218	24.6
ALUMARGI NETA CHRISTOPHER256	PO	2/9	43	998	24.9
ALUMARGI NINA BLACKSTAR238	PO	2/5	218	8082	30.3
ALUMARGI NISSEI DINE ROCKY272	PO	1/10	148	3795	21.3
ALUMARGI QUNDA LEADMAN277	PO	2/1	50	957	24.0
ALUMARGI REX UMI135	PO	4/7	157	5801	35.4
ALUMARGI REX LUCELIA131	PO	4/9	139	4671	32.5
ALUMARGI SIMON HEMATIA25	PO	7/1	161	4891	24.5
ALUMARGI SUNGOLD IFAU65	PO	7/1	6	206	34.4
ALUMARGI TRIAD ITASUNA66	PO	6/3	182	5241	29.5
ALUMARGI TREST STEADY MEGAN TWIN225	POI	6/10	191	4899	21.5
ALUMARGI CAVALIER ALUMARGI70	GC7	6/5	339	13268	25.5
ALUMARGI NIGI14	GC-4	5/11	94	1962	35.3
ALUMARGI SHON ALUMARGI77	GC3	6/5	182	6538	29.0
ALUMARGI GOLDEN DAK MARBEL447	POI	6/2	215	6807	27.5
ALUMARGI HUCKLES ALUMARGI90	GC3	4/10	67	1712	28.6
ALUMARGI TRIAD ALUMARGI92	GC2	5/1	14	392	28.0
ALUMARGI RAINBOW ALUMARGI99	GC2	4/3	46	1799	38.9
ALUMARGI SYMBOL ALUMARGI94	GC3	5/1	20	674	37.7
ALUMARGI IMPERADOR ALUMARGI104	GC2	3/6	402	6673	27.0
ALUMARGI SIMON ALUMARGI101	PCOC	3/10	127	3659	29.0
ALUMARGI WANDINGO ALUMARGI109	GC2	3/5	39	950	25.1
ALUMARGI LINCOLN ALUMARGI113	GC3	2/2	257	6733	26.2
ALUMARGI ALUMARGI110	GC4	2/3	222	7235	23.3
ALUMARGI ALUMARGI115	PO	2/2	171	4588	22.3
ALUMARGI MELISSA GDO PEDROASSU113	GC3	3/2	224	7452	27.2
ALUMARGI CLEITUS MARITHA275	POI	5/10	125	3634	26.9
ALUMARGI BETSY STEWART BUNNY334	PO	9/0	149	4488	26.7
ALUMARGI LARGEST JO-LIFE244	POI	6/1	261	9086	26.3
ALUMARGI ROTGE WILLOW COQUETTE336	PO	9/3	99	2987	24.7

Nome da vaca	GS	Idade/Dias/PROD.LITE/LEITE(EMKG)%			
		AMLACTNA	LACT.NO DIA	GOR	
GINA'S REVELATION FACEIRA250	PO	5/10	32	979	30.8
GINA'S SECRET GIRAFIA TE324	PO	4/3	57	2109	37.0
GINA'S STARBUCK GANFORRA311	PO	4/3	128	3367	33.7
GINA'S STARBUCK HERDEIRA356	PO	3/10	55	1762	32.4
GINA'S THOR IPANEMA413	PO	2/5	153	4312	33.6
GINAS CASPER ITALIA398	PO	2/6	220	4931	25.6
HAZELDOM STERLING FLORA09	PO	6/8	80	2071	32.2
HUGUES IBIS FIRST CHOICE34	PO	2/9	125	3098	35.0
HUGUES INACIA MATTUEW635	PO	2/10	37	1162	31.4
HUGUES INA OYSEY210036	PO	2/10	19	578	30.4
HUGUES INACIA KANE643	PO	2/3	187	4297	27.4
HUGUES INGRID GAMER844	PO	2/2	205	5524	29.1
JANTE 297 DE MANS721	CCS	4/1	132	3535	23.9
JULIANA MORRO AGUDOS04	PCOD	7/6	49	2259	48.1
MANS BRECHTUE 312719	PO	3/9	56	2173	36.8
MARIAS ISAJURA FILCRO VALDANTS565	PO	4/5	216	6626	28.0
PANORAMA BLACKSTAR PODOVA TE695	PO	3/7	198	7018	35.3
PRIMAVERIL IRENE 5505	PO	6/11	22	827	37.8
PRIMAVERIL IVY496	PO	4/5	233	6856	25.4
ROYSTILIN VIKIE VICTOR546	PO	2/10	172	4843	41.4
RUANN BLKSTR TERRY 02458 ET431	POI	4/0	335	10269	26.5
RUANN FINALE E MAID 04064 TW444	POI	4/5	38	1645	43.3
RUANN MARK TRISH SUE 04852 ET337	POI	6/2	34	870	26.6
RUANN SKIPPER JEANIE 02791442	POI	4/5	172	5156	25.5
RUANN TONG CASSIE 056425	PO	4/5	102	2974	29.1
S.J.T. HAGS 3 PAMELA 907 TE772	PO	8/8	138	3677	37.3
VALIANT W.A.11 DE LODWILKA482	GC2	4/10	30	786	26.2
VERI CHARLA JACKIE WARDEN CTS98	PO	2/5	115	3530	31.0
WESTERWOLDA LINCOLN PION537	PO	3/2	155	3656	36.8
WESTERWOLDA LINCOLN FIOEAS38	PO	3/5	172	4348	29.0

MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO

Terte - SP		Controle em 21/04/95			
3 ordenhas		PO	6/9	118	4618
A.F.FORTEALEZA HACHURA TE80	PO	4/10	271	11062	21.8
A.F.FORTEALEZA INVIOIA TE72	PO	3/2	223	5182	32.0
ABC PARAGON MALLORY DUSTER226	PO	2/5	187	4994	28.1
ALBERTINA'S JACONDA MARQUIS NED204	PO	2/1	160	3310	27.2
ALBERTINA'S JAHARITA BLACKSTAR-TE211	PO	2/11	105	2299	24.7
ALBERTINA'S JANETE STARBUCK202	PO	2/7	52	1068	33.0
ALBERTINA'S JAQUELINE STAR TE208	PO	2/11	54	1027	22.7
ALBERTINA'S JIGA MARQUIS NED205	PO	2/5	148	3142	28.1
ALBERTINA'S JULIETE ASTRONAUT203	PO	2/2	35	1026	29.0
ALBERTINA'S LUCIA BAR LEE218	PO	2/5	37	1143	30.3
ALBERTINA'S LUCIANA STARBUCK223	PCOC	2/2	109	2889	27.5
ALIANZA TE 2006275	PCOD	2/9	17	362	21.3
ALICE TE 2001270	PCOD	2/2	14	281	20.1
ANGRA TE 2007276	PO	2/5	205	5450	24.9
ANKARA RUTH STARBUCK193	PO	6/4	76	2167	30.7
BOND HAVEN LINDY MAY195	PO	2/9	182	4873	27.0
C.AGRIVEST ELEVATION VICKY ET91	PO	2/5	355	11782	20.0
C.R.EMOAO AVENGERT45	POI	5/5	109	4890	23.5
CALBRETT BLACKSTAR CHER65	PO	2/11	30	848	28.2
CAMPBOLLS STAR ANITA48	PO	3/7	84	2056	33.6
FRAMELEA BROKER TERRY180	PO	6/2	39	1336	34.5
GFF NOVA DARLING STARBUCK286	OG6	4/3	71	1714	22.8
HELLTOP HANOVER JEANNIE ET535	PO	5/11	188	7237	34.0
ILUMINAD CAVALER MARIA5483	PO	3/6	216	6400	21.6
JAR AM HILLS CALYPSO QEE DEE53	PO	6/2	152	4312	27.5
JUJU INSPIRATION MARIAS807	PO	4/3	136	4312	26.0
LENITA DARLENE DEE ROXY79	POI	4/5	197	7905	22.8
LENITA FRAMBOESA CATE ANNA TE111	PO	6/0	64	1743	31.8
LEW LIN SLACKSTAR ISSIS587	PO	7/7	12	400	33.3
M HILANA ROYALT34	PO	6/10	95	1780	23.2
MARIAS FLORESTANA P.MARS TE185	PO	3/3	128	2943	20.1
MARIAS GIOVANA KTSY309	PO	3/1	98	4014	44.3
MARIAS GOLDA SABASTIAN324	PO	5/10	300	9878	25.5
MARIAS HERANCA CALYPSO417	PO	4/8	19	418	20.2
MARIAS IMPLACAVEL ADONIS478	PO	4/3	248	8319	30.1
MARIAS INALA CHARMAN TE486	PO	4/7	132	4488	24.3
MARIAS INGLESA ASTRO JET437	PO	4/2	234	6632	23.9
MARIAS IRANI LEVI445	PO	3/6	29	782	29.3
MARIAS IRANI TONG463	PO	3/8	57	1249	25.2
MARIAS JACIRA ROCKY631	PO	4/1	33	1036	31.4
MARIAS JANDIARA SOUTONNERE303	PO	3/8	303	8950	20.4
MARIAS JASMIN JETRO TE498	PO	2/5	346	9543	21.4
MARIAS JASMINA COUNT480	PO	3/7	119	3290	31.2
MARIAS JOALHEIRA LINDY579	PO	3/7	18	609	35.2
MARIAS JOELMA LEADMAN TE817	PO	3/3	280	7605	23.2
MARIAS JORDANIA LABAN48	PO	3/5	101	2474	29.7
MARIAS JUDITH COUNT628	PO	3/8	148	3804	30.0
MARIAS JULIA WARDEN TE638	PO	2/10	117	3314	33.4
MARIAS JUMA JETHRO TE495	PO	3/1	56	1097	22.1
MARIAS LADA LINDY703	PO	2/8	31	973	31.4
MARIAS LAMY FABIANO602	PO	2/8	173	2488	24.8
MARIAS LAURETA STARBUCK229	PO	3/4	215	6391	26.8
MARIAS LELA KARTUCHO708	PO	2/8	31	1420	27.5
MARIAS LENICE ARES 729	PO	3/1	292	7817	26.4
MARIAS LEONINA CONQUELST732	PO	3/1	280	6321	20.8
MARIAS LEOPOLDINA SUPREME711	PO	2/8	118	3118	26.6
MARIAS LESSY COUSELORT722	PO	2/8	28	872	24.0
MARIAS LETICIA SUPREME713	PO	3/9	23	908	22.1
MARIAS LIA COUNSELOR TE735	PO	6/7	88	1935	31.4
MARIAS LIANA STARBUCK737	PO				
MASHING & BROS 0163917411	PO				

AMPARO - SP		Controle em 18/04/95			
ALUMARGI LACINIA TE	PO	3/9	120	3141	22.8
ALUMARGI CONDUCTOR GUISS157	GC2	4/4	53	1090	21.2
ALUMARGI NANA148	M3	5/2	45	954	21.2
ALUMARGI ANITA MARCUS	PO	9/1	101	3033	27.2
ALUMARGI BELFRITA BOOTHAKER	PO	8/6	29	626	21.6
ALUMARGI BLONDA GIN	PO	4/1	15	336	22.4
ALUMARGI PRISA BOOTMAKER CRISS	PO	5/6	67	1448	21.6
ALUMARGI MERRY GIN	PO	3/9	63	1472	21.0
ALUMARGI MONIQUE GIN	PO	4/7	49	1318	23.0

FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO		Controle em 26/04/95			
ALUMARGI NIANA BLACKSTAR TE699	PO	2/10	192	5790	31.4
ALUMARGI FRENIA MOYERDALE693	PO	2/10	187	4696	30.0
ALUMARGI GABRIELA TONY TE670	PO	5/9	152	3762	26.9
ALUMARGI GENCIANA ASTRO JET676	PO	4/10	22	759	34.5
ALUMARGI INASIA INSPIRATION 683	PO	4/7	47	1532	32.6
ALUMARGI INES BLACKSTAR TE713	PO	4/4	10	332	33.2
ALUMARGI ITALIA ROCKTIDE 690	PO	2/6	305	8089	25.9
ALUMARGI JOGADA CLEITOS TE705	PO	4/1	35	1050	30.0
ALUMARGI JOE DE MANS497	PO	2/8	139	3504	29.3
ALUMARGI JOE DE MANS720	GC-1	8/0	102	2835	32.3
ALUMARGI LACINIA TRADITION LEPL Y5564	GC3	3/6	57	1773	31.1
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	GC4	4/5	128	3887	28.4
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	GC4	4/10	221	7920	42.1
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	GC-1	5/5	192	7183	26.6
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	3/1	229	6232	26.9
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	7/0	186	5106	28.0
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	3/7	34	1017	29.9
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	POI	3/0	150	3608	26.8
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	GC1	6/0	120	3894	37.8
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	GC-1	4/5	80	3037	41.8
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	GC2	4/4	30	1239	41.3
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	2/5	158	4935	36.8
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	5/8	99	3236	36.1
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	4/7	124	3841	35.4
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	2/10	136	5228	31.2
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	2/8	213	5430	28.6
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	3/7	260	7431	30.9
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	2/10	247	7307	29.9
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	3/9	13	393	30.2
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	4/0	528	15820	29.1
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	2/5	152	4081	34.0
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	5/2	267	8627	29.0
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	5/0	186	4759	26.8
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	5/10	15	390	26.0
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	2/3	261	8826	28.1
ALUMARGI LINA DE BOELMAN731	PO	8/8	87	880	36.3

Nome da vaca	GS	Idade em meses	PROD. LITRO (KG)	%
AMLACTNA LACT. NO DIA	GOR			
MARIAS UNICORNA AVENGER748	PO	2/7	33	917 27,8 3,08
MARIAS UNICORNA DELEGATE755	PO	2/6	47	1532 32,8 3,01
MARIAS UNICORNA VANGUARD744	PO	2/2	180	4434 28,4 3,30
MARIAS UNICORNA INSPIRATION752	PO	2/4	121	2787 21,5 3,72
MARIAS LOVE LYNMACK793	PO	2/3	103	2523 23,9 3,18
MARIAS LUANA ESKUBAT770	PO	2/4	57	1720 28,1 2,99
MARIAS LUAR GERULAT777	PO	2/4	16	335 21,0 3,29
MARIAS LUCIELA CHARMAN VAL738	PO	2/4	46	1343 27,4 3,10
MARIAS LULU UNICORNA778	PO	2/0	61	1204 23,6 3,01
MARIAS LUMINOSA BEAUTIFUL772	PO	2/3	52	952 20,1 2,99
MARIAS ASTRO RUTH14	PO	2/3	47	1307 27,8 2,99
PEDRIA BONITA IMPERATRIZ 5, TE774	PO	2/7	49	1470 30,0 3,00
PEDRIA BONITA JANAINA STARBUCK TE	PO	2/4	116	3114 28,6 3,29
QUALITY DAKOTA LULU A35	PO	2/10	262	10337 28,4 3,41
REMA 584 ROCKY238	PO	2/5	204	5217 22,6 3,01
REMA 808 VITAGE231	PO	2/0	316	10315 30,3 3,00
RIDGECREST BROOKER ROXANNE288	PO	2/2	48	1435 31,2 3,01
ROLLING SPRING MANTINGO GOLDCE31	PO	2/0	44	1140 25,9 3,40
RUANN PONTO GLANDOR 966723243	PO	2/3	82	1444 34,0 2,78
SANTA ONOMA OTTER AVENGER714	PO	2/5	170	4422 24,5 2,98
SAPOD 21 CLANDIN SAPPHEIRE594	PO	2/7	312	8408 21,0 3,20
SERRA DANDY KIT BILIDIER171	PO	2/7	208	5274 22,1 3,30
SER DE CASSIA O.CRISTINA TE178	PO	2/5	188	5868 24,4 3,11
SITA RITA DA CASSIA DEB 5 CIT.100	PO	2/0	108	2153 24,5 2,98
SWEET HAVEN STAR CITRINE ET136	PO	2/4	185	4563 48,2 2,60
VERA CRUZ TITA DAZLER TITANICA234	PO	2/10	277	9854 31,8 3,11
WARRIOR NINI EVE ET800	PO	2/10	68	1374 21,3 3,00

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI

FAZENDA AMÉRICA

CAIXA POSTAL 286 CEP 18200-000 - ITAPETINGA - SP

TEL (0152) 724875 - TELEFAX (011) 2156255

RUA IBIRAMA, 1810 - SÃO PAULO - SP CEP 01314-001

3 ordenhas	Controle em: 21/04/95
C.R. UDINE GILIA SUIJAB 87	PO 2/1 284 8787 20,0 3,40
MERINAC CONSELOR ANITA 138	PO 4/8 253 85585 28,8 3,00

WERNER GERHARDT JUNIOR

FAZENDA TUCANO

TEL (0194) 213217 FAX (011) 5226149

R DR RUBENS GOMES BUENO, 231 CEP 04730-900

SÃO PAULO - SP

3 ordenhas	Controle em: 15/04/95
5788 DO CINCO EM FLORES 374	GC-1 5/10 54 3293 30,6 3,01
5788 DO CINCO EM FLORES 388	GC-1 5/7 88 2102 21,2 3,88
5890 DO CINCO EM FLORES 388	GC-2 5/10 45 1745 44,2 2,89
5890 DO CINCO EM FLORES 398	GC-3 5/0 20 708 35,4 2,98
ADAMS WGU 71	PO-10 5/4 84 2089 21,9 3,61
BOLANHA COMANCHE WGU 243	GC-1 4/8 187 5840 24,8 3,51
BENEDITA GEORGIA DAY DE WGU 256	GC-3 3/5 325 7832 20,4 3,48
CORNELIA ELEVATION FROSTY DE WGT 280	PO 3/5 26 1019 39,2 2,81
CREMILDA JASPER RED DE WGU 813	GC-1 3/5 38 871 31,4 2,98
DELIA WGU 777	PO-10 6/8 51 2050 42,6 3,11
DIDA DE WGU 483	PO-10 2/0 168 4129 21,2 3,68
DOLIANA LEM WGU 498	GC-1 2/4 76 1829 25,4 3,50
ELFONORA JAX DE WGU 850	GC-2 1/11 80 1419 27,9 3,41
ELGE HERONIA JUSTIN 117	PO 5/8 178 5402 27,4 3,61
RUANN MANDINGO CAYLA 84488743	PO 5/10 322 10282 20,2 4,01
SILVANA ASTRONAUT DANILO WGU 162	GC-2 6/8 77 9711 35,2 2,91
SUZANA ELEVATION MARVIN WGU 187	GC-2 6/8 19 825 43,4 3,11
UTILIZA DO PINHALZINHO ARAIASOS	PO-10 15/0 158 3871 21,2 3,40
WGU ALFA ECUPE 200	PO 3/2 24 783 31,0 3,40
WGU ALVIA BOY 208	PO 5/0 109 3534 32,0 3,17
WGU ATREA CLEY OH ASTRO 188	PO 5/7 83 3563 37,8 2,81
WGU AUREA GÊNIOVA CHRIS 166	PO 5/2 172 8038 38,8 3,21
WGU BELINA VALIANO CALYPSO 2255	PO 4/0 272 5617 20,8 3,70
WGU BERTINA MANDINGO TE 252	PO 4/3 151 5138 32,2 2,40
WGU BONITA CALYPSO 0270	PO 3/7 228 7534 20,9 3,60
WGU CANDELARIO HELODIA 773	PO 3/8 148 4542 27,2 3,31
WGU CARMIM CALYPSO E TONY 305	PO 2/10 272 8246 28,8 3,18
WGU CÉLIES DEIRA CÉLIES 304	PO 2/10 344 8004 24,0 3,58
WGU CHANTY PAR OXIGRAT 71	PO 2/7 270 7413 20,8 3,89
WGU CHRENE PAR OXIGRAT 7031	PO 3/5 70 2527 34,4 2,79
WGU CRISTALINA DOXIGRAT 323	PO 2/7 375 8115 28,4 3,40
WGU DELMIRA MANDINGO 4468	PO 1/0 134 2877 20,8 3,51
WGU DIOR AVENGER 445	PO 6/0 341 8349 28,0 3,38
WGU DOLLY MONITOR 448	PO 2/7 89 2385 28,4 3,31
WGU DOLORES LEVI 482	PO 2/0 111 3084 28,8 2,98
WGU DUDA OXIGRAT 740	PO 5/0 136 3408 28,4 2,98
WGU BOMIA LIEGE FRIEND NED 200	PO 8/1 202 5474 21,6 3,72

DIRCEU ANTONIO OSMARINI

FAZENDA DIAMANTINA

CEP 23.835-000 ITAGUAI - RJ - TEL (021) 682.1168

R FONTE DA SAUDE, 288 AP 401 - LAGOA - CEP 22471-210

RIO DE JANEIRO - RJ

2 ordenhas	Controle em: 20/04/95
ARATINGA WILMA 103 GORNA 002	PO 2/3 43 1083 27,6 3,42
BELA BRANQUINHA V. DIAMANTINA 28	GC-2 4/11 11 251 22,8 3,27
CARVALHO E. TONY DIAMANTINA 43	GC-4 3/11 30 864 28,9 3,30

Nome da vaca	GS	Idade em meses	PROD. LITRO (KG)	%
DANCARINA VAL MACRAN DIAMANTINA 70	GC-3	3/0	13	335 25,4

ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA				
CAMPINAS - SP				
2 ordenhas				
GOLEON GENES ABACUS SALA ET 91 900	POI	5/7	78	2763 33,6
HANDVER ITIL IRENE 698753784	PO	6/4	14	1623 33,5
ITAPURA ASTRO CRUSTAL 1372	PO	3/11	58	1612 25,3
ITAPURA BLACKSTAR DALTONA 1522	PO	3/1	80	1609 31,5
MAB BELL ISALTUADA 6	PO	2/7	111	1601 34,9
MAB BLACKSTAR MARCELA 136	PO	3/7	59	1602 33,7
MAB LEVI LAIRA 117	PO	4/3	108	1637 30,1
RUANN COUT IPAD. TOL 1414 ET	POI	6/0	40	1124 28,9
RUANN DUYSTER CUN TAB 9221	POI	5/10	50	1501 33,6
RUANN FEDERAL LILLY 33723	PO	6/6	59	1680 31,4
RUANN FEDERAL BEACH 13284	POI	6/6	27	761 33,5

ITAPURA COMERCIAL AGROPECUÁRIA LTDA

CAMPINAS - SP

2 ordenhas	Controle em: 04/04/95
GOLDEN GENES ABACUS SALA ET 81900	PO 5/7 78 2783 32,6
HANDOVER HILL IRENE 888753784	PO 8/4 14 828 32,5
ITAPURA ASTRO CRISTAL 1372	PO 3/11 58 1612 25,5
ITAPURA BLACKSTAR DALTONA 1522	PO 3/1 10 668 31,5
MAB BELL ISALTIVA 48	PO 2/7 11 3601 34,0
MAB BLACKSTAR MARCELA 136	PO 3/7 69 2432 32,9
MAB LEVI LAIRA 117	PO 4/3 108 3487 30,9
RUANN COUT IPED TAGA 14 ET	PO 6/0 40 1124 32,6
RUANN DUSTER COUT THAB 8221	PO 5/10 80 1501 25,8
RUANN FEDERAL LULLY 83723	PO 5/5 69 1089 37,4
RUANN FEDERAL PEACH 83285	PO 6/8 27 751 32,5

CARLOS DE FARIA TAVARES

SETE LAGOAS - MG

2 ordenhas	Controle em: 28/04/95
JADU PEDRA DANCER	PO 2/10 12 3077 15,2

PEDRO BELARMINO

SÃO MIGUEL ARCANJO - SP

2 ordenhas	Controle em: 25/04/95
BALANTINA JAADA	PO-10 6/8 35 1302 35,2
SAM SAPIELA SINNISSIPPOIS	PO 5/10 287 8838 27,2
BELARMINA'S ALEXANDRA II CASPER 102	PO 2/8 372 3311 23,6
BELARMINA'S ANA CLAUDIA J.A. 103	PO 2/1 153 3781 27,0
EL OIG RASS SARAH 11	PO 6/0 258 9442 21,6
HUGUES DOMENICA E TONY TE 5	PO 6/11 207 4438 20,9
HUGUES FAUSTA STEWART 11	PO 5/5 212 7817 26,4
MAB STARBUCK ASTRONAUT K. TE 26	PO 5/2 186 8829 25,6
SENTA 481 ROCKY BOCAIA 18	GC 6/8 278 10545 24,9
ZUZO RAVENA , DO BOM JESUS 03	GC-4 6/0 287 8005 21,2

RICARDO BARROSO LILLA

TATUI - SP

2 ordenhas	Controle em: 26/04/95
AMADA BOLITA RAY TEMPO 110	PO 3/4 110 3125 24,4
AMADA ELAINE INSPASTRO ELAI 123	PO 2/2 229 8147 32,4
AMADA FAUSTINHA ASTRO FORO 109	PO 3/7 41 1205 23,4
AMANDA FRANCANA SAIR JETRO 113	PO 3/4 89 2826 26,0
BONIE BELL VINGER AMADA 112	PO 3/8 34 1095 32,3
GENOALAND STAR ELÉNOS	PO 5/8 274 8830 25,2
J.R. II SENEADA VALIANT STARBUCK 24	PO 4/1 88 3104 25,8
JR II LANHA VERAZA EMPOR 102	PO 3/5 253 7137 22,9
MARIS LOWE LYNMACK 100	PO 2/8 188 4234 33,6
RASPINHA CITATION ASTRO JR III 19	PO 4/10 184 5413 23,7
SI GUARAVERA MARE II NED STAR 02	PO 11/10 114 3518 29,0
WALLACEVIEW ASTRO ALDO 06	PO 5/11 61 2020 27,2

AGRO-INDÚSTRIA AMANGA NEGRAS

BAFRA MANGA - RJ

2 ordenhas	Controle em: 17/04/95
AURORA BRANQUINHA 2881 GAMBEL 1345 PO	4/6 87 2560 26,4
AURORA MAGDA 821 DELIGHT 1151	PO 3/5 138 3839 21,8
BANDEJA 3 MANDINGO CLAUDIA 1342	GC-2 1/7 23 638 20,3
BARONIA 11 FORT OXIGRAT DE ACT 033	GC-1 2/7 10 434 20,2
BARONIA 11 FORT OXIGRAT DE ACT 033	GC-2 2/8 23 580 17,4
BGZ SUSANA 6 DE TRES ARRO 051323	GC-3 4/5 81 2529 30,1
BRANQUINHA 33 D DA AURORA 1353	GC-3 3/2 284 8113 34,1
BRAVO DELINE DE JOL 101	GC-1 10/0 53 1873 33,5
BURQUESA VSJG 8823	PO-10 5/4 34 2841 25,2
CAMARADA 2 BOVA D. CLAUDIA 1231	GC-5 2/10 21 679 32,3
CARLA NUP 913	PO-10 6/10 250 10180 24,4
CLARA 1350 JUNIFER DA AURORA 1350	GC-3 3/0 120 2815 31,4
CLAUDIA GOLD PAT DE A 11241	PO 2/10 21 481 33,4
CLAUDIA LANA 2 MANDINGO 01253	PO 3/1 55 1201 25,7
DALE CAMILA 13 DE TRES ARRO 051318	GC-2 3/7 87 2285 23,7
DALE LETICIA 21 DE TRES ARRO 051321	GC-3 3/8 92 8488 20,7
EDILENA 2 ACENDER CLAUDIA 1236	GC-2 2/8 21 475 20,2
ENY HILTON P. CLAUDIA 1234	GC-1 4/10 7 142 20,3
ERICA 2541 GAMBEL DA AURORA 1362	GC-5 4/3 96 2966 23,7
ESPERANCA VSJG 564	PO-10 6/10 87 3187 27,8
EUTA 44 HARVEY DA AURORA 1338	GC-2 4/1 23 706 30,7
FLAUDA III MANDINGO T. CLAUDIA 1252	GC-1 2/7 21 437 21,9
FRANQUESA VSJG 824	PO-10 7/10 138 7780 23,9
FRIDA 282 BELTOMO DA AURORA 1369	GC-2 4/5 202 7714 23,7
FRIDA 512 DEPOSIT DA AURORA 1359	GC-3 3/8 80 2916 38,8
GARCIA NHP 85	NR 7/8 123 4712 34,4
GAUCHA ELEVATION DE ACT 1031	PO-10 2/2 51 1527 26,8
IMPERATRIZ DUSTIN DE ACT 1063	PO-10 2/11 20 523 26,6
LUA 281 BELTONE DA AURORA 1338	GC-4 4/1 26 954 31,1
MARILU 18 BRADY DA AURORA 1343	GC-4 6/9 8 207 24,5
MATHEW LETICIA 5 DE TRES ARRO 051308	GC-3 4/8 81 2205 24,8
OLIVA FLORAO VSJG 568	GC-1 3/8 87 8611 27,8
PRECIOSA 119 AO DA AURORA 1359	GC-2 3/8 13 280 30,0
PRECIOSA 17 ROSER DA AURORA 1342	PO 6/0 239 5367 20,1
ROSEALIA VSJG 980	PO-10 3/10 86 2472 24,6
SONIA 35 HP 24 DA AURORA 1351	GC-1 4/8 33 1089 33,3
SORRA 37 ERNULO DA AURORA 1357	GC-1 3/3 221 4702 28,3
SPECIAL MONTANA 11 JUSTIN 825	PO 5/8 78 274 29,9

	GS	Idade	Dias	PROD.	LEITE (EM Kg)	%
				AM LACTNA	LACT. NO DIA	GOR.
STING CAZLER MINE 1051301	PO	4/5	219	11152	33.3	3.30
STING ECOSTY MINE 671302	PO	7/5	232	10148	27.3	3.30
STING DON MINE 1201304	PO	3/3	279	11352	24.7	3.89
STING VC ROOSKE 42836	PO	8/5	114	3893	30.3	3.20
STING 13 TRISKY DA ALPIORA 1344	GC2	6/11	8	320	40.6	3.20

VILA PEPITA AGROPECUARIA LTDA

BARRA MANSA - RJ

Controle em: 18/04/95

STING PERA	POOD	7/6	111	3499	30.8	2.99
STING 1331 S DE SHII 6975	PCOC	8/8	17	483	28.4	2.99
STING PERA	PCOD	4/11	26	655	25.2	3.21
STING SAMSLER SHI DE BRONKHORST	GC3	4/2	119	2714	25.8	3.22
STING PERA	PCOD	3/11	7	174	24.8	3.31
STING VILA PEPITA	PCOD	5/0	22	565	25.7	3.11
STING PERA	PCOD	6/6	132	3810	23.9	3.51
STING 181 DA FRESENA	GC3	4/9	62	1722	25.7	3.31
STING PERA	PCOD	7/8	43	1207	34.7	3.11
STING PERA	PCOD	7/6	112	4282	38.6	3.39
STING BARBARA MAGNOLIA ALADIM	PO	8/5	36	1127	31.3	3.00
STING CHRIS 3 BERLIN 709	PO	6/6	125	3540	22.1	3.39
STING E PRESTIGE ABC IDISA	PO	4/4	67	1327	22.6	3.41
STING POND FHAVEN DEBORA	PO	9/10	74	1793	22.8	3.11
STING POND FRIEND FADA	PO	6/10	190	5637	21.3	3.52
STING GOLD HAVEN REITOR IVETE	PO	5/0	52	1131	25.0	3.28
STING E GIANF	PO	6/6	111	2240	20.0	3.30
STING JSTONB II ENERGIA	PO	8/6	77	1845	24.0	3.42
STING ROCKMAN ELEV HLBRICA	PO	5/7	82	1837	20.5	3.07
STING M MATADOR ELZA	PO	8/7	119	2745	20.0	3.42
STING ROCKMAN MAPLE HERCINA	PO	5/5	16	408	25.5	3.22

FERNANDO JOSE DE QUEIROS MATTOSO

PIABAS - RJ

Controle em: 12/04/95

STING DE ESCILOIR 17	GC5	5/0	43	1713	25.6	3.28
STING F.J.Q.M.	GC-1	2/4	34	755	22.2	3.29
STING F.J.Q.M.	GC6	2/4	38	785	21.8	3.39
STING F.J.Q.M.	GC-1	2/3	57	1909	21.5	3.58
STING F.J.Q.M.	PO	4/4	230	6767	21.2	4.10

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

LUIZ SHETMAN

SOROCABA - SP

Controle em: 22/04/95

STING QUEIROZ SIMON BEDMAR	PO	3/8	124	2407	20.0	3.00
----------------------------	----	-----	-----	------	------	------

JERSEY

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ

PIRACICABA - SP

Controle em: 05/04/95

STING ESTRELA ORLANDO	PO	7/5	172	3088	13.2	3.48
STING JAVIER SOONER	PO	2/2	227	3667	13.4	4.33
STING JAVIER BRAVE SOLDIER	PO	2/9	68	950	12.7	3.46
STING COMILA DOUGLAS	PO	1/10	73	918	10.0	2.90

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI

MOGI DAS CRUZES - SP

Controle em: 21/04/95

STING SOONER FAUX PAS 2082	POI	4/4	19	321	16.9	4.91
----------------------------	-----	-----	----	-----	------	------

SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA

PASSO FUNDO - RS

Controle em: 03/04/95

STING SAINT DO BUTIA 381	PO	5/11	20	416	20.6	4.28
STING BRASS JAMAICA 15/86	PO	10/4	89	1771	20.4	3.68
STING BRASS GLENDA 17/88	PO	6/5	138	2956	22.6	4.69
STING DOLAR LARAS 3/89	PO	6/3	126	2690	23.2	5.52
STING MARE GOLDEN KAY 93-C	PO	6/2	131	3410	25.0	5.40
STING JELLA MARTIN MOONCAP 2 ET 99-C	POI	8/10	90	2011	22.0	4.91
STING AVENUE EPOOT GEM 40781-C	POI	6/8	55	1040	21.0	4.80
STING AVENUE EPOOT GEM 40781-C	PO	9/1	61	1532	26.0	5.19

VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO

FAZENDA TUCANO

CEP 18290-000 - BURI - SP

TEL (0155) 614065 - FAX (0155) 614065

SANTO EURILIO, 62 - JAGUARÉ - CEP 05345-000 - SÃO PAULO

Controle em: 25/04/95

STING HONEY 474	PO	3/11	38	874	23.0	4.09
STING FRANCHET 13	PO	2/3	38	806	21.2	4.20
STING MARIE 1067	PO	4/8	78	1836	24.8	3.55
STING ALICE 284	PO	5/4	130	3069	22.2	4.37
STING CONSTANCE 85	PO	3/0	54	1199	22.2	4.19
STING GIGIO 1438	PO	4/0	33	700	91.8	4.10
STING GIGIO 1438	PO	9/1	143	3984	80.4	4.36

	GS	Idade	Dias	PROD.	LEITE (EM Kg)	%
				AM LACTNA	LACT. NO DIA	GOR.
SMT JUNO TATA 495	PO	3/5	155	3747	21.8	5.83
SMT LESTER BRUNA 758	PO	1/10	31	725	23.4	4.17
SMT MAGIC GIRL 192	PO	6/7	96	2067	29.4	3.57
SMT MASTER CONNIE 413	PO	4/2	126	3189	21.8	4.72
SMT SPRUCE VALE 654	PO	2/6	112	2527	22.4	4.29
SMT SQUIRE TARA 363	PO	4/8	125	3390	23.2	4.27
SMT TOLO FABIOLA 416	PO	4/1	101	2877	27.3	3.99

CARLOS EDUARDO ZAMPIERE

BRAGANCA PAULISTA - SP

Controle em: 04/04/95

2 ordenhas	PO	7/8	102	2485	20.8	5.48
BABIN TOP ZAMPA 107	PO	4/4	30	786	26.2	3.89
ERICA SOONER ZAMPA 248	PO	3/5	127	2948	20.5	5.19
FANCY BEACON ZAMPA 271	PO	4/0	25	590	23.6	4.48
FLORDIA TOPAZ ZAMPA 254	POI	5/5	246	5123	20.3	4.48
SQUIRE PRIZE IMP 190	POI	6/1	149	3468	23.3	5.79
SS EVIE 919	POI	9/1	96	2309	21.3	5.82
WAYMAR S. BEACON CATHY 125						

EDGARDO HECTOR PEREZ

FAZENDA DO CERVO

CEP 37550-000 - MG - TEL FAX (011) 2288366

AV. SENADOR QUEIROZ, 605 - 23° S/2305

CEP 01206-000 SÃO PAULO - SP

2 ordenhas	PO	6/5	119	2997	15.8	4.81
BUTIA 36/98 SQUIRE HLJDI	PO	6/9	15	282	18.8	4.31
DON HEAD GEMINI BEETLE	POI	7/5	224	5518	17.4	4.48
GRAND BELL BS BONNIE 4W	PO	5/4	99	1802	16.8	4.43
H.P. GEIZA 8 L. BERNARD TE	POI	6/3	7	1681	18.4	4.82
HOLLYWOOD JODY'S TESH 1548	POI	5/8	7	140	20.0	4.40
HUENTALA'S IDEAL GENERATOR GLAMOUR PO	POI	4/10	6	103	17.1	4.08
HUENTALA'S PETECA RINGO IPANEMA	POI	7/8	67	1125	16.8	4.40
KENKARE BEACON ANITA						

SUELI ALVES NOGUEIRA

FAZENDA NOGUEIRA MONTANHES

CEP 01029-001 - SÃO PAULO - SP R FLORÊNCIO DE ABREU, 635

5° ANDAR - TEL (01) 2258100 - FAX (011) 2293457

2 ordenhas	PO	5/8	291	6508	14.6	5.41
BACHELORS DUNCAN L. AMANDA 245	PO	4/5	251	4700	12.0	5.87
BELOVED BEACON N. MONTANHES 0206	POI	7/0	200	3591	14.6	4.79
BOVI LACT SGG JESSIE 181	PO	2/7	234	3528	12.4	5.48
CALANDRE T. BRASS NOG MONTANHES 0002	PO	2/0	296	4109	12.2	4.51
DANTELE DINAH T.N. MONTANHES 1120	POI	2/5	305	4856	12.0	5.08
DARLENE GEMINI N. MONTANHES 0089	POI	5/6	194	3722	11.0	5.82
DON HEAD BEAMINE DEL 182	PO	2/3	132	2384	13.0	4.46
FANCY S. STANLEY N. MONTANHES 1144	PO	2/0	238	3500	12.2	4.94
FANNY IMPERIAL NOG MONTANHES 1141	PO	2/4	250	3966	12.4	5.87
FRANKEN P. LEGEND T. PROFFSTCILE 236	POI	4/5	216	4824	15.0	5.40
HOLLYLANE GROVE N. CHILDE 155	POI	2/3	273	5074	11.8	5.08
HOLLYLANE MCT ROSITA 235	PO	2/3	266	8867	12.0	5.00
JVB RED HOT M. MONARCH FAYE 250	PO	2/0	205	3642	13.2	5.08
MAY SEL JUNO N. MONTANHES 1148	PO	2/5	256	4456	13.6	5.74
OREL JAY N. MONTANHES 1104	PO	2/6	352	4052	13.8	4.80
PASSION M.C. TOPS N. MONTANHES 1138	PO	2/1	327	3715	12.0	4.83
PEETIE M.G. NOG MONTANHES 1124	PO	7/5	253	4251	16.0	5.80
PLAN GARDENIA 8 DO URAPURU 241	PO	4/0	286	7386	13.4	4.90
REBECA L.N. MONTANHES 0032	PO	3/2	278	5665	14.2	4.31
RENA SOONER N. MONTANHES 0067	PO	2/6	208	3704	14.0	5.00
ROSANNA JUNO N. MONTANHES 1106	PO	7/7	310	8083	10.8	5.47
STRYKS BRUCE HOLLY 105	PO	8/1	298	5628	10.6	5.47
TANDORI SANSON DE SAO FRANCIS 00240	PO	2/1	167	2134	10.6	4.72
TARA JUNO N. MONTANHES TE 1154	PO	3/2	320	4813	16.0	5.19
TRACY VOLUNTEER N. MONTANHES 0079	PO	6/0	288	5107	10.8	5.38
VAN DE TOP BRASS SALLY SARA 104						

3 ordenhas	PO	6/1	108	2504	23.8	3.79
BILLINS BRIGADIER SUE 227	PO	3/6	96	1979	16.4	5.40
BONNY BURN STANLEY SILENCE 183	PO	5/10	162	4371	24.6	5.00
BONNY BURN STANLEY VERA 194	PO	5/5	211	4845	18.0	6.30
BONNY BURN G. GEMINI VA 220	PO	3/5	222	4835	17.4	5.51
BONNY BURN IMPERIAL FULLNESS 223	PO	3/0	249	5585	18.4	5.79
BONNY BURN PAUL MAIDE 15	PO	5/4	25	880	35.6	3.90
BRASS SAINT LOLLY 248	PO	6/9	88	2945	28.0	4.29
BUTIA 14/90 BEACON VERONICA 176	PO	4/0	188	4827	18.2	8.32
BUTIA 20/86 BRASS JULIANA 39	PO	7/10	268	7718	17.2	5.82
CANDICE TOP BRASS N. MONTANHES 0088	POI	3/5	216	6202	21.2	5.71
COMEDY GOLDEN GLOW 171	POI	8/1	168	4184	23.4	6.19
DOOKY GEMINI NOGUEIRA MONTANHES 0077	PO	3/1	49	1235	25.2	4.09
GLANDLAND MAJOR CHANTAL 218	PO	4/2	280	6084	24.0	6.71
DEL CYS GEMINI 025	POI	3/10	91	2398	22.0	4.32
DREAM DUNCAN PETERS FREPP 101	POI	5/7	97	3053	32.0	4.92
DREAM ROYAL PETERS FENELOR 098	PO	8/8	44	1306	27.4	4.82
DUNCAN SAINT LEAN 83	PO	6/0	208	4145	17.8	5.00
EDGELEA GROVE PRISCILLA 188	PO	6/0	32	813	25.4	5.98
FAIR WEATHER FRANCIS OTNHY 133	POI	5/0	188	4304	15.4	4.88
FANDANGO BLT FRANT 195	PO	4/8	188	4688	17.0	5.00
FRANKEN GEACON MARA 120	PO	7/1	124	2948	18.8	4.80
FRANKEN IMPERIAL VOLA 224	PO	3/2	391	5821	18.2	4.40
FRANKEN LEGEND MARREY 140	PO	4/8	214	5886	20.2	5.10
FRANKEN TUNO PENNER 098	POI	4/11	50	1420	28.9	4.39
GA BOO BROVE DAFFODIL 191	POI	6/7	608	4997	18.8	6.79

Nome da vaca	GS	Idade	Distância	PROD. LACT.	TEMPO	%
				AM LACT.	NA LACT.	NA GOR.
GALAGA IMPERIAL N. MONTANHES1103	PO	2/10	117	2242	17.4	5.40
GLENNAMORE VALD KATHLEEN1217	POI	4/5	226	4035	15.8	5.30
GR TRIALS END OUCAN N100147	POI	5/0	190	4580	22.8	5.22
GRACIANA G. NOGUEIRA MONTANHES1102	PO	2/0	221	3919	18.4	5.12
HOLLYLANE GROVE MICHAEL ET158	PODO	4/8	162	3836	20.2	4.50
HOLLYLANE M.C. TOPS PATRY301	POI	6/0	27	720	27.0	3.46
HURONIA IMPERIAL MARCH1017	POI	3/7	105	2912	25.0	4.06
JENNY COOPER N. MONTANHES077	PO	3/9	135	3858	24.6	5.00
JOYCE GEMINI N. MONTANHES044	PO	4/8	22	658	29.6	4.9
KELLY MARK TOP D. MONTANHES002	PO	3/10	190	4766	20.0	5.20
LAUREN J. NOGUEIRA MONTANHES083	PO	3/2	50	1260	25.8	3.99
LEURVAL E IMPERIAL CORAL236	POI	2/4	78	1350	19.8	4.21
MARCELA G. N. MONTANHES1153	PO	2/2	111	2519	20.4	4.42
MARVÉSIO IMPERIAL JACKLINE109	PO	3/3	28	767	27.4	5.58
MARY KAY RIT T. N. MONTANHES18	PO	5/5	75	2367	35.0	4.21
MORIN R. HMD NEW YEARS DAY164	PO	5/2	44	1330	30.4	3.91
NORVAL ACRES IMP. OF BULO2234	POI	3/3	38	897	23.6	4.78
NORVAL ACRES LILY258	POI	4/2	215	4713	20.4	5.28
NORVAL ACRES VAL MERRY219	PO	4/1	142	4158	26.8	3.99
PAULETE DREHS JACKY189	POI	6/8	216	3602	16.2	4.73
PAULETE JUSTIN P.M. MONTANHES1048	PO	4/3	114	3258	25.2	5.00
PETITE JUNG NOD. MONTANHES1148	PO	1/10	240	4499	17.4	4.02
RAPID GAY SASSY208	PO	3/10	214	5843	16.2	5.00
RAPID BAY SUNNY IMP. KOEL ET237	POI	2/0	221	3818	15.2	4.80
REXLEA GROVE MAYLEY184	POI	5/0	194	4378	15.8	4.29
ROCK ELLA TOP GEM121	POI	11/7	219	3953	15.0	5.13
RUTHIE IMPERIAL N. MONTANHES1152	PO	2/2	138	2646	16.4	4.78
SANTANA WHITTY BEACON88	PO	5/8	98	2843	22.2	4.50
SARITA MUD COSTON DA GRUATAS	PO	6/8	211	6180	23.8	5.58
SPRINGFLOD SILVER J. PETUNIA202	POI	8/8	250	5875	15.8	4.87
SPRUCUE VINE SILVER J. KAREN175	POI	5/8	275	5713	15.0	5.13
STERMAR GROVE GEM220	PO	4/1	101	2061	26.2	4.16
STERMAR IMPERIAL WENDY231	PO	3/1	88	1993	20.0	5.40
TOPS NILMA OF SSP286	POI	4/11	206	4643	15.8	4.23
TORIBA SOLO BOY SAO PO. 28	PO	8/8	105	2900	28.8	4.20
TRIMBUNA T.SAINT DE SAO PO. 30	PO	7/3	24	485	20.2	4.80
VALLEYSTREAM S. SEASON JOSEY92	PO	7/11	36	1174	32.6	4.60
VEN DUNCAN ELLEN ELISCI80	POI	6/8	275	7850	21.2	5.09
WILLOW CAWN TARA153	PO	7/10	160	4715	23.2	4.48
ZULEICA ROYAL N. MONTANHES085	PO	3/1	127	3228	24.8	4.11
ZULEYNE JEDY ELLY 13X367	POI	6/5	75	2107	30.6	3.99

RONALDO MIRAGAYA

FAZENDA PILOTO

CEP 26.800 - RIO DE JANEIRO - RJ

TEL (021) 2205300 - FAX (021) 2209237

R. GENERAL PEREIRA DA SILVA, 87 AP 1802

CEP 24220-030 - ICARAI - NITEROI - RJ

2 ordenhas	Controle em: 19/04/95					
ALANDA CRUZADOR EPOST DO PILOTO082	PO	3/11	61	1025	20.1	4.78
GOLENEAGUE SOVEREIGNS ADREANA132	PO	6/5	198	2911	17.3	5.81
GRACER BMM LESTER DA PILOTO143	PO	2/2	158	2457	16.7	5.51
GRANCLARE MONARCH GRACIOUS18	PO	7/0	252	5025	17.5	5.77
QUZZEN 8 JAY LESTER DA PILOTO	PO	1/7	12	230	19.4	4.59
QUZZY WINDSOR E.B.J. DA PILOTO051	PO	3/8	137	2644	19.3	4.82
LEGEL T.B. MP. DA PILOTO156	PO	2/0	14	2703	19.5	4.72
JAYMAR TITUS 6 JAY DA PILOTO130	PO	2/2	162	3050	15.5	5.81
NODLE J BRASS DA PILOTO36	PO	4/11	112	3257	21.4	5.00
QUALL44	PO	5/3	137	2478	17.4	5.17
SUETER BEACON LESTER DA PILOTO138	PO	2/3	165	3262	16.6	5.82
SUKER JR LESTER DA PILOTO150	PO	2/3	38	767	20.7	4.49
TATOCES MILESTONE B.O. PILOTO100	PO	3/6	62	1904	22.1	5.20
TOP GUSBY WINDSOR B.O. PILOTO122	PO	2/8	157	2852	15.6	5.38
TOP KAR TITUS BRASS DA PILOTO101	PO	3/7	37	859	23.2	4.48
WINDSOR LONHEARTS FASCINATION137	POI	7/3	51	1153	22.8	4.90

ENRICO MISASI

SITIO PÉ DO MORRO

CEP 16130-000 - SÃO ROQUE - SP

TEL (011) 283-0847 - FAX (011) 285-0888

AV PAULISTA, 453 - 10º ANDAR

3 ordenhas	Controle em: 15/04/95					
ALEN FLEGEND MOCH	POI	6/4	22	418	19.0	4.58
ATENAS APLO DO PE DO MORRO	PO	5/5	309	4079	11.5	5.81
BEATRIZ APLO DO PE DO MORRO	PO	4/2	17	170	10.0	4.90
BEATRIZ KROTHOOD PE DO MORRO027	PO	6/6	92	481	14.4	5.00
CARMINE APLO DO PE DO MORRO	PO	5/5	241	3157	11.1	5.23
SUZANA LEGEND DO PE DO MORRO30705	PO	5/10	141	2198	12.4	5.06

ANTONIO NELSO RIBEIRO

CURIO FND - MG

2 ordenhas	Controle em: 18/06/95					
ARGENTINA DE UIMA TE34	PO	6/1	98	1808	19.6	3.98
BIL W. OULIAS SUNRISER33	PO	5/8	274	6050	15.2	4.51
JG BARBARA ROYAL DUVO TE44	PO	3/2	22	431	10.6	3.98
JG GABRIELA WINEFA C. DUVO TE87	PO	2/2	58	817	15.2	4.47
JG GLAMOUR GIRL TOP CHLO TE38	PO	7/3	87	1680	15.6	3.97
JG PRIMAVERA WINEFA IMP. DUVO TE84	PO	2/4	83	844	18.6	4.78
NINFA 1A CRUZADOR DA S.B. 179	PO	5/0	18	324	18.0	3.79

Nome da vaca	GS	Idade	Distância	PROD. LACT.	TEMPO	%
				AM LACT.	NA LACT.	NA GOR.
JOSE SALVADOR SILVA						
SALOM - MG						
2 ordenhas. Controle em: 17/06/95						
AVONLEA GOLDEN ROSEMARIE	POI	8/0	18	389	15.2	5.58
AVONLEA JIS ARGIE	POI	5/8	77	1417	15.9	5.58
BOVI LACT F.S. KATHY 19W	POI	7/7	28	536	25.7	4.59
BOVI LACT JUNG CINOY	POI	4/10	56	1217	23.2	4.59
BOVI LACT GROVE SABRINE	POI	5/8	106	2197	17.5	5.58
CLARISSA ELVIS C. ABIL DOS CORFINS	PO	2/10	10	180	15.2	5.58
GODDOW LESTER KAY CARMEL	PO	3/0	23	385	26.8	4.59
JUNO'S ELOISE OF BSF	POI	3/11	2	37	25.9	4.59
PARKE BREIGH LUCKY 39 W123	POI	7/4	58	1535	26.9	4.59
SPRINGDALE SONG JUNG SANG	POI	3/8	2	31	15.8	5.58
GODDOW HIGHLINE LORRAINE	POI	2/2	159	2898	17.4	5.58
SPRUCE AVENUE RINGO GLORIA 41X	POI	6/2	98	1713	21.5	5.58
TEARDALE JUNG ROSE	POI	5/1	28	480	17.3	5.58
WEYDOWN ARROGANTS LOBY	POI	6/9	76	1291	17.4	5.58

GUILHEME STUSSI NEVES

CHACARA GLARUS

CEP 26700-000 - VASSOURAS - RJ

TEL (021) 2247234 - FAX (021) 2324248

R TUPACERETAN, 547 - VASSOURAS - RJ

2 ordenhas	Controle em: 10/06/95					
BONNYBURN LESTER ALICE	POI	2/1	85	1497	15.2	5.58
ELIS BETH TOP BRASS DA GUAL143	PO	2/8	134	2139	14.3	5.58
ELIZBETH TOP BRASS DA GLARUS TE52	PO	2/0	140	2469	14.3	5.58
ERUCHKA CLASSIC A GLARUS 548	PO	2/0	95	1635	15.5	5.58
FLODORA IMPERIAL DA GLARUS TE54	PO	2/1	13	176	13.5	5.58
GERMINACCHO NELLIE	POI	4/8	148	2658	15.2	5.58
HOMERIDGE STANLEY'S PATRICIA25	POI	5/8	299	3890	10.9	5.58
JG SPOONER HILDA JERSEY GENETICS30	PO	3/0	207	4129	12.4	5.58
JG DMTROVA TOP B. GLARUS TE24	PO	3/5	17	382	20.7	4.59
JG DORA TOP BRASS DA GLARUS TE32	PO	3/8	16	385	15.6	5.58
JG ELKA ROYAL DA GLARUS TE47	PO	2/1	188	2494	9.5	5.58
JG EWA IMPERIAL DA GLARUS TE50	PO	2/3	118	1776	15.9	5.58
LUANA H.S. LEGEND RIO NOVO290	POI	5/10	208	5899	10.2	5.58
ROCKLYN CLASSIC FORTUNE	POI	7/7	20	415	20.9	4.59

MANEOL MOREIRA PAES

ESTÂNCIA DOS CISNES

R BARÃO DE ICARAI, 12 APT 401

CEP 22250-110 - FLAMENGO - RJ

TEL (021) 552 3250 ou 240 3417 - FAX (021) 240 5367

2 ordenhas	Controle em: 10/06/95					
AMORA MILESTONE DOS GERAIS18	PO	8/0	208	3307	10.5	5.58
ARON BEACON3085	PO	6/10	35	761	15.4	5.58
BEBEL 1 JUNGLE CABIANA0019	PO	2/8	154	1865	11.4	5.58
BEBEL SAINT DOS GERAIS254	PO	7/0	244	3460	6.7	5.58
BEUOLA 3 ICARAI0077	PO	5/8	140	2035	10.0	5.58
CAMPEIRA 4 CAMP MATO DENTRO0088	PO	5/4	16	270	15.0	5.58
CAMPINA 1 JIM DA CABIANA028	PO	3/0	109	2958	11.0	5.58
CAMPINA LAGENTES V.O. CAMP TUBA0030	PO	4/9	259	3335	11.3	5.58
CHANGA SPOONER DO RIO ACIMA0170	PO	3/10	79	1631	15.6	5.58
CORSEGA SALOREN DO M DENTRO0070	PO	3/10	183	3946	13.5	5.58
DELICIOSA MASTER PLAN F.G. 0013	PO	8/0	184	3210	15.1	5.58
ERMINIA BEACON AV. DE MARVIL00698	PO	6/9	47	893	15.3	5.58
ESTRELINA 100 RIO ACIMA0203	PO	3/1	157	2420	9.8	5.58
ESTRELINA 3 B.O. GUARIMIRIM0004	PO	2/0	18	231	15.4	5.58
EXPRESSIVA 3 B.O. QUATIMIRIM0004	PO	4/5	208	3216	9.8	5.58
EXPRESSIVA 3 SPOT DO RIO ACIMA1122	PO	4/5	208	3216	9.8	5.58
EXPRESSIVA 1 LAUTREC DO RACHA0029	PO	7/8	919	4263	11.9	5.58
GALLERY MILESTONE GEN. VALENTI00178	PO	5/2	13	153	13.2	5.58
GENEROSA 3 RENEADO00115	PO	6/9	44	770	15.5	5.58
JOANA 6 BERNARD RIO ACIMA0217	PO	3/1	15	219	14.3	5.58
LAMPADOZA 1 ADV. RIO ACIMA0012	PO	3/0	127	2198	14.4	5.58
MINERA 1 DUNGA DA CABIANA012	PO	3/7	52	774	14.3	5.58
NADIA 1 DANTE DA CABIANA029	PO	2/8	109	2900	14.6	5.58
NIRVANA 15 M DO MATO DENTRO0102	PO	4/11	11	2183	15.6	5.58
NIRVANA 2 JUNGLE CABIANA0028	PO	2/8	148	2179	12.2	5.58
NIRVANA 3 JUNGLE E CABIANA0032	PO	2/5	45	815	15.4	5.58
NIRVANA 4 CACADOR MATO DENTRO0032	PO	7/11	21	330	15.1	5.58
NOVA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA0017	PO	8/8	108	2636	15.2	5.58
NOVA 2 BEACON DO RIO ACIMA0051	PO	6/5	229	3242	14.0	5.58
NOVA 3 RENFAGE DO RIO ACIMA0116	PO	3/0	125	3173	14.3	5.58
PAULA 2 LAUTREC DO RIO ACIMA023	PO	7/10	208	3897	11.8	5.58
PUG 2 BRILHANTE DA CARTUNA027	PO	2/0	90	725	14.6	5.58
GALOME RENEAGUE DE CAMBINA0003	PO	3/8	242	3529	9.8	5.58
SANTANA BEATRICE 3 RENEAGUE00141	PO	4/7	102	1911	15.0	5.58
SANTANA BEAUTY BERNARD00304	PO	3/8	100	3267	15.2	5.58
SANTANA BELL SONNER03191	PO	3/8	18	190	15.4	5.58
SANTANA FLORA SPOONER TE3189	PO	3/8	17	557	15.1	5.58
SANTANA GRETA 2 BERNARD0320	PO	3/3	102	1881	14.3	5.58
SANTANA IRENE 2 BERNARD03211	PO	3/1	45	574	12.6	5.58
SANTANA NORIS NAUTILLUS3235	PO	2/10	20	375	15.6	5.58
SANTANA PERFORMER GT BRASS3150	PO	4/9	12	151	10.9	5.58
SANTANA PUG 4 LESTER TE3244	PO	2/8	18	746	12.2	5.58
SANTANA RONA II TOP BRASS3142	POI	4/5	17	357	21.2	4.59
SANTANA SARAH LASS 2 TE3185	PO	3/8	63	961	21	5.58
SANTANA VENUS 4 OPPORTUN TTY3232	PO	2/10	40	459	12.2	5.58

		idade	Dias	PROD.	LEITE	(EmKg)	%
GS	AM	LACT	NO	DIA	GOR.		
FRANCISCO DE CARIANAS0008	PO	3/2	267	3656	8.0	5.38	
JOAO A CAHMP0092	PO	4/5	257	3841	12.0	5.58	
JOAO T LAUTRO R.A.0043	PO	7/10	17	376	22.1	4.71	
JOAO T LAUTRO DO RIO ACIMA0033	PO	7/9	36	655	16.2	0.00	

PARDA SUICA

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI							
MOGI DAS CRUZES - SP							
Controle em: 21/04/95							
JOAO MAGNUM NAHT 17	PO	3/11	135	2599	16.8	3.99	
JOAO ACACIA SANOWSHOES290	POI	8/6	248	4591	15.3	3.99	
JOAO TALS B. TERESA277	PO	7/2	121	2788	27.6	3.51	

CARLOS ALBERTO J. LOHMANN							
FAZENDA SANTA FRANCISCA DE CAMANDUCAIA							
CEP 13828-000 - JAGUARIUNA - SP - CAIXA PSOTAL 58							
TEL (0192) 671335 - FAX (011) 246 0615							
Controle em: 19/04/95							
JOAO INOLES JAZZ03	PO	9/5	173	3458	19.8	3.99	

FRANCISCO PRADO RENNO							
JACUTINGA - MG.							
Controle em: 18/04/95							
JOAO VONETE JADEI	PO	4/0	277	5463	13.8	4.40	
JOAO KINGS NOELLA	POI	8/6	34	1122	33.0	3.09	
JOAO GONZELA MATHWY III	PO	6/7	285	7647	18.8	4.41	
JOAO ELISNICE JOHANNY JOHNNY D.	PO	13/0	91	2624	24.2	3.88	
JOAO KANG TE IV	PO	6/8	15	369	24.6	3.41	
JOAO HELENA PERFORMER	PO	5/8	90	3334	35.6	3.71	
JOAO HIMALAIA BABARAY I	PO	6/0	51	1433	25.8	4.11	
JOAO PROSHIMA BABARAY II	PO	5/2	331	9928	21.0	3.81	
JOAO INDIA BABARAY V	PO	5/0	36	1080	30.0	3.20	
JOAO VONETE BABARAY V	PO	4/7	223	5678	20.2	4.70	
JOAO KARIA JINX IV	PO	2/5	256	5137	18.2	4.29	
JOAO KARINA CONVINCER III	PO	2/2		4539	18.2	3.52	
JOAO KATE TIAN II TE	PO	2/5	104	2145	22.0	4.00	
JOAO KONA EVENTIDEVI	PO	2/11	79	1489	14.6	3.97	

AGROVIA CONST.EMP.GERAIS LTDA.							
CONCEICAO DO PARA - MG.							
Controle em: 19/04/95							
JOAO JACE FANTASY	POI	7/2	84	2339	39.3	2.47	
JOAO SIMON ROSSBYN	PO	5/10	164	3457	18.3	4.48	
JOAO MAGNUM KAWA	POI	5/5	142	3057	24.3	2.88	
JOAO CANELLA EMORY TE	PO	2/1	159	2415	17.6	3.98	
JOAO CARINA DOTSON ET	PO	2/0	169	2546	17.9	3.07	
JOAO CHERRY PATRICK	PO	2/4	98	1981	17.6	4.20	
JOAO ONDY EMORE	PO	2/1	205	3574	15.1	3.91	
JOAO COLOMBIA JK	PO	2/4	98	1942	22.0	4.00	
JOAO BETH JUNIO KING	PO	3/6	143	2563	15.6	3.97	
JOAO DORA EMORY	PO	2/1	49	873	21.4	4.02	
JOAO DORA EMORY	PO	2/2	13	267	20.5	4.59	
JOAO ZAUFA BARBAT	PO	5/3	425	7688	17.5	4.69	
JOAO KATASHA JOHNNY D.	PO	5/0	176	3512	20.8	4.08	
JOAO NARG PROUD373	POI	11/1	98	2701	33.9	3.01	
JOAO ELSTAN AN CLOISE	POI	6/1	77	2507	35.9	4.09	
JOAO SUN SOUFFLE ET	POI	6/2	64	1594	29.4	3.10	
JOAO INNA STYLISH	POI	8/2	66	1558	22.2	4.50	
JOAO GAK ERK EXTRA	POI	7/0	92	2361	29.7	3.80	
JOAO BARBARAY LENA ET	PO	7/6	53	1589	33.5	3.13	
JOAO WILLE IMPROVER BLAIR	POI	8/8	14	300	21.4	4.02	
JOAO VIEW JADE AMBER	POI	7/2	53	1307	26.1	3.60	
JOAO ACRESS DEL JESSIE	PO	7/11	34	636	18.7	4.01	

AGROPECUARIA ITAPEMIRIM							
FAZENDA PINDOBA							
CEP 28375-000 VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES							
(527) 5461240 - FAX (027) 546 1240 - RODOVIA PEDRO COLA, KM 08-S/N							
CEP 29375-000 - VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES							

Controle em: 25/04/95							
JOAO JENIA EMORY TE690	PO	2/0	290	7686	15.6	4.68	
JOAO JOHANNA BARBARAY550	PO	2/2	297	5751	15.8	2.72	
JOAO ACRES SALISON TRITZY197	POI	8/5	350	8485	17.1	3.98	
JOAO KATASHA	POI	5/0	310	8849	20.6	4.08	
JOAO WELL DEE188	POI	7/8	287	49780	16.4	3.72	
JOAO BEING RENDEITION LISA2082	POI	9/7	10	202	20.2	3.91	
JOAO BARBARAY FRANCIS2588	POI	8/2	12	320	26.7	4.08	
JOAO BEING BLOSSOM'S DELIGHT984	POI	7/10	23	777	33.8	2.81	
JOAO DOTSON BRIGET2538	POI	6/1	147	5655	32.2	2.11	
JOAO TARSINI	POI	7/3	41	1344	35.0	1.89	
JOAO	POI	4/8	169	4548	22.6	4.69	
JOAO	POI	5/4	104	3502	30.1	3.39	
JOAO	POI	4/6	277	8898	21.4	3.60	

		idade	Dias	PROD.	LEITE	(EmKg)	%
GS	AM	LACT	NO	DIA	GOR.		
COMENDADOR HEROINA JINX0485	PO	4/1	171	4878	27.9	4.30	
COMENDADOR IOE IMPROVER TE458	PO	3/9	38	799	23.0	3.52	
COMENDADOR IGNEZ JADE462	PO	3/5	157	4221	27.7	3.68	
COMENDADOR ILA IMPROVER TE506	PO	2/6	258	6426	16.1	3.88	
COMENDADOR ILMAS IMPROVER TE0466	PO	3/1	214	4521	22.7	4.19	
COMENDADOR IVONE JINX K TE498	PO	3/3	44	1333	28.5	4.38	
COMENDADOR IVY IMPROVER474	PO	3/0	221	5640	21.7	4.10	
COMENDADOR JANDERLETA JADE590	PO	2/3	212	4536	19.8	3.89	
COMENDADOR JANERLEIA CONVINCER633	PO	2/5	99	2580	27.8	3.42	
COMENDADOR JANETE TELSTAR TE689	PO	2/3	196	4696	23.8	3.78	
COMENDADOR JAPIRA IMPROVER TE704	PO	2/0	142	3076	22.0	3.00	
COMENDADOR JAQUELINE JADE625	PO	2/3	158	3251	21.8	3.58	
COMENDADOR JASMIN JINGLE626	PO	2/6	122	2775	21.2	3.40	
COMENDADOR JELIA EMORY TE683	PO	2/1	278	6053	19.5	4.00	
COMENDADOR JENNY EMORY TE688	PO	2/5	144	2903	18.3	3.50	
COMENDADOR JOA ELEGANT TE686	PO	2/0	188	4096	21.5	4.70	
COMENDADOR JOENE JINGLE TE697	PO	2/4	96	2054	22.1	5.12	
COMENDADOR JOIA EMORY641	PO	2/0	167	4442	25.7	3.89	
COMENDADOR JOLENE EMORY TE678	PO	2/9	67	1940	20.1	3.81	
COMENDADOR JOLL JINXON TE686	PO	2/0	293	6482	22.5	3.02	
COMENDADOR JOLLY EMORY TE685	PO	2/2	337	4502	16.8	4.58	
COMENDADOR JOSTE EMORY858	PO	2/0	219	4594	15.3	3.27	
COMENDADOR JUCIARA DOTSON TE672	PO	2/10	120	3313	23.4	3.88	
COMENDADOR JULIA JADE542	PO	2/2	261	4590	20.6	3.20	
COMENDADOR LIA BARBARAY726	PO	2/2	44	884	21.4	3.50	
COMENDADOR LUCRECIA WESTLEY723	PO	1/11	115	2201	18.3	3.81	
COMENDADOR LUIZA EMORY722	PO	1/11	105	1851	15.0	3.00	
ED MAR NIKKI MASTER ASHLEY1913	POI	5/10	174	4549	33.8	1.88	
FOREST LAWN JINXON JUSTINA2553	POI	5/8	69	2447	30.3	3.80	
FOX TRAIL MYNA930	POI	6/10	230	8721	31.3	5.30	
GIBRALTER BM PANDORA FEPPER199	POI	6/0	16	429	26.6	2.78	
GILBRALTER JJO DINA DIANE655	POI	6/1	127	3112	26.7	2.51	
GRETINA ACRESS TORNADO KYL231	PO	6/7	217	7238	21.4	4.30	
H.O.MOMENT DARLENE HAZEL2470	POI	4/8	156	5952	38.9	2.70	
HILLTOP ACRES JOHNNY EMILY853	POI	6/0	202	8031	34.4	4.30	
HOOSIER KNOLL M.PET TWIN870	POI	9/1	194	3736	22.2	3.78	
HOOSIER KNOLL GUESTER MAVEN3159	POI	4/8	184	5427	31.8	3.01	
HOOSIER KNOLL MOTIVE LIOA3136	POI	5/7	42	1394	35.2	2.30	
ITAPEMIRIM IMAGE JEWEL797	PO	2/8	230	5900	24.9	3.69	
LE MAR ANCHORMAN MANDY3138	POI	5/0	220	7196	25.4	4.41	
MACK VAL DIAP DON BOSSIE2446	POI	5/7	129	2680	15.7	1.21	
MARQUARDI MEADOW MARIAH2548	POI	5/9	48	1956	36.8	3.09	
MARQUARDI MEADOW FARRAH3130	POI	4/8	240	7802	32.7	2.89	
MIL NEU IMPROVER JANET192	POI	6/0	51	1889	32.1	2.71	
MIL NEW BARBARAY JINNY823	POI	6/8	15	484	32.3	4.08	
MY.EINE DECCA434	POI	6/7	144	4406	27.0	2.81	
MY.TJINE ALANA418	POI	9/7	88	2948	34.4	1.31	
MY.TJINE JETA435	POI	8/11	85	2088	26.4	3.10	
MANOEL JINXON VICKY3182	POI	4/11	103	2732	28.8	3.40	
POPENHAUSE CAROLYN CINDERELA2572	POI	6/0	26	463	33.2	3.70	
R.S.SIMONS JOY2582	POI	5/11	93	3128	24.8	8.88	
RIEDLAND KELLY JESSICA796	POI	5/0	318	11307	30.5	3.90	
ROLLING KNOLL'S STERLING AVA167	POI	6/6	196	4544	23.2	3.46	
SPRING ACRES JO SALLY2515	POI	5/3	94	2732	30.0	1.90	
SPRING ACRES TLLSTAR KRISTEN637	POI	6/0	10	243	24.3	5.21	
SPRING GREN FARON1993	POI	7/1	150	4598	34.6	4.41	
SWWEET BEAU ELPLUS TEL ROXIE2488	POI	6/1	60	1810	21.2	2.71	
TOP ACRESS STAR JENNY539	POI	8/10	244	6589	20.4	3.88	
VIRNONS GWEN864	POI	8/2	44	1432	36.2	1.91	
WP MOREN MELODY MITZ3157	POI	5/8	111	3471	31.9	3.88	

WERNER GERHARDT JUNIOR							
FAZENDA TUCANO							
TEL (0194) 213217 FAX (011) 5226149							
R DR RUBENS GOMES BUENO, 231 - CEP 04730-800							
SÃO PAULO - SP							
Controle em: 15/04/95							
3 ordenhas	WGJ DOMENICA BLEND004	PO	2/0	77	2027	21.4	4.21

JOFRE NOGUEIRA FILHO							
SÍTIO DAS PRIMAVERAS							
CEP 01423-010 - TIETE - SP							
TEL(011) 213217 - FAX (011) 5226149							
DR RUBENS GOMES BUENO, 231 - CEP 04730-900 - SÃO PAULO							
Controle em: 13/04/95							
2 ordenhas	KRUSES JORDAN MIHELLES50	PO	6/4	80	1910	24.8	3.58
	MATTEUCCI LOANA	PO	6/9	121	2520	20.8	3.98
	MEDLANE TRANSMITTER ALI226	PO	5/7	85	1773	19.8	3.82
	PRIMAVERA CLAUDIA IMPROVER	PO	3/6	119	1977	11.6	4.31
	PRIMAVERA FAMA CONVINCER TE	PO	2/0	81	854	11.9	4.12
	PRIMAVERA HERA SALISON	PO	4/5	162	3398	18.7	3.81
	XUFE DALVAH EMORY TE	PO	3/1	272	4028	11.1	8.30
	EVE PATRICK LEPAN	GOI	2/5	133	1877	10.3	4.27

HELIO DIAS SANTOS DUARTE							
SÃO PAULO - SP							
Controle em: 14/04/95							
2 ordenhas	BOLACHA DA CACHOEIRA H.D.10	PO	2/8	143	1804	12.8	4.88

Nome da vaca	SE	PRODUTIVIDADE EM Q/L	SE	PRODUTIVIDADE EM Q/L
		AM/LACTAÇÃO		LACTAÇÃO DIA - GOR.

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA

CURVELO - MG.

2 ordenhas	Controle em 06/04/95
BARBARELA EVENTIDE SANTA FE	GC2 3/7 117 2035 18.2 4.18
BARBARELA DOTSON SANTA FE	GC2 3/7 105 2154 18.0 5.22
BN ANDRÉZA DUGUE THALES	PO 6/5 76 1825 17.4 4.43
CARLA IMPROVER BELA VISTA	GC-1 5/11 34 846 22.8 4.76
COMENDADOR CYNTHIA DOUGL	PO 9/9 108 2064 18.2 4.40
MORT PATRICK TROSE ET	PO 4/0 201 4189 17.1 4.21
REINO HAWANA PERFORMER V	PO 5/10 38 731 20.7 4.58
REINO HAWANA PERFORMER IV	PO 5/0 336 7274 15.4 3.18
SANTA FE BABETTE DOTSON	PO 3/6 58 1155 16.5 4.22
SANTA FE BABY BARBARAY TE	PO 3/9 58 1305 21.4 4.21
SANTA FE BACIANA CONDUCTOR	PO 3/8 65 1445 23.1 3.81
SANTA FE DA BOA NOVA CONDUCTOR	PO 3/4 47 840 16.0 4.32
SILVER VIEW AMY SUE	PO 7/5 270 5542 14.0 4.57
SONATA SANTA FE	PCOD 2/2 150 2909 18.5 3.52

EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA

FAZENDA EMARAJU

CEP 35885-000 - ITATIAIU - MG

AV. ANTONIO CARLOS, 3400B - SÃO FRANCISCO CEP 31210-000 - BELO HORIZONTE - MG

2 ordenhas	Controle em 10/04/95
BOMBA DO EMARAJU	PCOD 11/0 207 4700 17.5 4.91
COMENDADOR FIESTA NORVIC	PO 6/7 71 2454 28.9 2.68
COMENDADOR GAS BARBARAY TE	PO 4/5 313 5982 15.8 4.57
COMENDADOR GUIA BARBARAY TE	PO 4/10 191 4788 25.9 4.92
COMENDADOR JUBA JADE TE	PO 2/5 110 2012 18.0 4.19
EMARAJU PAINA EVENTIDE TE	PO 3/1 243 5850 15.8 3.97
EMARAJU LUCY EL REGAL	PO 5/0 237 7326 20.7 4.01
EMARAJU NEVE CRUZADER	PO 4/0 237 7140 23.4 3.59
EMARAJU PEGGY EVENTIDE	PO 3/2 144 3647 19.2 4.01
EMARAJU PENNY CRUZADER	PO 3/3 56 963 18.9 4.08
EMARAJU PEPITA BARBARAY TE	PO 3/11 82 1675 22.1 4.12
EMARAJU QUIMERA TRADITION	PO 2/3 103 1543 15.6 3.95
EMARAJU QUINTERA EVENTIDE	PO 2/5 27 508 18.6 3.19
EMARAJU PRIMA BARBARAY TE	PO 2/7 248 4920 15.4 3.70
FOUSTILL JUBANT MICKELY	PO 8/9 151 3855 21.4 3.88
LUANDA CONVMANER	PO 1/10 18 277 17.3 3.08
REINO FESTA KING II	PO 6/1 415 8895 19.2 4.48
VERMENS DUSTYBOO	PO 7/6 237 5568 18.8 3.90

NEWTON SOUZA FILHO

FAZENDA LAGOA DO OURO

CEP 45220-000 - JEQUIÊ - BA - TEL (073) 5251769 FAX (073) 5252673

AV. RIO BRANCO, 758 AP 401 CEP 45200-000 - JEQUIÊ - BA

2 ordenhas	Controle em 17/04/95
AMERICANA DA SALOBRA	PO 13/6 87 1589 18.0 4.31
OURO BETINA KING II	PO 9/5 173 3181 17.2 3.34
OURO DONDOÇA MEDALISTAS	PO 7/6 178 3445 18.2 4.89
OURO ELINA PERFORMER 130	PO 5/9 43 1012 22.4 3.21
OURO ELINA KING 180	PO 6/4 13 219 18.8 2.53
OURO FAMA BARBARAY 167	PO 4/10 218 4633 23.0 3.61
OURO FAVORITA REGAL 163	PO 5/0 378 4901 15.4 4.22
OURO FORÇA PERFORMER 171	PO 4/10 278 5478 17.9 5.19
OURO G BARBARAY 1233	PO 4/1 122 2263 19.4 4.48
OURO GOSIA CONVMANER 1233	PO 4/0 29 400 15.4 5.52
OURO BBB BARBARAY 1280	PO 3/6 28 987 23.0 3.91
OURO ISMENA JINX 8227	PO 3/5 24 451 18.8 3.82
OURO MONITA EVENTIDE 270	PO 3/4 34 1584 16.5 3.31
JOSEFINA JINX 822	PO 12/5 33 820 18.9 5.82

CARLOS DE FARIAS TAVARES

SETE LAGOS - MG.

2 ordenhas	Controle em 25/04/95
ANGELICA PRINCE SANDRARA	GC4 3/3 158 2445 15.8 3.97
BANDERAS ALTINE PRINCEITE	PO 3/7 129 2025 14.0 3.47
BANDERAS ATENAS JADE TE	PO 5/0 116 2027 15.6 3.45
BANDERAS SETA EMORY TE	PO 2/8 88 1334 15.2 3.42
BANDERAS T MAGNUM TE	PO 2/6 106 1787 16.0 3.50
BANDERAS EVERISE REGAL TE	PO 4/0 179 2457 12.2 3.77
BANDERAS EVITA CRUZADER TE	PO 4/0 50 1102 17.6 3.61
BOM CAPE SONATA PERFORMER I	PO 8/10 201 5884 15.0 4.80
FOREST LAWN JASON JOHNNY 2087	PO 6/2 306 4508 17.0 4.66
INDAIA DO RETIRO CAMILE MEDAL	PO 3/1 125 2243 12.8 4.52
INDAIA DO RETIRO CAROLINE JADE	PO 3/0 187 2782 13.0 4.31
INDAIA DO RETIRO CIG J 101625	PO 2/10 183 2881 12.4 4.97
INDAIA DO RETIRO CINTIA JADE	PO 3/2 114 2058 18.6 3.96
INDAIA DO RETIRO DIANORA J 101625	PO 2/4 58 721 15.0 3.00
JABU ESPERANCA PERFORMER TE	PO 6/0 78 1193 11.8 5.17
MEADOWLARK GALENS JET	PO 8/0 285 1759 26.8 3.92
MIDGE IMPROVER MIDGE	PO 8/0 285 5795 15.0 3.00
MORT RAMBO MISTY TWIN 2047	PO 6/1 223 4084 17.8 4.78
NANDEL BRIGADIER TRISHA 169	PO 6/1 239 5838 24.2 4.59
NANDEL REGAL SHARON 191	PO 6/0 238 3181 11.6 4.83
NOLANDE JADES CORONNY 1750	PO 5/8 280 6297 10.4 4.71
RICHILL TARGET NOCULE 2000	PO 5/5 262 4885 12.8 5.00
ROCKA APPEL DOLL MAKER BES	PO 7/5 148 3029 15.4 3.80
SANTO ISIDORO LAURE 843	PO 8/6 989 3888 14.4 4.36
TAPIR ACAPAR BARBARAY TE	PO 6/9 182 2845 18.4 3.90

Nome da vaca	SE	PRODUTIVIDADE EM Q/L	SE	PRODUTIVIDADE EM Q/L
		AM/LACTAÇÃO		LACTAÇÃO DIA - GOR.

TAPIR ACAPAR BARBARAY TE	PO	2/9	42	654	3.38
TAPIR ACAPAR DOTSON TE	PO	2/10	125	2102	14.88
TAPIR ACAPAR DOTSON TE	PO	2/10	123	1351	12.88
TAPIR ACAPAR ALTEZ	PO	2/7	135	2516	13.89
TAPIR ASSAI PATRICK TE	PO	6/9	136	4181	17.9
TAPIR BARALINA ALTEZ	PO	2/8	76	1213	14.5
TAPIR BIARA BARBARAY TE	PO	6/9	16	225	13.88
TAPIR IRACEMA JADER 22	PO	4/10	54	1434	25.88
TAPIR YASMIN DOTSON TE	PO	3/5	48	981	25.88
TWIN DAX PERFECT 180	PO	6/0	281	6938	28.0
WE LO ME DUMBLE OUMETTE	PO	6/0	100	1384	8.5

ARTHUR WITAKER DE CARVALHO

GUARÁ - SP.

2 ordenhas	Controle em 23/04/95
CAPA SARARA JOHNNY D 898	PO 7/0 109 3040 16.2
CORONA CARIDOSA JINX 1811	PO 3/5 287 5995 13.8
DOLL PERFORMER DO SERV 012	GC3 7/2 185 2357 16.88
JR CHARLOTTE TELSTAR TE 81	PO 5/2 135 3521 28.08
LITTLE COBB SIMON LARISSA 378	PO 6/10 206 8143 10.4
MIRANTE BIANCA TALUSMA 931	PO 7/10 308 7081 28.5
PEC BERNIA EMORY LOLA TE 973	PO 2/8 49 907 18.3
PEC VEVEY GENERAL ANDORA TE 875	PO 3/5 196 3032 15.5
SANTO ISIDORO LAIDE	PO 6/4 12 278 23.8

AMANDIO SIMÕES MARQUES

ANHEMBI - SP.

2 ordenhas	Controle em 23/04/95
ADAI, PRA VINHA	PO 11/0 38 485 13.9
ADALPRA ZAGAIA	PO 9/5 36 716 25.3
DELTA A PEROLA PATRICK	PO 3/2 28 339 15.8



KENIA AGRICOLA E PECUÁRIA LTDA

MOÇOA - SP.

2 ordenhas	Controle em 26/04/95
FB AGUIRA UBERABA	PO 6/6 210 3700 11.3
FB LANGUUA FAZENDEIRO	PCOD 3/8 51 349 10.5
FERPADURA FB MOÇOA	PCOD 6/0 140 3348 12.5
GAMBIA FB MOÇOA	PCOD 8/8 378 8214 11.1
3 ordenhas	PCOD 13/7 45 787 15.4
FB OLOGIA	PO 14/0 170 3329 13.0
FB EDUCATIVA	PCOD 6/11 84 1331 18.3
FB ENGABULADA TALAO	PCOD 8/0 250 4598 13.9
FB GARAGELA CADARCO	PCOD 7/3 334 3984 12.9
FB GOCOLA OASIS	PCOD 7/14 34 1620 12.8
FB GAMA CADARCO	KR 1/2 218 4150 17.6
FB GAMELADA DELIVOSO	PCOD 7/3 218 4150 13.3
FB HELIOS RANCHOIRO	PO 6/7 117 2090 15.4
HETERIA TERROR	PCOD 6/8 25 400 12.8
FB HIGROMIA	PO 9/5 153 2094 16.3
FB INBAUBA LEGITIMO	PCOD 4/10 315 6888 19.6
FB INFANCIA ELEFANTE	PCOD 4/7 281 4214 13.4
FB INSULINA	PCOD 5/2 47 916 11.6
FB JANGARATA ABAETE	PCOD 4/11 81 875 10.3
FB JARINA MONGOL	PCOD 4/5 218 2976 11.9
FB JAVAINA LUDO	PO 4/5 184 3073 13.5
FB JISOLA GUAPORE	PO 4/2 181 2220 16.6

FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUÁRIA

FAZENDA BRASÍLIA

CEP 35380-000 - S. PEDRO DOS FERROS - MG

PRAIÇA JOSÉ PERES, 10 TEL - (031) 3521272 - FAX (031) 3501365

2 ordenhas	Controle em 21/04/95
FABULA TE DE BRASÍLIA	PO 8/10 239 3914 14.8
HALESIA DE BRASÍLIA	PO 5/4 72 1381 16.3
HAIRA TE OSE BRASÍLIA	PO 4/10 320 5537 18.3
IDENTIDADE DE BRASÍLIA	PO 4/5 86 1343 13.6
ILHOTA DE BRASÍLIA	PCOD 3/10 280 4130 10.2
INCLUSA DE BRASÍLIA	PCOD 3/8 288 4823 11.3
INCUBADORA DE BRASÍLIA	PCOD 4/0 193 3003 15.7
INDAIA DE BRASÍLIA	PO 4/7 85 1563 13.3
ITAPICIRICA DE BRASÍLIA	PCOD 3/10 334 4898 12.0
JABORINA DE BRASÍLIA	PO 3/2 288 4335 13.9
JACA DE BRASÍLIA	PO 3/5 181 9401 15.8
JACABANA TE DE BRASÍLIA	PO 2/10 176 3529 18.4
JAFFA TE DE BRASÍLIA	PO 3/2 144 2511 12.6
JAGUARA TE DE BRASÍLIA	PO 3/0 145 1338 12.8
JANALBA TE DE BRASÍLIA	PO 3/0 327 3582 18.4
JAPONA DE BRASÍLIA	PO 3/7 60 825 13.1
JARDA TE DE BRASÍLIA	PO 3/5 157 2259 14.5
JATIBOICA DE BRASÍLIA	PO 3/0 188 2796 11.9
JIBA DE BRASÍLIA	PO 3/4 87 1417 15.4
JOJADA DE BRASÍLIA	PO 3/0 235 2551 13.6
JODIAL DE BRASÍLIA	PO 3/0 157 2372 15.4
PATRONA DE BRASÍLIA	M2 3/7 70 1514 17.9
3 ordenhas	
CACHOFA DE BRASÍLIA	PO 10/8 83 1873 20.3
CATITA DE BRASÍLIA	PO 10/5 188 3206 14.5
CAUQUIBA DE BRASÍLIA	PO 8/6 128 9901 14.5

Nome da vaca	GS	Idade	Ulat	PROD	LEITE (Em Kg)	%	GOR.
				A/LACT	N/LACT	NO DIA	
BARATEZA DA FAROESTE	PO	7/10	341	5671	10.2	5.98.	
BILONTRA DA FAROESTE	PO	7/10	238	4618	14.3	4.27.	
BONITA DA FAROESTE	PO	8/10	120	2280	15.9	4.03.	
CABRITA DA FAROESTE	PO	8/0	227	4127	14.7	4.29.	
CABROCHA DA FAROESTE	PO	8/3	246	5030	15.1	4.50.	
CALMA DA FAROESTE	PCOD	7/8	268	5063	14.2	4.58.	
CANDEADA DA FAROESTE	PO	8/5	138	3369	13.3	4.74.	
CAPOEIRA DA FAROESTE	PO	7/3	200	4024	16.2	4.01.	
CASA DA FAROESTE	PO	6/7	354	6147	12.9	4.42.	
CASTELANIA DA FAROESTE	PO	7/5	141	2972	15.1	4.37.	
CHITINHA DA FAROESTE	PO	7/2	10	260	26.0	5.31.	
CIDA	PO	6/2	66	1685	18.9	4.02.	
CITARIA FAROESTE	PO	6/6	9	250	27.8	5.22.	
COCADA DA FAROESTE	PO	5/10	296	8864	25.6	4.80.	
COCHILA DA FAROESTE	PO	6/3	315	6362	16.0	3.00.	
COPACABANA DA FAROESTE	PO	6/1	240	1965	17.3	4.10.	
DATINHA DA FAROESTE	PO	5/8	71	1580	21.3	4.32.	
DEGOLA FW DA FAROESTE	PO	5/3	240	5140	16.2	5.19.	
ENCHENTE DA FAROESTE	PO	5/5	154	3688	20.1	5.42.	
ESTERLINA DA FAROESTE	PO	5/8	75	1726	21.1	4.41.	
ESTRANHIA DA FAROESTE	PO	5/7	164	3096	14.4	4.79.	
GOIANA DA FAROESTE C-8291	PO	5/4	13	273	21.0	4.38.	
IMEDIATA DA FAROESTE	PO	5/2	218	3591	10.9	5.32.	
INOUZIDA DA FAROESTE	PO	5/4	16	307	19.2	3.80.	
JOCATA DA FAROESTE	PO	4/8	332	5836	12.8	4.61.	
JURURU DA FAROESTE	PO	5/10	52	1105	16.0	5.00.	
LANCACEIRA DA FAROESTE	PO	5/8	52	1226	29.7	4.41.	
LIBERDADE DA FAROESTE	PO	5/8	24	514	21.4	4.81.	
LORIANA DA FAROESTE	PO	5/4	67	1779	20.6	4.61.	
MARAVILHA DA FAROESTE	PO	5/8	129	2567	14.2	4.51.	
METISTA	PO	5/0	99	2123	15.6	5.19.	
PAISAGEM DA FAROESTE	PO	4/5	285	4525	10.8	5.09.	
PAMPLONA DA FAROESTE	PO	5/1	32	602	18.8	5.59.	
PIRUCIA DA FAROESTE	PO	4/3	82	1534	17.0	5.29.	
PIRUIQUETA DA FAROESTE	PO	4/6	104	2266	17.6	4.49.	
REALISTA DA FAROESTE	PO	4/1	148	3144	15.3	4.77.	
ROMENIA DA FAROESTE C-8237	PO	4/5	256	4803	11.6	5.00.	
SANDRA DA FAROESTE	PO	4/5	42	773	18.4	4.29.	
SODOMA DA FAROESTE	PO	4/6	52	1173	16.7	4.01.	
TACHA DA FAROESTE	PO	3/8	91	1701	16.4	4.82.	
TALITA DA FAROESTE	PO	13/1	216	4908	14.7	4.01.	

Nome da vaca	GS	Idade	Ulat	PROD	LEITE (Em Kg)	%	GOR.
				A/LACT	N/LACT	NO DIA	
BARATEZA DA FAROESTE	PCOD	5/7	124	1113	8.7	4.25.	
BILONTRA DA FAROESTE	PO	11/8	67	807	11.5	4.52.	
BONITA DA FAROESTE	PCOD	4/10	249	1923	5.5	5.45.	
CABRITA DA FAROESTE	PCOD	7/2	138	1201	7.7	4.68.	
CABROCHA DA FAROESTE	PCOD	15/0	134	1095	6.3	4.78.	
CALMA DA FAROESTE	PO	4/1	344	2624	6.6	5.15.	
CANDEADA DA FAROESTE	PCOD	6/7	81	1063	13.9	4.10.	
CAPOEIRA DA FAROESTE	PCOD	3/7	293	1952	6.2	4.68.	
CASA DA FAROESTE	PCOD	5/5	111	1037	7.2	4.58.	
CASTELANIA DA FAROESTE	PCOD	14/7	315	2024	6.3	5.00.	
CHITINHA DA FAROESTE	PCOD	8/10	212	1660	9.1	4.07.	
CIDA	PCOD	10/3	82	1020	13.4	4.63.	
CITARIA FAROESTE	PO	5/0	205	1410	5.9	4.75.	
COCADA DA FAROESTE	PCOD	14/8	162	1735	11.2	4.29.	
COCHILA DA FAROESTE	PO	9/10	96	732	8.4	4.52.	
COPACABANA DA FAROESTE	PCOD	13/0	172	1440	7.2	4.86.	
DATINHA DA FAROESTE	PCOD	5/4	141	1155	6.6	4.55.	
DEGOLA FW DA FAROESTE	PO	9/7	48	425	9.9	4.75.	
ENCHENTE DA FAROESTE	PCOD	11/3	60	585	13.2	4.02.	
ESTERLINA DA FAROESTE	PO	11/3	59	453	8.2	4.88.	
ESTRANHIA DA FAROESTE	PCOD	11/8	150	1262	6.6	4.86.	
GOIANA DA FAROESTE	PCOD	13/1	120	1153	8.2	4.88.	
IMEDIATA DA FAROESTE	PCOD	6/0	253	1716	5.8	4.83.	
INOUZIDA DA FAROESTE	PCOD	8/7	293	2295	5.1	4.71.	
JOCATA DA FAROESTE	PCOD	10/3	34	456	13.4	4.33.	
JURURU DA FAROESTE	PCOD	5/1	186	1550	6.8	4.70.	
LANCACEIRA DA FAROESTE	PO	17/7	74	654	7.6	4.47.	
LIBERDADE DA FAROESTE	PCOD	15/0	27	262	9.7	4.85.	
LORIANA DA FAROESTE	PO	7/1	249	1941	9.0	4.50.	
MARAVILHA DA FAROESTE	PCOD	9/10	257	1681	5.7	4.81.	
METISTA	PO	9/10	229	2040	7.1	4.08.	
PAISAGEM DA FAROESTE	PCOD	9/5	123	1456	9.6	4.48.	
PAMPLONA DA FAROESTE	PCOD	3/10	182	1097	6.4	4.89.	
PIRUCIA DA FAROESTE	PCOD	4/1	174	1303	7.1	4.37.	
PIRUIQUETA DA FAROESTE	PCOD	4/3	177	1325	5.6	4.46.	
REALISTA DA FAROESTE	PCOD	15/5	131	1168	7.0	4.14.	
ROMENIA DA FAROESTE	PCOD	9/7	285	1887	5.8	5.17.	
SANDRA DA FAROESTE	PCOD	11/0	55	655	11.5	4.00.	
SODOMA DA FAROESTE	PCOD	14/0	152	1252	7.3	4.68.	
TACHA DA FAROESTE	PCOD	3/5	51	489	11.6	4.74.	
TALITA DA FAROESTE	PCOD	4/11	24	216	9.0	4.58.	
TANGA DA FAROESTE	PO	4/8	168	889	7.1	4.79.	
TARA DO FAROESTE	PO	4/1	178	1348	6.5	4.82.	
TORTA DA FAROESTE	PO	4/0	169	1252	7.8	4.49.	
TIJADA DA FAROESTE	PO	4/3	130	720	8.9	4.75.	
VIAGEM DA FAROESTE	PCOD	9/2	188	1374	5.8	4.48.	
VISTA BONITA DA FAROESTE	PCOD	6/7	30	278	6.2	4.35.	
ZERA DA FAROESTE	PO	9/1	129	671	5.8	4.48.	

MANUEL C JOSE J S R DOS REIS

FAZENDA DERRUBADA

CEP 27669-000 - RIO DAS FLORES - RJ

TEL (0244) 581188

CAIXA POSTAL 87386 - CEP 27600-000 - VALENÇA - RJ

Nome da vaca	GS	Idade	Ulat	PROD	LEITE (Em Kg)	%	GOR.
				A/LACT	N/LACT	NO DIA	
ALDEIA VACA	PO	3/8	21	685	32.6	4.60.	
REBECA BAILE	PO	10/10	42	1130	41.6	5.00.	
ROSÁRIA BAILE	PO	10/5	135	2963	28.2	5.00.	
SAPIRA PRINCEPE	PO	9/4	56	1267	33.0	4.91.	
SALVADORES CAXANGA	PO	8/10	343	5462	14.0	6.93.	
TAVERNA OASIS	PO	6/10	140	1835	19.4	5.62.	
VALDE OASIS	PO	7/1	281	3760	16.0	6.31.	
URUGUAIANA OASIS	PO	7/8	34	2047	60.2	4.60.	
VALDE OASIS	PO	5/10	291	3040	12.3	6.50.	
VALDE PRINCEPE	PO	6/7	202	3655	25.0	5.72.	
VENUS OASIS	PO	6/5	227	2767	16.4	5.48.	
XANTINA FAIZAO	PO	4/5	244	2363	10.4	6.35.	
CRUZ AZEVEDO FAIZAO	PO	3/9	27	1056	39.1	5.01.	
CRUZ AZEVEDO CAXANGA	PO	3/9	60	793	17.6	5.00.	
CRUZ CATUCAJA JAGUAR	PO	2/11	8	154	19.2	4.90.	
CRUZ CATUCAJA FAIZAO	PO	12/7	20	804	40.2	4.80.	
CRUZ QUEIJEIRA OASIS	PO	11/0	207	2898	12.0	6.00.	
CRUZ SALSA OASIS	PO	9/5	16	506	31.6	4.59.	
CRUZ SEDUCAO OASIS	PO	9/6	153	3729	38.0	5.78.	
CRUZ UIRIA RELOCIO	PO	6/7	231	3286	15.0	5.93.	
CRUZ XALCA NAIDU	PO	5/0	137	1947	17.4	5.29.	
CRUZ KATENA RELOCIO	PO	4/10	193	2741	19.2	5.63.	
CRUZ XENA JAGUAR	PO	5/3	71	1168	25.6	5.31.	
CRUZ ZAMBIA URUTU	PO	4/2	37	622	16.8	4.88.	
CRUZ ZIADA UACAI	PO	4/4	82	1377	25.0	5.20.	

TASSO ASSUMCAO COSTA

ARCOS - MG

Nome da vaca	GS	Idade	Ulat	PROD	LEITE (Em Kg)	%	GOR.
				A/LACT	N/LACT	NO DIA	
FAROESTE	PCOD	9/8	231	1907	7.5	4.93.	
FAROESTE	PCOD	5/6	346	3080	7.1	4.51.	
FAROESTE	PCOD	12/10	152	1300	5.5	4.91.	
FAROESTE	PCOD	15/3	144	1172	6.6	5.11.	
FAROESTE	PCOD	11/0	233	1580	7.7	4.29.	
FAROESTE	PCOD	10/7	50	499	9.7	4.74.	
FAROESTE	NR	11/5	252	1749	5.2	4.42.	
FAROESTE	PCOD	4/4	126	904	7.1	4.65.	
FAROESTE	PCOD	11/5	85	668	9.0	4.50.	
FAROESTE	PCOD	9/0	142	1331	9.7	4.54.	
FAROESTE	PCOD	11/2	86	898	13.6	3.97.	
FAROESTE	PCOD	10/1	186	1343	5.8	4.83.	
FAROESTE C 6679	PCOD	10/5	118	1189	10.9	4.04.	
FAROESTE	PCOD	11/7	51	348	8.1	4.20.	
FAROESTE	PCOD	14/3	143	1255	7.0	4.71.	
FAROESTE	PD	15/4	48	456	10.8	3.98.	

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA

JEQUITUBA - MG

ordenhas		Controle em 30.04.05.		
ANJALI DOS POODES	PO	6/6	128	1832 13.7 4.98.
ARGENTINA DOS POODES	PO	8/4	36	468 13.0 4.68.
ARIYA DOS POODES	PO	6/1	159	2201 12.8 4.76.
AYOYA DOS POODES	PO	5/7	250	4317 14.1 4.82.
BAKULA DOS POODES	PO	5/7	141	2123 13.1 4.50.
BAVARI DOS POODES	PO	6/0	30	435 15.5 4.00.
BELGICA DOS POODES	PO	5/0	129	2119 13.8 4.29.
SHAMINI DOS POODES	PO	5/5	58	933 14.4 5.42.
BHANJARI DOS POODES	PO	5/10	82	1549 14.7 4.01.
SHANUMAT DOS POODES	PO	5/1	263	3504 12.7 5.28.
BIHARAT DOS POODES	PO	5/4	35	564 16.1 3.88.
SHASURI DOS POODES	PO	5/0	85	1214 12.4 4.68.
BHOUPARH BLAS DOS POODES	PO	5/7	20	334 16.7 3.77.
BOLIVIA DOS POODES	PO	4/10	210	2581 10.8 5.32.
BONANCA DOS POODES	PO	4/10	189	2101 10.1 4.45.
CANACIA DOS POODES	PO	4/5	147	1395 10.0 4.30.
CHAMPAVATI DOS POODES	PO	4/5	187	3009 14.2 4.51.
CHANDRIKA DOS POODES	PO	3/10	228	3237 13.5 5.33.
CHUMBIAN DOS POODES	PO	4/0	215	2788 12.3 4.23.
CRUPA DOS POODES	PO	3/8	216	3018 13.1 4.58.
DIHUEL DOS POODES	PO	1/8	234	3232 13.4 4.18.
DIPA DOS POODES	PO	3/5	201	2484 11.9 4.79.
MACANETA	PO	7/0	135	1732 11.4 4.82.
MOUANA	PO	6/1	140	2679 11.8 4.83.
ONIDIA DOS POODES	PO	13/7	125	2558 15.2 4.28.
OPERATA DOS POODES	PO	13/5	117	1800 11.1 4.41.
OXANA DOS POODES	PO	13/1	222	3418 11.8 5.00.
POTENCIA D.C	PO	8/5	70	1354 17.9 4.58.
QUERENCIA DOS POODES	PO	11/8	124	1826 10.2 4.41.
QUICHA DOS POODES	PO	11/2	118	1852 12.8 3.91.
QUILHA DOS POODES	PO	11/8	121	2189 12.3 4.63.
QUIMICA D.C	PO	6/2	254	4370 12.0 5.00.
QUINTANILHA DOS POODES	PO	11/8	174	3472 14.6 4.32.
TAYNHA DOS POODES	PO	6/1	285	4703 10.8 5.28.
THOLEIZA DOS POODES	PO	7/6	271	3367 12.1 5.54.
TRIAPPAN DOS POODES	PO	6/0	188	4318 16.4 3.33.
TUNICA DOS POODES	PO	7/3	410	6555 14.5 5.28.
VADOSA DOS POODES	PO	7/7	150	2960 16.6 4.92.
VANDINI DOS POODES	PO	7/4	10	136 13.6 3.97.
VASUNDHARA DOS POODES	PO	7/4	82	1362 12.8 4.57.
VENNA DOS POODES	PO	7/6	272	4692 12.6 5.24.
VENEZA DOS POODES	PO	7/5	286	3779 11.4 5.25.
VERACIDADE DA ZEBULANXA	PO	1/30	38	431 11.4 4.30.

Nome da vaca	GS	Idade	Dias	PROD. LBT	TE (Em kg)	%
		A/M	LACT	NO DIA		GOR.
VERANHA DOS POÇOS	PO	6/10	172	2324	11.2	5.00
VRANGAVA DOS POÇOS	PO	6/7	315	4247	12.4	5.40
VIRINDA DOS POÇOS	PO	6/10	208	2644	15.6	4.29
QUALI DOS POÇOS	PO	7/1	126	1992	12.9	4.03

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

CASA BRANCA - SP

2 ordenhas

C.A. HEURECA
C.A. ITABUNA
C.A. NADAIA
C.A. NARANDIBA

Controle em: 13/04/95

PO	7/7	355	9724	21.5	5.12
PO	7/8	45	819	18.2	4.29
PO	2/8	243	4264	14.6	4.59
PO	3/5	128	2056	13.0	4.92

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA

S. CRUZ DAS PALMEIRAS - SP

2 ordenhas

C.A. DELICIA
C.A. ESCUNA
C.A. FAVORITTA
C.A. HEURECA
C.A. ITAUEVA

Controle em: 21/04/95

PCOD	12/6	113	2277	16.8	4.70
PCOD	10/9	77	1188	11.7	3.93
PCOD	10/0	24	307	12.8	3.59
PCOD	7/5	112	1913	14.8	5.20
PO	6/6	89	1335	10.5	4.57

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS

FAZENDA SÔ FRANCISCO DE ASSIS

CEP 16400-000 - LINS - SP

TEL (0145) 22 2247 - FAX (0145) 22 2948

R OLAVO BILAC, 602 - CEP 16400-000 - LINS - SP

2 ordenhas

DESPERTADA DE SANTO HUMBERTO
EXPANDE 89 SANTO HUMBERTO
HERESIA DE SANTO HUMBERTO
LAPA DE SANTO HUMBERTO
LETRADA DE SANTO HUMBERTO
MEDETA DE SANTO HUMBERTO
MESSALINA DE SANTO HUMBERTO
NODDA DE SANTO HUMBERTO269
NOITADA DE SANTO HUMBERTO274
NOVIDADE DE SANTO HUMBERTO
DVELHIA SANTO HUMBERTO338
PROMESSA SANTO HUMBERTO350

Controle em: 01/04/95

PCOD	14/1	211	3436	12.4	4.11
PO	5/2	102	1450	13.0	5.00
PCOD	10/5	40	879	17.6	5.40
PCOD	7/7	56	896	17.2	5.17
GC2	7/0	185	2879	12.8	3.91
GC-1	8/2	236	3787	15.2	3.88
PCOD	6/0	208	3086	13.8	4.20
PO	5/5	156	2040	10.8	4.91
PCOD	5/7	28	412	14.7	4.97
PCOD	5/0	242	4366	15.0	3.80
PCOD	3/8	194	2530	14.4	4.03
PCOD	3/9	97	1092	11.8	4.92

ADAUTO CESAR DE CASTRO

APARECIDA - SP

2 ordenhas

ELIZA
ESTADIA
FLANELA
GENJINA

Controle em: 10/04/95

PO	4/5	112	689	5.5	4.18
PO	14/5	195	1576	6.5	3.89
PO	11/8	231	1178	5.6	4.11
PO	3/10	130	950	5.6	3.75

EDUARDO F. DE CARVALHO

EST. SILVANIA

CEP 12145-650 - S. JOSÉ DOS CAMPOS - SP

R MARECHAL SIDNEY, 11 AP 1701

2 ordenhas

CORBEIRA
CURGI DOS POÇOS
EPALC IMBA OMEGA
EPALC INDIA BEUNDA OMEGA
EPALC IRIS OMEGA
EPALC JANGADA ZONADO
EPALC JATI ZONADO
EPALC LAJOITA MONGOL
ENGEADA
EVIDENCIA
GARANTIA
HELICE
ROCAR JAVA ZONADO
ROCAR JOUGBA ZONADO

Controle em: 08/04/95

PO	11/2	150	1855	9.3	4.09
PO	3/7	210	2988	12.8	3.91
PO	5/8	100	1974	20.8	4.22
PO	5/7	100	1370	9.6	3.65
PO	5/4	126	1321	8.1	3.95
PO	4/8	68	1207	14.4	3.68
PO	4/1	128	1317	10.2	3.63
PO	3/5	205	1592	8.6	3.95
PO	8/3	42	659	15.7	4.08
PO	8/10	179	2626	18.2	3.79
PO	7/11	97	1279	11.2	4.29
PO	8/2	37	886	23.4	3.59
PO	4/8	57	1083	13.6	3.82
PO	4/8	55	739	13.3	3.53

PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA

TAUBATE - SP

2 ordenhas

INHAUMA EVA
P.L. ASIA BRANCA
P.L. DOCURA DAMIAO
P.L. FANTASIA VALE OURO
P.L. FAZENDA VALE OURO
P.L. GAVOTA TATUI
P.L. GAMELA TATUI

Controle em: 08/04/95

PO	10/3	85	774	9.5	3.79
PCOD	10/1	204	1753	4.8	3.86
PCOD	6/5	350	3208	8.2	4.13
PO	5/7	51	530	13.6	3.60
PO	5/3	126	1292	10.3	4.27
PO	3/7	215	1563	6.1	4.26
PO	4/2	272	2471	7.7	3.64

HELIO DIAS SANTOS DUARTE

SAO PAULO - SP

2 ordenhas

BARBARINA DA CACHOEIRA H.D.
ENCHOVA T.E.D. CALCIOLANDIA
3 ordenhas
CRECIA DO VAREJAO

Controle em: 14/04/95

PO	4/3	100	1499	13.6	3.97
PO	4/8	73	1250	16.0	4.89
PCOD	14/8	44	862	19.4	4.90

Nome da vaca	GS	Idade	Dias	PROD. LBT	TE (Em kg)	%
		A/M	LACT	NO DIA		GOR.

RENATO GUIMARAES CUPERTINHO

PIRAÍ - RJ

2 ordenhas

CORCA DE BRASILIA
DEDICADA DE BRASILIA
BAITA TE DE BRASILIA
GRAVURA TE DE BRASILIA
MARAVILHA MANGUEIRA EDUCADO
MARAVILHA PITANGA MAESTRO
MARAVILHA QUITANDA MAESTRO
MARAVILHA TRIGUEIRA OASIS

Controle em: 10/04/95

PO	10/5	134	2190	14.7	
PO	9/10	187	3107	11.8	
PCOD	6/11	61	965	16.3	
PO	6/10	119	1775	12.8	
PO	15/4	99	1488	12.7	
PO	12/2	189	2942	14.9	
PO	11/1	263	3353	9.4	
PO	8/11	72	1291	18.6	

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE

FAZENDA ELDORADO

CEP 65300-000 - SANTA INES - MA - AV DR PIRAJÁ MARTINS

CEP 13870-000 - S. JOÃO DA BOA VISTA - SP - TEL (0196) 332223

FAX (0196) 632223

2 ordenhas

C.A. AMERICA ST
C.A. ARGENTINA
C.A. EDNA
C.A. GONDOLA
C.A. HACANETA
C.A. INGLESA
C.A. LADAINHA
C.A. LIBIA
C.A. MAJESTOSA
C.A. HALHA
C.A. MARAVILHA
C.A. MELANCIA
C.A. MELITA

Controle em: 17/04/95

NR	3/6	19	249	13.1	
PCOD	3/10	63	1271	12.7	
PCOD	10/5	380	4711	11.7	
PCOD	8/0	368	5412	10.1	
PO	8/8	228	4362	18.2	
PO	6/7	318	4501	11.2	
PCOD	5/7	141	1828	12.8	
PO	5/7	14	157	14	
PCOD	4/1	106	2889	16.3	
PO	4/3	165	2699	13.8	
PCOD	4/8	106	1418	10.8	
PCOD	4/2	83	1253	13.3	
PO	4/4	81	1451	14.8	

GIR X HOL. (GIROLANDO)

FAZENDA BRÁSILIA AGROPEC LTDA

FAZENDA BRÁSILIA

CEP 35360-000 - S. PEDRO DOS FERROS - MG

PRAÇA JOSÉ PERES, 10 TEL - (033) 352 1272 - FAX (033) 352 1218

3 ordenhas

DELICADA DE BRASILIA

Controle em: 21/04/95

M1	3/1	146	3888	23.2	
----	-----	-----	------	------	--

HELIO DIAS DUARTE

SAO PAULO - SP

2 ordenhas

BARREIRA DA CACHOEIRA H.D.
BATEIA DA CACHOEIRA H.D.
GIOVANA DA CACHOEIRA H.D.

Controle em: 14/04/95

2M	3/10	64	1120	17.8	
M1	4/5	229	3575	12.8	
2M	2/9	109	1204	12.4	

GUZERÁ

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS

BARRA MANSA - RJ

2 ordenhas

362
DIVINA MHP431
GORGETA NHP907
JANAINA MHP
SABRINA MHP

Controle em: 17/04/95

NR	5/9	103	2859	23.2	
PCOD	2/11	63	2824	26.1	
PCOD	6/5	248	8435	27.5	
PCOD	2/8	40	1220	28.8	
PCOD	2/8	40	1277	30.8	

EQUIPLAN



Planejamento e assistência técnica na área de nutrição animal e pastagens para equinos e bovinos por especialistas

Tel.: (0192) 51.1697 - Campinas

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

Portátil



TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELEM, PA	TEL (081) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL (085) 231-8728	RIO PRETO, SP	TEL (016) 626-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL (031) 462-4888	GOIÂNIA, GO	TEL (062) 281-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL (021) 532-5021
CAMPINAS, SP	TEL (019) 38-2133	MANAUS, AM	TEL (092) 234-6241	SALVADOR, BA	TEL (071) 384-8018
C. GRANDE, MS	TEL (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL (051) 337-2986	S. J. CAMPOS, SP	TEL (0123) 21-8157
CURITIBA, PR	TEL (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL (011) 274-2011

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

capacidade até 2.000 kg.
até 300 animais/hora.

PASTAGEM/FOSFATO FOSGRAN ADUFOS C/ MICRO

A certeza do gado gordo o ano inteiro
Corrige falta de fósforo, Cálcio, Enxofre,
Ferro, Cobre, Manganês e Boro.

Menor custo. Maior benefício.

Tecnologia Sim.

Amadorismo Não.

Fale com nossos técnicos e Boa Pastagem

FORMA E REFORMA
DE PASTAGENS



Fones: (062) 441-3307/2587
Fax: 441-4089

TOLEDO 85
O MELHOR CAPIM DO BRASIL

Rod. BR-050 Km 285 - Catalão-GO - Cx. Postal 291 - CEP 75.701-970

Neguvon®

Líder em todos os campos

Eficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

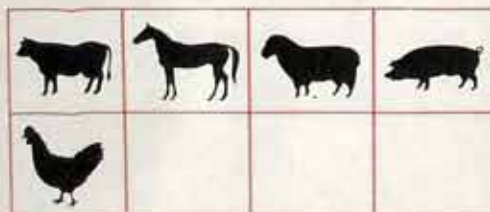
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon®



Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:

Com Neguvon você trata bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos e aves.

Econômico:

Neguvon tem o menor custo multiplicidade de uso

Apresentação:

150 e 500 g



Bayer

Se é Bayer, é bom.